

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna



GONÇALO TAVARES ESTEVES

Aspirante a Oficial de Polícia

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS POLICIAIS

XXX Curso de Formação de Oficiais de Polícia

**CONTRIBUTOS PARA UM MODELO
INTEGRADO DE IMPACTO SÓCIO-
URBANO E POLICIAL DOS GRANDES
EVENTOS DESPORTIVOS**

Orientador:

PROFESSOR DOUTOR PAULO MACHADO

Lisboa, maio de 2018

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna



GONÇALO TAVARES ESTEVES

Aspirante a Oficial de Polícia

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS POLICIAIS

XXX Curso de Formação de Oficiais de Polícia

**CONTRIBUTOS PARA UM MODELO
INTEGRADO DE IMPACTO SÓCIO-
URBANO E POLICIAL DOS GRANDES
EVENTOS DESPORTIVOS**

Orientador:

PROFESSOR DOUTOR PAULO MACHADO

Lisboa, maio de 2018



Estabelecimento de Ensino: Instituto Superior de Ciências Policiais e
Segurança Interna

Curso: XXX CFOP

Orientador: Professor Doutor Paulo Machado

Título: CONTRIBUTOS PARA UM MODELO
INTEGRADO DE IMPACTO SÓCIO-
URBANO E POLICIAL DOS GRANDES
EVENTOS DESPORTIVOS

Autor: Gonçalo Tavares Esteves

Local de Edição: Lisboa

Data de Edição: Maio de 2018

Aos meus pais, irmãos e avós.

Obrigado por tudo!

RESUMO

A realização de grandes eventos desportivos motiva a deslocação a recintos desportivos de grandes massas de espetadores, o que significa que as áreas urbanas adjacentes às infraestruturas onde tais eventos se realizam sofrem o impacto físico e humano que esse fenómeno compreende. Por outro lado, face aos dias de normalidade, constata-se a existência de alterações consideráveis nos meios policiais envolvidos no policiamento de grandes eventos desportivos, assim como no tipo/localização da criminalidade registada.

O presente trabalho pretende aferir quais as dimensões sócio-urbanas e policiais relevantes para o desenvolvimento de uma análise integrada de impacto dos grandes eventos desportivos. Como campo de estudo optou-se pelo recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica, na Cidade de Lisboa. Os objetivos principais consistiram em identificar perímetros onde os eventos têm lugar, registar ações policiais e seus âmbitos de aplicação, assim como aferir o nível de impacto dos eventos para uma área mais alargada (podendo compreender toda a metrópole urbana).

Relativamente ao método utilizado, foram observados eventos desportivos da Liga NOS (época 2017/2018), aplicaram-se entrevistas a entidades policiais e a moradores das áreas urbanas limítrofes ao recinto desportivo, tendo ainda sido analisados dados criminais, obtidos através de registos policiais.

Sistematizada a informação, concluiu-se que a construção de uma análise integrada de impacto deve abranger a caracterização do tipo/localização do crime, do empenhamento de efetivo policial, do âmbito/local das ações policiais, das zonas de concentração de adeptos e de viaturas, das preocupações sentidas por terceiros (não são espetadores mas são influenciados pelo evento), bem como das vias de trânsito e percursos pedonais utilizados. Desta forma, os grandes eventos desportivos no recinto do Sport Lisboa e Benfica têm grande impacto ao nível sócio-urbano e policial para o funcionamento da Cidade de Lisboa.

O estudo compreende ainda um modelo de registo de informação multitemático que se entende poder suportar uma avaliação integrada do impacto dos grandes eventos desportivos.

Palavras-chave: grandes eventos desportivos, impacto sócio-urbano e policial, policiamentos desportivos, futebol

ABSTRACT

The major sporting events motivates the movement of large amounts of spectators towards sports precincts, which means that the urban areas close to the infrastructures where these events take place suffer a physical and human impact caused by this phenomenon. Also, in comparison to normal days, it is verified that there are considerable changes in the police means involved in the policing of major sporting events, just as in the type/location of the registered crime.

This work's intention is to assess which are the socio-urban and police dimensions that are relevant for the development of an integrated impact analysis of major sporting events. As a field of study, it was chosen the Sport Lisboa e Benfica's sports precinct, in the City of Lisbon. The main objectives of this study were to identify the perimeters where these events take place, to register police actions and the cases in which they were applied, and to assess the level of impact that these events have on a wide area (such as the whole city).

As for the used method, sports events from Liga NOS (season 2017/2018) were observed, police entities and residents of areas which are adjacent to sports precincts were interviewed and criminal data, which was gathered from police records, was analyzed.

After systematizing the information gathered, it was concluded that the construction of an integrated impact analysis should include the features of type/location of the crime, the commitment of the police officers, the scope/location of the police actions, the concentration zones of spectators and vehicles, the concerns of those who are not spectators but are influenced by the event and the roads and routes used by vehicles and pedestrians. In this way, the major sporting events in the Sport Lisboa e Benfica's sports precinct have a great impact in a socio-urban and police level and in the operation of the City of Lisbon.

This study has, yet, a multithematic information record model, which is thought to be able to provide an integrated impact assessment of the major sporting events.

Keywords: major sporting events, socio-urban and police impact, sports policing, football

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO TEMA	1
PROBLEMA DE ESTUDO	3
OBJETO E OBJETIVOS DE ESTUDO	3
MÉTODO	4
O FENÓMENO DESPORTIVO – GENERALIDADES	6
GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS	6
O FUTEBOL EM PORTUGAL	7
FUTEBOL ENQUANTO FENÓMENO SOCIAL	10
RISCOS INERENTES AO FENÓMENO FUTEBOLÍSTICO	12
A AÇÃO COLETIVA NOS GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS	16
GRUPOS ORGANIZADOS DE ADEPTOS	18
IMPACTO SÓCIO-URBANO	22
POLICIAMENTO DE GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS	26
CARACTERÍSTICAS GERAIS DA MISSÃO DE POLÍCIA	26
ABORDAGEM POLICIAL EM EVENTOS DESPORTIVOS	29
O POLICIAMENTO DE MULTIDÕES	31
AS INFORMAÇÕES NA DECISÃO POLICIAL	33
RECURSOS HUMANOS POLICIAIS	35
OPÇÕES DE MÉTODO	39
ENQUADRAMENTO	39
ABORDAGEM QUANTITATIVA: ANÁLISE DE DADOS	40
ABORDAGEM QUALITATIVA: ENTREVISTAS	41
ABORDAGEM QUALITATIVA: GRELHAS DE OBSERVAÇÃO	43
ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	45
ANÁLISE DE DADOS NA VERTENTE QUANTITATIVA	45
ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS	49
ANÁLISE DAS GRELHAS DE OBSERVAÇÃO	52
MODELO DE IMPACTO DE RECINTO DESPORTIVO	54
CONCLUSÃO	58
CONFIRMAÇÃO DOS OBJETIVOS	59
RESPOSTA AO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO	60
CONCLUSÃO FINAL	62
LIMITAÇÕES E PROPOSTAS DE INVESTIGAÇÃO	63
BIBLIOGRAFIA	65
APÊNDICES	71
ANEXOS	106

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Empenhamento de efetivo policial da PSP no recinto desportivo do SLB durante a época 2016/2017	37
Tabela 2: Empenhamento de efetivo policial da PSP nas Freguesias de Benfica, São Domingos de Benfica e Carnide	38
Tabela 3: Perímetros territoriais caracterizadores do recinto desportivo do SLB e áreas limítrofes	57
Tabela 4: Matriz de avaliação de impacto de grandes eventos desportivos	64
Tabela 5: Caracterização das tipologias criminais no período total.....	72
Tabela 6: Caracterização das tipologias criminais nos dias de evento	73
Tabela 7: Caracterização do arruamento onde ocorreu o crime no período total	74
Tabela 8: Caracterização do arruamento onde ocorreu o crime nos dias de evento	75
Tabela 9: Caracterização do local onde ocorreu o crime no período total.....	76
Tabela 10: Caracterização do local onde ocorreu o crime nos dias de evento.....	77
Tabela 11: Caracterização da associação do risco dos eventos com o tipo de ocorrência e a Freguesia...	78
Tabela 12: Efeito concentracional da criminalidade registada	106

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Caracterização das tipologias criminais no período total e nos dias de evento.....	46
Ilustração 2: caracterização da Freguesia de ocorrência do crime	47
Ilustração 3: Caracterização do arruamento de ocorrência do crime	47
Ilustração 4: Caracterização do local de ocorrência do crime	48
Ilustração 5: Perímetros territoriais caracterizadores do recinto desportivo do SLB e áreas limítrofes	58
Ilustração 6: Dimensões que compõem o modelo integrado de impacto	62
Ilustração 7: Trajetos pedonais efetuados pelos adeptos visitados (SIG)	90
Ilustração 8: Locais de concentração de adeptos antes do evento (SIG)	93
Ilustração 9: Locais de estacionamento de viaturas (SIG)	94
Ilustração 10: Principais vias de acesso ao recinto desportivo (SIG)	95
Ilustração 11: Locais de verificação de sinomorfias	96
Ilustração 12: Empenhamento policial por espaço geográfico, consoante as ações/missões desempenhadas, decorrentes de um grande evento desportivo (SIG)	102
Ilustração 13: Caracterização da Freguesia de ocorrência do crime no período total (SIG).....	103
Ilustração 14: Caracterização do arruamento de ocorrência do crime no período total (SIG).....	104
Ilustração 15: Caracterização do arruamento de ocorrência do crime nos dias de evento (SIG).....	105
Ilustração 16: Efeito concentracional da criminalidade registada.....	106

LISTA DE SIGLAS

CCC – Centro Comercial Colombo

CI – Corpo de Intervenção

CP – Código Penal Português

CRP – Constituição da República Portuguesa

EIFP – Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial

EIR – Equipas de Intervenção Rápida

FCP – Futebol Clube do Porto

GOA – Grupos Organizados de Adeptos

GOC – Grupo Operacional Cinotécnico

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

LOPSP – Lei Orgânica da Polícia de Segurança Pública

LSI – Lei de Segurança Interna

PSP – Polícia de Segurança Pública

SCP – Sporting Clube de Portugal

SEI – Sistema Estratégico de Informação

SIG – Sistema de Informação Geográfica

SLB – Sport Lisboa e Benfica

UEP – Unidade Especial de Polícia

UMID – Unidade Metropolitana de Informações Desportivas

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

Os grandes eventos desportivos são manifestações coletivas, efémeras, que mobilizam milhares de participantes e exigem a utilização de importantes recursos, públicos e privados, impactando significativamente nas áreas urbanas adjacentes às infraestruturas desportivas em que têm lugar, afetando diferenciadamente a vida quotidiana local. O presente estudo pretende desenvolver um modelo de avaliação de impacto sócio-urbano e policial para grandes eventos desportivos, tomando como referência os eventos futebolísticos que envolvem clubes do 1.º escalão de futebol profissional em Portugal (Liga NOS). Procura-se encontrar respostas a questões de investigação consideradas pertinentes, inseridas no campo de pesquisa das Ciências Policiais, em clara interseção com as Ciências Sociais, particularmente com a Sociologia Urbana. Desta forma, justifica-se a análise de características específicas do trabalho policial direcionado para grandes eventos desportivos, suas especificidades e problemas; a análise de zonas de influência dos grandes eventos desportivos, ou seja, perímetros territoriais onde determinado evento provoca efeitos, causando alterações; a quantificação de recursos policiais envolvidos no policiamento de recintos desportivos; a tipificação de custos associados a condutas antissociais e criminais, entre outras dimensões suscetíveis de análise. A fim de testar o presente modelo escolheu-se o recinto desportivo conhecido por Estádio do Sport Lisboa e Benfica (SLB), na Cidade de Lisboa.

A Polícia de Segurança Pública (PSP), força de segurança ao serviço da sociedade, representante legítima do Estado de Direito Democrático, prima por ser uma instituição capaz de acompanhar a evolução e os desafios sociais, tornando-se para tal necessário conhecer os fenómenos que acontecem na sociedade, a qual corresponde ao seu âmbito de intervenção (Fernandes, 2014). Isto significa que é fundamental a adaptação constante e a adequação dos procedimentos policiais à realidade social, pois só assim é possível apresentar respostas eficientes aos inúmeros desafios. Neste âmbito, o sucesso da atividade policial depende da compreensão total do ambiente social, tendo apenas em vista a promoção de intervenções adequadas e oportunas, condicionadas ao respeito integral da legalidade e dos direitos fundamentais do cidadão. Relativamente ao policiamento de grandes eventos desportivos, é necessário zelar pela segurança dos espetadores que se deslocam aos recintos desportivos para assistir aos espetáculos, bem como de todos os cidadãos que apesar de não integrarem o conjunto de espetadores são influenciados pela concretização do evento, em função, nomeadamente, da sua proximidade ao local onde o mesmo se realiza. Tendo em conta todo o

contexto social e os riscos associados a estes eventos, considera-se que “o conhecimento, a experiência e a permanente adaptação ao meio envolvente são fatores decisivos para a qualidade do policiamento” (Felgueiras, 2016, p. 3).

Para cada evento desportivo é essencial a existência de um enorme trabalho em *back office* por parte dos decisores policiais, na preparação e planeamento do policiamento, revelando-se fundamentais as informações policiais, sustentadas por um modelo de *intelligence-led policing*, em estado puro ou adaptado, para obtenção de conhecimento que permita a gestão operacional da atuação policial nas suas diversas valências. O processo de obtenção de inteligência (informação) é necessário para sustentar as decisões das chefias ao nível estratégico (Fernandes, 2014), pois os comandantes dos policiamentos de grandes eventos têm a competência de gestão da segurança desde a colocação até à retirada das forças do terreno, bem como a competência de avaliar cuidadosamente todas as situações, uma vez que “a não compreensão dos fenómenos inviabiliza ações policiais de qualidade (...) e, conseqüentemente, a solução técnico policial” (Felgueiras, 2016, p. 4). Assim, o conhecimento dos fenómenos e das condições sociais, vinculadas ao ambiente urbano, é substancial para a existência de um *know-how* adequado em termos de policiamentos a grandes eventos desportivos, pois considera-se que a inteligência é a atividade fulcral que informa e dirige todas as áreas da atividade policial (Constabulary, 1999). Neste sentido, ambiciona-se que os grandes eventos desportivos se realizem da forma mais ordeira e pacífica possível, não colocando em causa o normal funcionamento de uma metrópole urbana, o que só acontece caso as forças policiais conheçam toda a dinâmica associada a cada tipo de evento desportivo.

Sabendo que a PSP é a força de segurança territorialmente competente pela segurança dos eventos desportivos que se realizam nos principais recintos desportivos em Portugal, nomeadamente nas grandes metrópoles urbanas, Lisboa e Porto, encontra-se neste mesmo facto a pertinência para o presente estudo, o qual pretende contribuir para o primor da atividade operacional desenvolvida pela PSP. Desta forma, propõem-se clarificar os contornos dimensionais do fenómeno desportivo na realidade sócio-urbana e policial, para uma maior eficiência em termos de planeamento, gestão e afetação de recursos, mediante qualquer tipo de estímulo ou necessidade. Como argumenta Brown (2008), para o policiamento de grandes eventos devem ser introduzidas novas estratégias, táticas e técnicas desenvolvidas à luz de projetos de investigação científica.

PROBLEMA DE ESTUDO

Perante o enquadramento temático apresentado, torna-se conveniente definir a pergunta de partida para o presente estudo, a qual deve tentar exprimir, o mais exatamente possível, o que o investigador procura descobrir, esclarecer e compreender: isto é, deve servir como fio condutor da própria investigação (Campenhoutdt, 1998). Assim, assume-se como pergunta de partida a seguinte:

Quais as dimensões sócio-urbanas e policiais relevantes para o desenvolvimento de uma análise integrada de impacto dos grandes eventos desportivos?

Por forma a responder à pergunta de partida associaram-se questões derivadas da investigação:

1. Quais os processos de recolha e processamento de dados hoje existentes e que podem beneficiar a construção de um modelo integrado para análise do impacto sócio-urbano e policial de grandes eventos desportivos?
2. Qual a integração possível e quais os níveis de conhecimento entre os contributos das Ciências Policiais e das Ciências Sociais para o desenvolvimento de um modelo integrado de análise de impacto?
3. Quais as preocupações que são manifestadas pelos cidadãos circunvizinhos aos locais onde se realizam grandes eventos desportivos, os quais não integram o aglomerado de participantes nesses mesmos eventos?
4. Deverá ser o impacto sócio-urbano e policial de um grande evento mensurável, e como? Uma vez que se trata de uma investigação que se aproxima bastante de um estudo exploratório, a apresentação de hipóteses é dispensável.

OBJETO E OBJETIVOS DE ESTUDO

O objeto do presente estudo corresponde à possibilidade de desenvolvimento de um modelo integrado de avaliação de impacto, cuja validação deverá ocorrer, ainda que suportado numa investigação empírica restrita (um recinto desportivo e áreas limítrofes). Neste âmbito, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar perímetros territoriais, isto é, zonas de influência para eventos desportivos de grande magnitude, preferencialmente com recurso a um Sistema de Informação Geográfica (SIG);
- Observar e registar todas as ações policiais, nomeadamente o seu âmbito e local de aplicação, decorrentes de um evento desportivo de grande dimensão;

- Compreender qual o nível de impacto que um grande evento desportivo apresenta para uma metrópole urbana, em particular nas zonas de maior proximidade ao recinto;
- Recolher, com recurso a dados primários e secundários, provenientes de diferentes fontes, e por recurso a inquérito sociológico, dados que viabilizem a construção de um modelo integrado sobre o impacto dos grandes eventos desportivos.

MÉTODO

No que concerne ao método a aplicar no presente estudo, o mesmo tem como função auxiliar no cumprimento dos objetivos propostos, isto é, consiste no percurso a realizar para atingir resultados. De acordo com Sarmiento (2013), o método é o conjunto de regras primárias que tem como finalidade a procura de novo conhecimento científico. Assim, numa primeira fase, de forma a compreender o estado de arte existente sobre o assunto em análise, tendo em vista uma adequada perceção dos conteúdos abordados ao longo da investigação, desenvolveu-se um estudo de carácter descritivo, através da recolha e apresentação de informação, com base na análise bibliográfica. Este modelo de investigação relata fenómenos, permitindo a identificação de variáveis e o relacionamento entre factos (Sarmiento, 2013).

Posteriormente, objetivou-se a realização de trabalho de campo. Admitiu-se como possível a escolha de um campo de observação empírica privilegiado, o qual recaiu sobre os grandes eventos desportivos realizados no recinto desportivo do SLB, na Cidade de Lisboa. Este método de investigação insere-se na tipologia de estudo de caso, o qual é descrito como “um dos referenciais metodológicos com maiores potencialidades para o estudo da diversidade de problemáticas que se colocam ao cientista social” (Coutinho, 2011, p. 293). Importa compreender que a principal característica do estudo de caso é “o facto de se tratar de um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o caso” (Coutinho, 2011, p. 293), que neste âmbito corresponde ao recinto desportivo do SLB e áreas limítrofes. Nestes moldes, projetou-se a observação de eventos desportivos realizados neste recinto, sistematizando a informação pertinente em grelha de observação para integração num modelo de avaliação de impacto.

Simultaneamente, considerou-se útil à investigação a aplicação de entrevistas aos cidadãos que residem nas áreas envolventes do recinto desportivo do SLB, a fim de aferir o valor impactante para o quotidiano dos entrevistados. Com a finalidade de averiguar o nível de afetação deste recinto desportivo a organizações e infraestruturas, com as quais se encontra interligado, foram ainda inquiridos vários elementos policiais da PSP, responsáveis por cargos de chefia em policiamentos de grandes eventos desportivos. Finalmente, de forma a contribuir

para a resolução do problema em estudo, revelou-se profícua a análise de estatísticas criminais, as quais foram obtidas a partir dos registos do Sistema Estratégico de Informação (SEI), base de dados que auxilia o serviço operacional da PSP.

O FENÓMENO DESPORTIVO – GENERALIDADES

GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS

Importa inicialmente escrutinar a definição de grandes eventos, partindo da premissa que estes se caracterizam, “entre outras coisas, pela presença de enormes aglomerados de pessoas” (Ferraz, 2015, p. 31). Um conceito mais alargado é apresentado pelo projeto EU-SEC II, através do *Coordinating National Research Programmes on Security during Major Events* (UNICRI, 2011), o qual refere que um grande evento é um acontecimento espetável de ocorrer que obedece a pelo menos uma das seguintes características: apresenta interesse histórico, político ou popular; evidencia-se em termos de cobertura mediática, podendo chegar a audiências de nível internacional; atrai a participação de indivíduos de diferentes países ou de um público-alvo específico; suscita a participação de altas entidades ou individualidades; motiva a presença de um grande aglomerado de pessoas; possibilita a existência de ameaças em termos de *safety and security*, podendo exigir cooperação e assistência de níveis internacionais. Estes grandes eventos podem ainda ser classificados de acordo com a sua tipologia, como argumenta Martins (2015, p. 25), apresentando “eventos desportivos (por exemplo, Jogos Olímpicos/Campeonatos Mundiais), eventos políticos (por exemplo, Cimeiras/Visitas de Estado), eventos culturais (por exemplo, festivais) e outros eventos, como conferências científicas ou exposições comerciais”.

De entre as tipologias apresentadas, de importância para o presente estudo, encontram-se os grandes eventos desportivos. Segundo Felgueiras (2009a, p. 10), que se pronuncia sobre a definição proposta pelo projeto EU-SEC II, “podemos constatar que um grande evento desportivo congrega, na maioria dos casos, todas as características apresentadas”, acrescentando ainda que “os grandes eventos desportivos são grandes eventos que se realizam por ocasião de competições desportivas”. Segundo Caetano, Rasquilha, Christiani e Pedro (2005) os grandes eventos desportivos apresentam um impacto à escala mundial, uma vez que concentram quer a atenção de milhões de pessoas, como também dos maiores patrocinadores internacionais. Num outro ponto de vista, Tavares (2007, p. 18) refere que “atualmente, os eventos são mais essenciais à nossa cultura do que jamais foram (...) os governos de hoje apoiam e promovem eventos como parte das suas estratégias para o desenvolvimento económico, crescimento da nação e *marketing* de destino”. Assim, “um grande evento desportivo refere-se a todos os acontecimentos desportivos que têm a capacidade de mobilizar o interesse, a paixão, a atenção de grandes quantidades de pessoas (...) que, direta ou indiretamente, estão envolvidos na realização do evento” (Felgueiras, 2009a, p. 10). Por outras

palavras, podem ser considerados acontecimentos relevantes, periódicos, capazes de despertar interesse, traduzido em participação e presença, de muitos milhares de pessoas, com especial enfoque para os espectadores que disfrutam dos mesmos (Felgueiras, 2009b). O presente estudo incide sobre os grandes eventos desportivos associados ao fenómeno futebolístico, os quais decorrem em recintos desportivos.

O FUTEBOL EM PORTUGAL

Em Portugal o futebol é o desporto que apresenta mais praticantes e adeptos, sendo que, de entre os vários clubes futebolísticos existentes, destacam-se o SLB, o Futebol Clube do Porto (FCP) e o Sporting Clube de Portugal (SCP). De acordo com o estudo realizado pela *FSConsulting* (MediaCapital, 2016), estes três clubes portugueses encontram-se entre os 10 clubes com maior número de sócios em todo o mundo, exibindo o SLB em 3.º lugar com 157000 sócios, o SCP em 5.º lugar com 136389 sócios e o FCP em 10.º lugar com 110000 sócios. O número de adeptos, mais dificilmente mensurável, é sempre consideravelmente maior, podendo atingir milhões de pessoas espalhadas por todo o mundo. Por sua vez, relativamente à principal competição de futebol profissional em Portugal, a Liga NOS, na época de 2016/2017, verificou-se que “um total de mais de 3,6 milhões de adeptos foram ver jogos aos recintos dos 18 emblemas do campeonato” (Dias, 2017, p. 1), sabendo-se ainda que (só em evento da Liga NOS) a média de espectadores do SLB foi de 55952 adeptos, do SCP foi de 42772 adeptos e do FCP foi de 37130 adeptos. Relativamente às redes sociais, nomeadamente ao *Facebook*, quanto ao número de utilizadores que seguem os conteúdos partilhados pelas páginas eletrónicas destes clubes, o FCP atingiu os 3547990 seguidores, o SLB os 3165147 seguidores e o SCP os 2016111 seguidores (Rodrigues, 2016).

De especial importância, no que se refere aos meios de comunicação social, “2017 foi um ano de altos e baixos para Portugal, mas nas audiências televisivas não houve espaço para surpresas – o futebol domina o *top 10*” (Coelho, 2017, para. 1). Neste âmbito é possível compreender que “os jogos de futebol foram os programas mais vistos pelos portugueses na televisão (...) depois do feito histórico alcançado em 2016, os jogos da seleção nacional dominam o *top* dos mais vistos” (Publicidade, 2018, para. 1). O facto de que cada vez mais espetadores televisivos assistem a jogos de futebol exigiu uma resposta por parte dos próprios canais de televisão no aumento das transmissões televisivas de futebol. De acordo com um estudo realizado pelo Grupo Marktest (2006), as audiências médias de transmissões de futebol entre 1999 e 2006 aumentaram de 10,4% para 15,1%, perspetivando-se uma evolução crescente. Por outro lado, relativamente ao tipo de notícias que apresentam maior interesse para

a população portuguesa, segundo a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (2014, p. 24), as notícias de desporto encontram-se entre as 37% mais votadas, sabendo-se que “o género masculino revela uma apetência muito superior àquela que este tipo de notícias suscita entre as mulheres (54% vs 12%)”. Através da análise dos dados estatísticos apresentados compreende-se a importância do futebol para a sociedade portuguesa, devendo observar-se especialmente os (já referidos) 3,6 milhões de espetadores que na última época desportiva se deslocaram a recintos desportivos para assistir a eventos da Liga NOS, correspondendo a 1/3 da população total do país, uma vez que, à luz dos Censos realizados em 2011 pelo Instituto Nacional de Estatística, Portugal tinha 10562178 habitantes. Assim, verifica-se claramente que o futebol é um pilar em termos de entretenimento para a sociedade portuguesa, aparentemente em sentido crescente.

O fenómeno futebolístico é portanto algo com o qual a maioria dos portugueses contacta diariamente, muitas vezes independentemente do grau de empatia sentido em relação ao mesmo, o que significa que a cultura associada a este desporto se encontra nitidamente enraizada. Diariamente, nos mais variados lugares, seja através dos meios de comunicação social ou de outras fontes de informação, é fácil aceder a notícias ou a diálogos que envolvem futebol, facto que transmite uma (falsa?) ideia de obsessão social pelo fenómeno futebolístico, sendo que, como refere Neves (2013, p. 1) “o futebol é sem dúvida um fenómeno de elevada repercussão no panorama da cultura desportiva contemporânea em todo o mundo e Portugal não é exceção”. Em complemento desta ideia, Oliveira (2015, p. 396) destaca o fenómeno futebolístico como o mais impactante dentro do desporto, afirmando que “alguns espetáculos desportivos, sobretudo o futebol profissional, constituem um fenómeno global de atração de pessoas e espectadores, de negócios e de paixões, no contexto nacional e internacional”.

Este desporto, que entrou na Europa através do Reino Unido, sendo conjecturado “como mais um divertimento da *leisure class*” (Gaspar, Honório, Honório & Simões, 1982, p. 302), apareceu em Portugal nos finais do século XIX, tendo sido apresentado por jovens portugueses que haviam estudado em Inglaterra. Em outubro de 1888, Guilherme Pinto Basto tem a iniciativa de organizar e exibir pela primeira vez o novo jogo, no local onde hoje se encontra a praça de toiros do Campo Pequeno, projetando uma partida entre uma equipa de cidadãos portugueses contra outra de cidadãos ingleses. Este foi o primeiro marco na história do futebol português, o qual começou a despertar a atenção das classes sociais altas. Nas décadas posteriores, o novo fenómeno desportivo espalhou-se por todo o país, levando à fundação de vários clubes, entre os quais o FCP, fundado em 1893 por António Nicolau de Almeida. Em 1906 aparece o SCP por iniciativa do visconde de Alvalade e do seu neto, José de Alvalade. Já

em 1908 dá-se a criação do SLB, com a fusão dos clubes Sport Lisboa (fundado em 1904) e Grupo Sport Benfica. Todos estes clubes, apesar de se fazerem representar em diversas modalidades desportivas, acabam por dar superior destaque ao futebol, fazendo-se valer pela contratação de equipas profissionais e pela participação em provas nacionais e internacionais. Após inúmeras tentativas em organizar competições futebolísticas a nível nacional, o primeiro campeonato nacional de futebol fica datado em 1921/1922 (Porto Editora, 2018a).

Apesar de toda a hegemonia associada ao futebol, este fenómeno só começou a fazer sentir-se em Portugal principalmente a partir dos finais da década de 50. Antes desta data havia outros desportos que se destacavam pela sua popularidade, nomeadamente o hóquei em patins. Em relação a este desporto, “entre 1947 e 2003, Portugal conquistaria 15 Campeonatos do Mundo, assumindo-se como a grande potência da modalidade” (HóqueiPT, 2016, para. 11).

Atualmente, o futebol português está sob orientação da Federação Portuguesa de Futebol em colaboração com a Liga Portuguesa de Futebol Profissional. Em termos históricos, clubes de futebol portugueses já conquistaram várias competições internacionais relevantes, com destaque para a década de 1960, onde o SLB se sagrou duas vezes campeão da Taça dos Clubes Campeões Europeus, e para o ano de 2004, quando o FCP venceu a Liga dos Campeões Europeus. Por outro lado, a seleção nacional de futebol, fundada em 1914, conquistou o 3.º lugar no Campeonato do Mundo de 1966, realizado em Inglaterra, e venceu o Campeonato da Europa de 2016, realizado em França. Não menos importante, o grande marco histórico em termos do futebol português, o qual impulsionou o desenvolvimento do país em inúmeros setores de atividade, nomeadamente no que concerne à segurança dos grandes eventos desportivos, aconteceu em 2004, com o acolhimento do Campeonato da Europa de Futebol (Porto Editora, 2018a).

Como se observa através da preponderante história do futebol português, este é um fenómeno plenamente enraizado na nossa cultura, como tratando-se de um “idioma global”, segundo palavras de Lawrence Kitchin em 1966 (cit in Murphy, Williams & Dunning, 1994, p. 1). Para Oliveira (2016, p. 43), “fora das quatro linhas que circundam os campos relvados, onde 11 jogadores de cada lado disputam a entrada da bola dentro da baliza adversária, a emoção do futebol joga-se fervorosamente, no dia-a-dia, num retângulo que é Portugal”.

A grandiosidade do fenómeno futebolístico permite mesmo que a sua importância em termos sociais seja comparada a grandes feitos da história da humanidade, os quais atraíram audiências imensas, tal como refere Seabra e Rodrigues (1998, p. 15), “nem a primeira viagem lunar conseguiu atrair tanta gente como... um jogo de futebol”. Nos dias de hoje, o futebol ultrapassa os contornos do fenómeno desportivo, uma vez que se verifica a existência de uma

grande indústria no que se refere às apostas desportivas, sendo que dificilmente qualquer outro desporto conseguiria gerar um número tão elevado de receitas monetárias. Este fenómeno explica-se pelas expectativas e influências que o futebol consegue despertar em multidões, como argumenta Vasques (2015, p. 1), referindo que, “de entre todas as modalidades desportivas, o futebol emerge como protagonista primordial, tanto pela sua extraordinária capacidade mobilizadora, como pela sua importância social, económica, cultural, e até política, cada vez maior”. Assim, “é indubitável a importância do futebol na vida social portuguesa (...) pelo número de pessoas que se reúnem para assistir aos principais desafios das competições oficiais” (Nunes & Valério, 1996, p. 9).

Desta forma, deve-se considerar o futebol como sendo uma mais-valia para o desenvolvimento económico e social de um país. Muito para além de ser um espetáculo lúdico, o fenómeno desportivo acaba inerentemente por criar melhores condições de vida para as populações, não só em termos de lazer, mas na criação de infraestruturas urbanísticas (redes de comunicação e transporte, edifícios comerciais, entre outros), necessárias para que os eventos se realizem, uma vez que é fundamental atender às necessidades exigidas pelo elevado número de espetadores que assistem aos eventos nos estádios.

FUTEBOL ENQUANTO FENÓMENO SOCIAL

O conceito de fenómeno social é matéria de estudo da Sociologia, sendo que, para Coelho (2000, p. 2), esta Ciência Social “é um ponto de partida para se olhar aquilo que se passa à nossa frente, à nossa volta e principalmente aquilo que se passa connosco próprios”. Assim, é possível identificar um fenómeno social como um comportamento ou uma situação constatada numa determinada sociedade ou grupo social, importando por conseguinte ao campo científico da Sociologia. Relativamente ao fenómeno futebolístico, este deve ser considerado um fenómeno social total, uma vez que “aquilo que o caracteriza é uma multiplicidade de aspetos que com ele se relacionam” (Porto Editora, 2018b). Tal como referiu Mauss (1974, p. 41), é “um conjunto enorme de factos que se relacionam de maneira complexa”. Desta forma, percebe-se que o futebol, através da sua popularidade universal incontestável, reúne um conjunto enorme de circunstâncias sociologicamente relevantes, as quais permitem a sua identificação como fenómeno social na sociedade portuguesa (Coelho, 2000). A escolha do fenómeno futebolístico, e mais concretamente dos grandes eventos desportivos como campo de estudos do presente trabalho, sustenta-se através da ampla popularidade e da grande quantidade de indivíduos que são influenciados e motivados pelos eventos futebolísticos.

Importa referir que o futebol – não exclusivamente este desporto – se transforma numa paixão partilhada por muitas pessoas, socialmente distintas, sendo que as razões do aparecimento desta manifestação de sociabilidade estão ligadas ao envolvimento emocional dos adeptos com o próprio jogo e com um Nós (os que gostam de futebol). A este envolvimento não será estranha a existência de um conjunto de particularidades do próprio jogo, como “a imprevisibilidade, a alternância entre ataque e defesa, o confronto físico, a disposição do público no estádio, a raridade de golos” (Coelho, 2000, p. 3). Todo este contexto é propício à criação do tal sentimento de partilha e de fusão parcial num Nós – os que vivemos o futebol – que segundo Elias e Dunning (1985, p. 73) é como um meio “de produzir um descontrolo de emoções agradável e controlado”, o que acaba por justificar a enorme estima social adjacente ao fenómeno futebolístico, ou seja, pela criação em cada indivíduo de “tensões miméticas agradáveis que conduzem a uma excitação crescente e a um clímax de sentimentos de êxtase”.

O futebol viabiliza, assim, a afirmação de uma identidade, a qual acontece com a escolha que é realizada individualmente em relação ao clube a patrocinar, passando a existir, tal como refere Coelho (2000, p. 3), “um sentido de pertença, de fazer parte de alguma coisa, de um conjunto (com o qual se sofre e exulta em comunhão)”. Esta afirmação da identidade é fundamental para que qualquer indivíduo se sinta pessoalmente realizado, pelo que todos acabam por procurar algo com o qual se identifiquem, isto é, a “identidade nunca é dada, é sempre construída (...) em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos durável” (Dubar, 1997, p. 104). Pode-se pois depreender que a natureza da identidade de cada um está ligada aos fenómenos que despertam a nossa curiosidade, como pode ser o caso do futebol, que em consonância com terceiros, acaba por produzir vínculos sociais e formas de manifestação em grupo (Faria & Souza, 2011).

Compreende-se então que o desporto, e neste caso o futebol, funciona como uma plataforma de comunhão entre os indivíduos, permitindo a formação de grupos ou ajuntamentos sociais, dentro dos quais cada um encontra um espaço, por excelência, capaz de revelar a sua identidade sociocultural, pela “afirmação de subculturas de adeptos que incorporam de forma exacerbada os seus sentidos identitários” (Marivoet, 2009, p. 1). Dentro destas subculturas encontram-se sempre adeptos excecionalmente devotos, os quais são denominados fãs, ou de acordo com a literatura anglo-saxónica – *fanatics*, ou seja, existe um tal sentido de apego ao clube que faz com que esta ligação seja considerada como uma religião (Dunning, 1999). Por vezes, a emoção que o fenómeno futebolístico causa nos indivíduos, principalmente nos fãs, leva a que sejam observadas sobreposições do seu aspeto sociológico

(Netto, 2007), isto é, o desporto parece criar as mesmas sensações que a guerra, tal como refere Elias e Dunning (1985, p. 16), “o desporto e a guerra envolvem formas de conflito que se encontram entrelaçadas, de maneira sutil, com formas de interdependência, de cooperação e com a formação do ‘nosso grupo’ e do ‘grupo deles’”.

Este facto social é de todo peculiar, uma vez que sendo o futebol uma atração que leva aos recintos desportivos milhares de pessoas, pode-se pensar que o desejo de emoções e ações violentas está enraizado na cultura dos adeptos, os quais “ em muitos casos acabam agindo de forma diversa às regras da pacífica convivência social” (Netto, 2007, p. 2). Neste âmbito, conclui-se que são os espetadores mais assíduos que preferem experienciar estas manifestações de sensações violentas, pois de acordo com Nunes (2007, p. 168), “são os adeptos que não tendo assistido a jogos – ou seja, aqueles que maior afastamento relativamente a essa prática apresentam – os que mais se referem ao receio de violência”. Neste ponto, coloca-se em questão a violência suscetível de ser gerada pelo fenómeno social desencadeado pelo futebol, facto que pode colocar em causa a ordem e a tranquilidade públicas, sendo que, tal como admite Dunning (1999), quando um desporto ou outra atividade de lazer apresentam um rápido desenvolvimento dentro da sociedade, ou se percebe que tal facto é possível de ocorrer, o Estado e outros grupos com autoridade podem intervir sobre tal fenómeno a fim de que o seu crescimento seja controlado. Desta forma, perante a problemática em debate, o Estado, num regime de direito democrático (no qual é essencial que se saliente a liberdade individual) deve ser capaz de intervir perante qualquer fenómeno social impetuoso, servindo-se para tal da autoridade pública.

RISCOS INERENTES AO FENÓMENO FUTEBOLÍSTICO

Em qualquer evento futebolístico é necessário considerar o risco, ativo que se caracteriza como “um dos fatores em torno do qual se organizam as atividades dos indivíduos e das organizações”, tornando-se atualmente indispensável a sua aferição, pois “o risco é função da antecipação das consequências decorrentes da materialização de uma ameaça” (Fernandes, 2014, p. 22). Como risco, Mendes (2015, p. 15) entende que é a “probabilidade de ocorrência de um determinado acontecimento e dos danos que o mesmo pode causar”, devendo ser calculado e avaliado, de modo a mitigar o próprio risco ou as consequências adjacentes em caso da sua verificação. De acordo com o artigo 4.º do Regulamento de Prevenção da Violência nas Competições Organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional, “compete à Liga e aos seus associados (...) implementar procedimentos e medidas destinadas a prevenir e reprimir fenómenos de violência, racismo, xenofobia e intolerância nas competições

e nos jogos que lhes compete organizar”. Desta forma, identificam-se como riscos principais inerentes ao fenómeno futebolístico a violência e a incomplacência em diversas dimensões. A ação de violência associada ao Homem sempre existiu, entendendo-o como ser social, sendo que as suas formas de representação estão sujeitas ao tempo, à cultura e a todas as circunstâncias distintas da sociedade, conduzindo a uma interpretação irregular dos seus significados e, por sua vez, a uma hesitação considerável quando se refere a sua definição conceitual (Almeida, 2010).

Como argumenta Rocha (1996, p. 10), “a violência, sob todas as formas (...) pode ser considerada (...) como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física e psíquica, quanto no campo das suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas”. Isto significa que, qualquer que seja a forma de perpetuação da violência, “para além de se ter em conta a componente física do humano, conta-se também com a sua dignidade” (Duarte, 2012, p. 103). Este ato é contraditório à subsistência dos direitos fundamentais dos cidadãos, os quais são necessários para que a pessoa goze livremente dos seus direitos e deveres dentro da ordem social. Observa-se porém uma “dificuldade em definir a violência e as implicações de tal facto para o seu uso” (Lourenço & Lisboa, 1992, p. 15). É necessário tentar perceber, relativamente ao fenómeno futebolístico, quais as circunstâncias e os motivos em que esta se manifesta, numa tentativa de dissecar o seu conceito. Desta forma, torna-se primordial ter em conta que a violência abordada corresponde àquela que se desencadeia entre grupos sociais heterogéneos, como é o caso das coletividades de adeptos, que partilham graus de fusão parcial nos respetivos Nós. Excluem-se portanto possíveis cenários de violência perpetuada pela polícia, já que à partida a mesma encontra-se legitimada, dentro dos limites formais impostos pela lei, obedecendo ao princípio referido por Renaud (1981, p. 46): “para escapar ao ciclo infinito da vingança individual, ao Estado reserva-se o uso e a aplicação da violência interna e externa”.

A violência associada ao futebol não é um fenómeno contemporâneo, pois numa lógica político-legislativa aplicada à segurança nos grandes eventos desportivos, desde 1987 que na Resolução n.º 11/87, de 10 de março, da Assembleia da República, o legislador argumentou que, apesar da violência ser um “fenómeno social atual de vasta envergadura cujas origens são essencialmente exteriores ao desporto”, desencadeia-se regularmente em ambientes desportivos, uma vez que “o desporto é frequentemente palco de explosões de violência”. Depreende-se assim que as emoções geradas por todo o ambiente futebolístico acabam por exaltar os ânimos dos espetadores, levando muitas vezes à observação de comportamentos hostis, os quais não derivam do próprio desporto, mas de outros fenómenos conexos ao mesmo.

Segundo Chagas (2000, p. 6) existem adeptos que podem ou não gostar do espetáculo desportivo: todavia associam-se a outros com o intuito de provocar adeptos aficionados do clube contrário, isto é, “aproveitam os jogos e as deslocações da equipa para se dedicar ao crime”. Este facto remete para a consideração de que a violência pode não só estar interligada com o ambiente desportivo, mas principalmente com a própria conduta e convicção de certos indivíduos que vão ao espetáculo, beneficiando da “oportunidade de se afirmar no seio do grupo, através da violência gratuita ou da baixa injúria e da obscenidade” (Chagas, 2000, p. 6).

O grande risco inerente ao fenómeno futebolístico é, portanto, a suscetibilidade de ocorrência de atos de violência entre adeptos, ou entre adeptos e terceiros. A este facto associa-se a disponibilidade que os indivíduos apresentam para criar desacatos, sejam estes derivados das emoções produzidas pelo próprio espetáculo desportivo, ou pela exclusiva convicção em procurar o futebol como palco de encontro para a violência.

Numa escala de maior dimensão surge uma outra inquietação em volta do problema – a existência de Grupos Organizados de Adeptos (GOA), dentro dos quais muitas vezes há indivíduos que procuram o conflito (Toledo, 1994), alastrando o desejo de violência para todo o grupo, o que faz com que estes atos deixem de ser isolados e passem a ser cometidos por uma massa de pessoas que partilha dos mesmos objetivos. Denominados na gíria por *ultras*, percebe-se assim que “as claques portadoras da subcultura *ultra* caracterizam-se pelo apoio fervoroso que imprimem na defesa das cores dos seus clubes, assim como no protagonismo de atos de violência e intolerância” (Marivoet, 2009, p. 3).

As estatísticas sobre violência no futebol em Portugal, entre os anos de 1980 e 1990 revelam um aumento do número de incidentes violentos decorridos no âmbito do desporto, sendo o futebol a modalidade mais preponderante, com 99,04% dos casos registados. Nesta década, os números relativos a este tipo de incidentes foram divulgados nos órgãos de comunicação social pela primeira vez, referindo-se o facto de que estes comportamentos eram na sua maioria individuais, consequência da tensão originada pelo próprio jogo. Ao longo dos anos seguintes, mediante a gravidade das situações que ocorriam, e dado que começa a verificar-se a organização dos adeptos, é criada legislação sobre violência no desporto, observando-se uma grande preocupação por parte das entidades oficiais em regular as condutas antissociais, dentro e fora dos recintos desportivos. Na Comunidade Europeia a apreensão sobre o problema era idêntica, tendo sido aprovada em 1987 a Convenção sobre a Violência e os Excessos dos Espetadores por Ocasão das Manifestações Desportivas e nomeadamente de Jogos de Futebol, a qual passa também a ser adotada por Portugal (Marivoet, 1992).

Relativamente à violência no fenómeno futebolístico, atualmente, os comportamentos conotados como delituosos inserem-se no domínio da prática criminal, sendo punidos à luz do Código Penal Português (CP) – Decreto-lei n.º 48/95, de 15 de março, aparecendo o seu âmbito de aplicação referenciado como crimes contra as pessoas, nos artigos 143.º (“Ofensa à integridade física simples”), 144.º (“Ofensa à integridade física grave”) e 151.º (“Participação em rixa”). Por outro lado, a Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, que prevê o Combate à Violência, ao Racismo, à Xenofobia e à Intolerância nos Espetáculos Desportivos, qualifica como crime os seguintes comportamentos: artigos 29.º (“Dano qualificado no âmbito de espetáculo desportivo”), 30.º (“Participação em rixa na deslocação para ou de espetáculo desportivo”), 31.º (“Arremesso de objetos ou de produtos líquidos”) e 33.º (“Ofensas à integridade física atuando com a colaboração de outra pessoa”). Apesar da violência consistir no risco que mais se destaca no âmbito do fenómeno futebolístico, é possível identificar ainda outras práticas criminais que são muitas vezes associadas a este tipo de espetáculos, e que constituem uma preocupação pública. Desta forma, identificam-se os seguintes ilícitos criminais previstos no CP, qualificados como crimes contra o património: artigos 203.º (“Furto”), 210.º (“Roubo”) e 212.º (“Dano”). De considerar ainda o crime de tráfico de estupefacientes, previsto no artigo 21.º do Decreto-lei n.º 15/93, de 22 de janeiro. Não menos importantes, aparecem os crimes contra a autoridade pública, nomeadamente os previstos no CP, nos artigos 347.º (“Resistência e coação sobre funcionário”) e 348.º (“Desobediência”).

A aferição do risco é definida pela legislação portuguesa no artigo 12.º da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, podendo este ser caracterizado como elevado, normal ou reduzido. Relativamente a competições de âmbito nacional, o n.º 2 do presente artigo vem esclarecer os casos em que o risco é considerado elevado: quando assim entender o presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), depois de ouvida a força de segurança e a federação competentes; quando estiver em jogo o apuramento para determinada competição por meio de eliminatória; quando o número total de adeptos ultrapassar 80% da lotação; quando o número de adeptos visitantes ultrapassar 20% da lotação total; quando exista histórico de incidentes graves com os adeptos dos clubes em jogo; quando esteja em jogo uma decisão de conquista de troféu, acesso a provas internacionais ou mudança de escalão. Quanto ao risco reduzido é definido pelo n.º 3 – “considera-se, por regra, de risco reduzido os espetáculos desportivos respeitantes a competições de escalões juvenis e inferiores”. Por fim, no n.º 4 é esclarecido o risco normal: “considera-se de risco normal os espetáculos desportivos não abrangidos pelos números anteriores”. Considerando que “as multidões do futebol contêm elementos violentos, as qualidades físicas de um estádio de futebol lotado e o lugar que o

futebol toma nas mentes das pessoas criam uma combinação poderosa: uma espiral negativa de pensamentos e ações” (Canter, Comber & Uzzell, 1989, p. 2), tal como afirma Nolasco (2016, p. 1), relativamente aos acontecimentos de violência ou a todos os atos considerados práticas criminais que ocorrem dentro dos recintos desportivos, ou em todo o perímetro envolvente, observa-se “um risco social, ou seja, um fenómeno cuja ocorrência pode ser estimada com probabilidade de ocorrer e provocar danos graves, suscitando cenários de incerteza que legitimam a intervenção e regulação do Estado”.

A AÇÃO COLETIVA NOS GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS

Os grandes eventos desportivos são locais de atração para grandes quantidades de pessoas, sendo por isso necessário compreender o fenómeno da ação coletiva associado aos mesmos. Os estudos que abordam as Teorias da Ação Coletiva inserem-se no âmbito da Psicologia Social, procurando avaliar os comportamentos coletivos dentro da esfera social. Desde o século XVIII que este campo científico tem vindo a ser desenvolvido, principalmente nos Estados Unidos da América, com especial enfoque para os estudos atribuídos à Escola Sociológica de Chicago nos finais do século XIX, onde se destacam pesquisas realizadas sobre as teorias da ação social e coletiva e a tentativa de compreensão dos comportamentos coletivos com base na idiosincrasia dos movimentos sociais (Gohn, 1997). Segundo Júnior (2007, p. 68), os movimentos e as ações sociais manifestam-se através de ciclos evolutivos, sendo que a procura e a necessidade de associação a um grupo por cada indivíduo tem início na atratividade desencadeada por processos comunicativos, muitas vezes capazes de contornar “situações de desespero emocional e instabilidade”. Na mesma linha de pensamento, Herbert Mead (cit in Júnior, 2007), figura central da Escola Sociológica de Chicago, refere que os movimentos sociais estão assim inteiramente ligados com as transformações e mudanças que ocorrem no comportamento coletivo dos diferentes grupos, o que significa que a definição destes próprios movimentos está dependente da compreensão do ambiente existente nestas coletividades sociais. Nesta perspetiva, os motivos que levam os indivíduos a procurar o associativismo prendem-se com motivos que interferem no âmbito da psicologia social e do interacionismo simbólico, apontando a capacidade do individuo em compreender as ações de determinado grupo e de se identificar com as mesmas, passando a sustentar a sua linha de pensamento com o vínculo que existe à cultura e às crenças do grupo (Júnior, 2007).

Numa linha de pensamento tradicional destaca-se a Teoria da Mobilização de Recursos, segundo a qual, para Soares (2016, p. 2) existe “uma correlação direta entre os interesses particulares dos indivíduos que compõem um determinado grupo e os interesses do grupo

como um todo”, lógica que pressupõe que a procura do grupo pelo indivíduo se justifique pela necessidade de satisfação das suas ambições pessoais, ao mesmo tempo que vai retribuir ao grupo a sua dedicação para a consagração dos seus objetivos. Assim, a formação de grupos e a ação coletiva relacionam-se com “o produto da participação voluntária de todos os membros do grupo com vista ao provimento de interesses comuns” (Soares, 2016, p. 2). Percebe-se ainda que os benefícios conseguidos pelo indivíduo através da pertença ao grupo são sempre superiores aos prejuízos resultantes do seu processo de agregação. Numa outra perspetiva, refutando parte da teoria tradicional, a Teoria de Mancur Olson (cit in Soares, 2016) afirma que, apesar da possibilidade de existência de interesses e objetivos semelhantes entre os indivíduos que pertencem ao mesmo grupo, não pode ser adquirida como verdadeira a hipótese de que todas as ações individuais convergem para os propósitos do grupo. Sobre esta teoria Soares (2016, p. 3) afirma que “justamente por ser racional é que a lógica da ação individual com vistas à obtenção do bem coletivo se dará no sentido de adquirir maiores benefícios despendendo o menor custo possível”. Grande parte das vezes, a procura do grupo por parte do indivíduo, a fim de conseguir alcançar os seus interesses, os quais isoladamente dificilmente prevaleceriam, é desencadeada por situações de instabilidade e tensão social, onde o facto da pertença ao grupo acaba por constituir uma forma de proteção e salvaguarda para o indivíduo, ou seja, “o indivíduo diluído na multidão alcança um sentimento de invencibilidade” (Conceição, 2014, p. 3). Como argumenta Gohn (1997), os comportamentos e as ações coletivas são consideradas oriundas de tensões e conflitos sociais, sendo que surgem em função de crises institucionais e debilidades sociais. Fora do âmbito institucional, depreende-se que “toda a ação coletiva extrainstitucional, motivada por fortes crenças ideológicas, parecia ser antidemocrática e ameaçadora para o consenso que deveria existir na sociedade civil” (Gohn, 1997, p. 25).

Nos grandes eventos desportivos, observa-se a existência e a proeminência da ação coletiva através do elevado número de espetadores que assistem a este tipo de espetáculos. Estas massas humanas partilham entre si um interesse comum, que é naturalmente a paixão pelo fenómeno futebolístico e por um determinado clube em concreto, formando assim grupos de adeptos. De acordo com Gurvitch (cit in Padrão, 2005), existem três formas de sociabilidade: a sociabilidade das massas (caracteriza-se por um instável sentimento de solidariedade, uma ligeira capacidade para compreender o outro e uma vaga proximidade na ação comum, os quais derivam da partilha de determinados interesses ou valores), a sociabilidade das comunidades (é o tipo de sociabilidade mais estável, o qual assenta na necessidade de viver num grupo consolidado em costumes e tradições) e a sociabilidade das

comunhões (surge perante uma situação de crise, onde as personalidades individuais se anulam perante as necessidades da coletividade). Em relação a estas formas de sociabilidade, os níveis de fusão psicológica e social entre os indivíduos são superiores na sociabilidade das comunhões e inferiores na sociabilidade das massas. Quanto à formação de grupos de adeptos e ao seu nível de sociabilidade, sabendo-se que esta interação ocorre involuntariamente, produzindo efeitos apenas durante o tempo de duração do evento desportivo, não havendo nenhum outro interesse a ser partilhado pelos indivíduos para além do gosto pelo futebol. Ocorre a sociabilidade de massas, na qual sucede a fugaz aproximação de interesses comuns.

No entanto, por outro lado existem os GOA, dentro dos quais os interesses dos indivíduos em pertencer ao grupo acabam por não se cingir apenas à simples paixão futebolística, sendo possível afirmar que existe uma sociabilidade de comunidades, pois passa a haver uma maior estabilidade entre os membros que compõem o grupo, assim como determinados costumes e tradições próprios. Por norma, os elementos associados aos GOA partilham de outro tipo de interesses comuns, extravasando para além do fenómeno desportivo a sua vinculação ao grupo. Esta ideia pressupõe, dentro dos mais variados tipos de conveniências análogas, o cometimento de ilícitos criminais, grande parte das vezes derivados do “efeito túnel” caracterizador deste tipo de grupos, pois, como afirma Le Bon (1986, p. 24), este sentimento de pertencer a um conjunto “permite deixar agir instintos que, sozinho, teria forçosamente refreado”, sem desprezar “o facto de a multidão ser anónima e, por consequência, irresponsável”. Para o autor, o coletivo induz no indivíduo os sentimentos de invencibilidade, anonimato e contágio mental, o que conduz a que as multidões organizadas sejam facilmente afetadas pela carência de um raciocínio individual, ponderado e adequado, sendo facilmente influenciadas de forma nefasta e contrária ao comportamento esportivo, pois “os indivíduos, quando inseridos nela, poderiam, temporariamente, perder as suas características superiores, como a racionalidade, e passar a apresentar qualidades mais ordinárias, mediócras ou primitivas” (Vasques, 2015, p. 6).

GRUPOS ORGANIZADOS DE ADEPTOS

Através da caracterização do fenómeno de ação coletiva que existe nos grandes eventos desportivos, nomeadamente no âmbito futebolístico, compreende-se a necessidade de observar e analisar os denominados GOA, pois o futebol, em particular, é um terreno fértil para a manifestação da insensatez emotiva, ou seja, para a libertação emocional. Além do mais, o “futebol-espetáculo”, como o apelidam alguns autores, constitui um mecanismo de controlo social do ideário modal ou dominante, conferindo espaço ao “conformismo dos autómatos”

(Marivoet, 2009, p. 3), pois a diluição da personalidade individual está ao serviço da irracionalidade própria da “histeria de massa” (Gomes, 2013, p. 30). O controlo deste tipo de situações pela entidade de direito, neste caso o Estado, através do recurso às forças policiais, acaba por colidir e depender do próprio conhecimento detalhado acerca dos indivíduos/grupos que nelas participam.

A organização de adeptos nos moldes contemporâneos eclodiu na década de 1960 do século XX. Antes da Segunda Guerra Mundial, por norma, os jovens adeptos de futebol assistiam aos jogos acompanhados e, de algum modo, controlados por alguém mais velho, muitas vezes os seus familiares. A rede familiar facilitava a supervisão, seguindo de perto os desvios do comportamento do jovem (Marivoet, 1992). Sobre este assunto Canter, Comber e Uzzell (1989, p. 3) afirma que “muitos dos princípios que emergem quando se pensa no futebol são também muito importantes para outros problemas sociais”. De acordo com Clarke (cit in Ingham, 1978), o paradigma começou a alterar-se em virtude do enfraquecimento das afinidades familiares e, ao mesmo tempo, devido à mudança social observada relativamente à situação social das classes trabalhadoras, referindo ainda que as claques futebolísticas passaram a constituir o exemplo mais consolidado de um GOA, cuja estrutura e modo de organização obedece a alguns critérios hierárquicos, mas sem grandes formalismos. Desta forma, quanto à organização interna destes grupos, são geralmente constituídos por uma direção de cinco a doze pessoas, sendo que no caso das claques que não estão legalmente registadas, as idades dos responsáveis variam entre os 20 e os 25 anos, ao passo que as claques que apresentam registo oficial têm membros das direções com idades entre os 30 e os 45 anos (Marivoet, 1992). Este facto pressupõe que os GOA que estão registados como claques legalizadas possivelmente estarão sujeitos a um maior controlo em termos comportamentais, pois evidencia-se o facto de os seus líderes terem idades superiores, podendo isso traduzir-se numa maior maturidade por parte de todo o grupo. Contrariamente, os GOA não legalizados, em que os seus líderes são mais jovens, e possivelmente toda a restante população que os constitui, facilmente são caracterizados como um foco de maior risco no que concerne à probabilidade de criação de desordem, violência e comportamentos desviantes, pois estima-se uma significativa ausência de responsabilidade e de condutas apropriadas ao ambiente festivo.

A escolha do líder acontece sempre dentro dos próprios GOA, destacando-se a pessoa mais antiga na claque ou mais reconhecida e respeitada pelos pares (Marivoet, 2009). Para muitos, o futebol constitui um meio exequível de conseguirem aumentar os seus índices de reputação extensivos a todo o seu enredo social. Este fenómeno é visível no caso dos líderes da claque *Barras Bravas*, na Argentina, em que estes são sujeitos de “sangue frio”, delinquentes

que se converteram numa figura respeitada, acabando por vincular o seu passado e o seu presente à imagem de adeptos fanáticos, usando manobras de manipulação e expressões ameaçadoras para enaltecem a sua posição dentro do grupo (Canal+, 2012). De referir ainda, quanto à liderança dentro dos GOA, que o dirigente tem uma função fundamental na moderação e no desencorajamento de atos de incivilidade e violência, justificando-se a necessidade da sua figura ser respeitada, a fim de que ele próprio consiga conter os ímpetus irracionais do grupo. Para Schein (cit in Correia, 2013), o líder deve deter a faculdade de influenciar os indivíduos para determinado objetivo, ao mesmo tempo que a sua posição compreende a missão de conceber um contrato psicológico, o qual se alicerça em contrapartidas que os subordinados podem obter caso sigam fielmente as indicações do seu dirigente. Relativamente à fonte de recrutamento, a maioria da população que pertence aos GOA são indivíduos que provêm das camadas jovens do clube, cuja motivação vai além do próprio futebol, incorporando-se neste tipo de grupos com o objetivo de encontrarem novas oportunidades de vida, tal como refere Marivoet (1992, p. 139), “não tanto seduzidos pelo futebol, mas antes pelos acontecimentos que este lhes proporcionava”. Segundo o autor, a explicação para este fenómeno social deriva da existência de grupos políticos de extrema-direita com ligações vinculadas a claques de futebol, os quais aproveitam a baixa capacidade de afirmação destes indivíduos para lhes inculcarem os valores pretendidos, proporcionando-lhes a consolidação da própria identidade, a qual nunca se estabeleceu noutros grupos ou ambientes sociais. Assim, estes jovens escondidos por uma baixa perspectiva social, acabam por tentar colmar a falha com a procura de períodos de furor e excitação, a qual é conseguida através da transgressão às regras definidas. Sobre este assunto, Clarke (cit in Ingham, 1978) afirma que o novo paradigma relativo à violência no futebol deve ser entendido como a intervenção social simbólica dos jovens a fim de tentarem fortalecer a sua identidade diferencial.

Em Portugal, à luz do artigo 5.º do Regulamento de Prevenção da Violência nas Competições Organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional, os GOA são definidos como “o conjunto de adeptos, filiados ou não num clube, constituídos como associação nos termos da legislação aplicável ou no âmbito do associativismo juvenil (...) e que tenha por objeto o apoio a uma entidade desportiva”. A cultura *ultra* está extremamente enraizada dentro dos GOA em Portugal, ao passo que o fenómeno *hooligan* não tem qualquer expressão. Ainda assim, importa demarcá-los para que não se imiscuam: enquanto os *hooligans* tendem a agir em grupos com uma estrutura pouco sólida, débil, nos quais a liderança é exercida na sequência de atos de violência contra grupos rivais – onde o delito promove a glorificação individual, os *ultras*, por outro lado, encontram-se vinculados a organizações formalmente

dirigidas por um líder máximo (Marivoet, 2009). O termo *ultra* é originário da língua francesa, estando primeiramente ligado à política, mais concretamente aos grupos extremistas, sendo utilizado para descrever os defensores dos reis gauleses na primeira metade do século XIX, bem como os grupos de esquerda nos movimentos de maio de 1968 em França. Nesse contexto, nascem os grupos *ultra* em Itália, enquanto atividade de apoio aos clubes de futebol daquele país (Podalrri & Balestri, 1998). A mentalidade de um membro *ultra* vincula-se a fortes valores identitários ligados à devoção extrema ao clube e aos seus símbolos, passando mesmo pelo desenvolvimento de ostracismo contra quem partilha dos mesmo valores mas por outro clube (Marivoet, 1992). Quanto ao espaço ocupado por estas claques dentro dos recintos desportivos, os membros *ultra* ocupam nas bancadas um espaço que lhes é reservado, vulgarmente designado por curvas de apoio do estádio, cujos bilhetes são sempre assegurados e contam com preços mais acessíveis (Conceição, 2014). Mediante o n.º 2 do artigo 16.º da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho: “os promotores do espetáculo desportivo devem reservar, nos recintos desportivos que lhes estão afetos, uma ou mais áreas específicas para os filiados dos grupos organizados de adeptos”.

Quanto aos GOA em Portugal, de acordo com o n.º 1 do artigo 14.º da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, “é obrigatório o registo dos grupos organizados de adeptos junto do IPDJ, I.P., tendo para tal que ser constituídos previamente como associações”. Por sua vez, à luz do n.º 1 do artigo 15.º do mesmo diploma, devem ser mantidos registos sistemáticos dos seus membros, por forma a manter um arquivo atualizado de todos os indivíduos, sendo a presente tarefa da responsabilidade dos promotores dos eventos, neste caso os clubes desportivos respetivos. Por sua vez, o registo efetuado é enviado trimestralmente ao IPDJ, que é a entidade que “intervém na definição, execução e avaliação da política pública do desporto (...) apoio ao associativismo, ao voluntariado e promoção da cidadania” (IPDJ, 2012, para. 2 e 3), o qual remete os devidos registos para conhecimento imediato às forças de segurança. Ainda de acordo com o referido artigo, no seu n.º 6 é mencionado que “é proibido ao promotor do espetáculo o apoio a grupos organizados de adeptos que não se encontrem previamente registados”. Esta medida aparece com o objetivo de incentivar os GOA a darem conhecimento da sua existência, através de registo voluntário, facilitando o controlo por parte das entidades responsáveis. Em relação aos GOA mais significativos em Portugal, os quais se encontram vinculados à cultura *ultra*, destacam-se os pertencentes aos 3 maiores clubes, nomeadamente os “No Name Boys” (SLB), os “Super Dragões” (FCP) e a “Juventude Leonina” (SCP). Como refere Marivoet (1992), o resplandecente sentimento de pertença e de união ao grupo, motivados pela paixão ao clube que patrocinam é claramente observado através dos cânticos

que protagonizam: “ah, Benfica ou morte” (“*No Name Boys*”), “Porto, eu dava a minha vida para seres campeão” (“*Super Dragões*”) e “até morrer Sporting *allez*” (“*Juventude Leonina*”). No total, em Portugal existem 23 GOA legalizados, destacando-se os “*Super Dragões*” e o “Coletivo *Ultras 95*” (FCP), a “*Juventude Leonina*”, a “*Torcida Verde*” e o “*Diretivo Ultras XXI*” (SCP), os “*Panteras Negras*” (Boavista) e os “*White Angels*” (Vitória de Guimarães). De referir ainda que, dois dos maiores GOA portugueses, os “*No Name Boys*” e os “*Diabos Vermelhos*” (SLB) nunca foram registados à luz dos trâmites legais (Paulo, 2017).

Como se observa, o movimento de extrema-direita, aliado à cultura *ultra*, tem significativo impacto dentro das claques em Portugal, fenómeno que se justifica pela necessidade que estes grupos têm em obter meios logísticos e humanos para prossecução dos seus interesses e expressões sociais. Perante este facto, o n.º 5 do artigo 14.º da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, refere que “é expressamente proibido o apoio a grupos organizados de adeptos que adotem sinais, símbolos e expressões que incitem à violência, ao racismo, à xenofobia (...) ou que traduzam manifestações de ideologia política”. Assim, de acordo com o artigo 35.º do Regulamento das Competições Organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional, os clubes devem “zelar por que os grupos organizados de adeptos apoiados pelo clube participem do espetáculo desportivo sem recurso a práticas violentas, racistas, xenófobas, ofensivas ou que perturbem a ordem pública”.

IMPACTO SÓCIO-URBANO

O fenómeno futebolístico compreende a aglomeração de grandes massas humanas num espaço comum, o recinto desportivo. De acordo com o artigo 3.º da Lei n.º 61/85, de 12 de março, “por recinto desportivo entende-se o conjunto compreendido pelas áreas de competição, pela reservada aos espetadores (...) e os acessos de serventia exclusiva limitados pelas vias públicas”. No entanto, é necessário considerar também o espaço exterior ao recinto, ou seja, a própria cidade, a qual se interliga com o estádio de futebol, local onde os adeptos se movimentam e satisfazem as suas necessidades, constituindo um ambiente conexo ao mesmo, onde existem todas as infraestruturas e redes viárias essenciais à concretização dos eventos desportivos. De acordo com Ritchie (1984), existem vários tipos de impactos passíveis de análise, decorrentes dos grandes eventos desportivos: económicos, turísticos e comerciais, físicos, socioculturais, psicológicos e políticos. Por sua vez, Pereira, Mascarenhas e Pires (2012, p. 10) refere que “tipicamente os estudos sobre eventos desportivos foram direcionados para os impactos dos eventos, focavam uma ou mais das seguintes áreas de impacto: infraestruturas físicas, ambiental, económica, turismo, imagem do destino, social, cultura,

regeneração urbana e política”. Segundo Fredline, Jago e Deery (2003) o impacto social deve ser considerado como o impacto que contamina a qualidade de vida dos residentes locais. Desta forma, devem-se centraliza esforços na análise dos impactos sociais e em infraestruturas físicas (urbanas), sendo de especial importância a verificação do fluxo de espetadores, a catalisação de desenvolvimento da própria cidade e a promoção de impacto causada no destino (Allen, O’Toole, Mc Donnell & Harris, 1999).

Relativamente aos espaços exteriores ao recinto desportivo, segundo Dias (2006, p. 69) são “espaços relacionados com o evento, distintos do espaço principal local onde este se desenrola, mas que pela sua vinculação e proximidade, o evento não se poderia celebrar, se estes não fossem considerados”. De acordo com Ayora e Garcia (2004) os maiores problemas associados ao espaço externo ao estádio de futebol compreendem: sinais de trânsito e sinalização de acessos (carência de estabilidade e de limpeza, pouca visibilidade, atos de vandalismo, carência de homogeneidade ou fora das regras, colocados com pouca antecedência), acessos/ruas (obras inopinadas nos arredores, fenómenos sociais descontrolados e imprevistos, problemas de circulação, grandes aglomerações de massas humanas, alterações de última hora nos percursos, falta de comunicação entre as entidades afetadas e os intervenientes), estacionamento (falta de parques de estacionamento, má sinalização dos mesmos e maus acessos, confluência de horários, saturação e problemas de circulação, falta de polícia reguladora do trânsito, escassez de vigilância e possibilidades de roubos no interior ou mesmo das próprias viaturas), bilhética (bilheteiras excessivamente longe do complexo principal, número insuficiente, aglomeração de muitas pessoas em pouco espaço, horários reduzidos de atendimento ao público, carência de informação exterior, carência de sistemas de câmbio, má gestão das filas, falta de segurança). Assim, Smith (2012), complementando este ponto de vista, menciona que existem impactos diretos nos moradores vizinhos ao recinto desportivo, apesar de defender que o desenvolvimento urbano é bastante satisfatório devido à criação de condições e infraestruturas, refere que as comunidades locais não se consideram beneficiadas. Este facto pode estar relacionado com o congestionamento do tráfego rodoviário e pedonal que se verifica nos dias em que há eventos desportivos, sem descorar as incivildades/ilícitos criminais que são cometidos e que afetam estes mesmos moradores, falando-se por exemplo em furtos, roubos ou danos patrimoniais. Desta forma, existe a probabilidade de ocorrer uma deslocalização dos moradores, derivada da “impossibilidade de os antigos moradores continuarem residindo nessas áreas” (Júnior, 2015, p. 20). Sobre esta temática, Pinheiro (2016, p. 17) argumenta que deve existir um empenhamento na conjugação de interesses, pois “o facto

de um evento não estar alinhado com os valores sociais e ambientais da comunidade local faz com que a probabilidade de esse evento se prolongar no tempo seja ainda menor”.

Em relação ao desenvolvimento urbanístico, este é um fenómeno que tem projeção a quando da existência de recintos desportivos que albergam grandes eventos. Sobre este facto Proni, Faustino e Silva (2014) afirmam que, no que concerne aos Jogos Olímpicos de Londres em 2012, o maior acontecimento foi a reabilitação desta cidade inglesa, através da construção do Parque Olímpico. Para Júnior (2015, p. 19), “a reurbanização e a regeneração do entorno do Parque Olímpico consistiram na criação de cinco bairros, com investimentos em moradias (...), um centro comercial (...), melhorias no transporte público, transformação do parque em um ponto turístico”. Os efeitos mais visíveis causados por um grande evento desportivo numa cidade estão ligados “à infraestrutura urbana ou às mudanças territoriais nas cidades que abrigam esses jogos, quer seja na instalação, quer seja na construção de equipamentos (...) ou nas obras de mobilidade e de transportes urbanos” (Júnior, 2015, p. 18). Acerca do Campeonato Europeu de Futebol de 2004, organizado por Portugal, Ribeiro (2004, p. 4) afirma que causou um enorme impacto a vários níveis, em todo o país, tomando como exemplo as cidades de Braga e Guimarães, onde salienta as “obras que lhe estiveram associadas, com especial incidência nos estádios e estacionamento, bem como em matéria de acessibilidades, reordenamento urbano e arranjos exteriores das zonas envolventes dos estádios”.

Compreende-se então que existem uma complexidade e multiplicidade de impactos sócio-urbanos causados pela realização de um grande evento desportivo numa metrópole, sejam eles de índole positiva ou negativa para as populações residentes. Em relação aos aspetos menos positivos, devem estes ser avaliados e aprimorados, assumindo-se que “o objetivo de algumas cidades candidatas a grandes eventos, é na realidade, encontrar meios e pretextos para resolver essas dificuldades através da motivação da realização do grande evento” (Sarmiento, Pinto, Silva & Pedroso, 2011, p. 85). Como refere Teixeira (2009, para. 8), “há instalações desportivas que só são viáveis em grandes cidades, devido principalmente a fatores económicos, de necessidades de massificação de habitantes, e de concentração”. Assim, as potencialidades de cada cidade, antes de serem aproveitadas, devem ser analisadas, de modo a facilitar o desenrolar do próprio evento desportivo e o trabalho de todas as entidades responsáveis ou com interligação a este. Sobre este assunto, Sarmiento, Pinto, Silva e Pedroso (2011, p. 85) apresenta como exemplo as redes de transporte, referindo que “cidades que possuem redes de transportes públicos de grande qualidade, permitindo a libertação das redes viárias para as viaturas oficiais e possibilitando aos espetadores acesso pelas redes de metro e comboio, transformam-se hoje em aspetos muito positivos”. Relativamente à cidade de Lisboa,

a INDEG-ISCTE *Executive Education* (2016, p. 17) afirma que “a Câmara Municipal de Lisboa tem tido um papel facilitador na organização destes Grandes Eventos”.

POLICIAMENTO DE GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA MISSÃO DE POLÍCIA

De acordo com as alíneas b) e d), respetivamente, do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa (CRP) – Decreto-lei n.º 86/76, de 10 de abril, compete ao Estado de direito democrático: “garantir os direitos e liberdades fundamentais e o respeito pelos princípios do Estado (...); promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses (...)”. Neste âmbito, de maneira a cumprir o estabelecido, compete ao Estado zelar pela segurança dos seus cidadãos, isto é, pela criação de um sentimento único que se caracteriza por “estar ou sentir-se seguro perante ameaças ou perigos” (Booth, 2005, p. 13). Assim, à luz do n.º 1 do artigo 272.º da CRP, “a polícia tem por funções defender a legalidade democrática e garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos”. Segundo Clemente (2010, p. 148), “o Estado de direito organiza os poderes e os controlos da polícia”. Desta forma, está previsto no n.º 1 do artigo 1.º da Lei de Segurança Interna (LSI) – Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto, que “a segurança interna é a atividade desenvolvida pelo Estado para garantir a ordem, a segurança e a tranquilidade públicas, proteger pessoas e bens, prevenir e reprimir a criminalidade (...)”, cabendo portanto ao “poder político promover a segurança interna” (Clemente, 2010, p. 154). Em síntese, “a segurança interna, é tradicionalmente considerada, a par da segurança externa e da proteção civil, como uma das funções essenciais do Estado” (Pereira, 1990, p. 11).

A segurança interna, como tarefa primordial do Estado, garantida e cumprida sobretudo através das instituições policiais, obedece ao preceituado no n.º 1 do artigo 2.º da LSI, ou seja, “a atividade de segurança interna pauta-se pela observância dos princípios do Estado de direito democrático, dos direitos, liberdades e regras gerais de polícia”. Estes princípios regedores encontram-se previstos no artigo 267.º da CRP, que em relação à Administração Pública “consagra os princípios estruturantes que regem a sua organização, estrutura e funcionamento e, conseqüentemente, das forças e serviços de segurança” (Costa, 2015, p. 9). Assim, de acordo com Costa (2015, p. 10), salientam-se os princípios da “unidade e eficácia de ação”, da “aproximação dos serviços às populações” e da “desburocratização”, aos quais se encontra vinculada a missão atribuída às polícias, em virtude de se tratar de “uma atividade que constitui monopólio do Estado, não podendo por isso ser confiada a outras entidades públicas descentralizadas e, muito menos, transferidas para entidades privadas” (Raposo, 2006, p. 44). Neste contexto Valente (2012, p. 6 e 9) refere que é fundamental “que a função de Polícia seja rosto da marca constitucional plasmada nos princípios gerais da nossa democracia”,

acrescentando que a soberania interna apenas é conseguida através “da liberdade, da justiça e da solidariedade e de promoção da segurança interna e dos direitos do cidadão, ancorada no princípio da humanidade, da igualdade, da fraternidade e da legalidade, sem esquecer o princípio da tolerância”.

No caso concreto do presente estudo, destaca-se a PSP, força de segurança vinculada à missão de salvaguarda da segurança interna, à luz do disposto no n.º 2 do artigo 25.º da LSI – “exercem funções de segurança interna: (...) a Polícia de Segurança Pública”. Como refere o n.º 2 do artigo 1.º da Lei Orgânica da PSP (LOPSP) – Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto, “a PSP tem por missão assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei”. Especificando as atribuições da PSP nesta ótica, as alíneas b), c) e l) do n.º 2 do artigo 3.º da LOPSP clarificam as seguintes competências: “garantir a ordem e tranquilidade públicas e a segurança e a proteção das pessoas e dos bens; prevenir a criminalidade em geral, em coordenação com as demais forças e serviços de segurança; garantir a segurança nos espetáculos, incluindo os desportivos, e noutras atividades de recreação e lazer, nos termos da lei”. Desta forma, a segurança dos espetáculos desportivos, mediante a área de jurisdição onde os mesmos se realizam, é da responsabilidade da força de segurança territorialmente competente. Quanto ao comandante da força policial presente no terreno, segundo o n.º 5 do artigo 13.º da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, “ (...) pode, no decorrer do espetáculo desportivo, assumir, a todo o tempo, a responsabilidade pela segurança no recinto desportivo sempre que a falta desta determine a existência de risco para pessoas e instalações”. Em última circunstância, à luz do preceituado no n.º 6 do presente artigo, “a decisão de evacuação, total ou parcial, do recinto desportivo cabe, exclusivamente, ao comandante da força de segurança presente no local”.

Como se observa, para além de todo o contexto que abrange a missão policial, em ambiente onde decorrem espetáculos desportivos é necessário assegurar a ordem pública e a prevenção criminal, a fim de que cada evento se realize nas melhores condições de segurança possíveis. De acordo com Almeida (2005), a segurança interna engloba, por parte de todos aqueles que concorrem para a sua promoção, em termos de prevenção, a garantia da liberdade, da paz, e da tranquilidade públicas do cidadão. De entre os atores que concorrem para a segurança interna destaca-se a polícia, de forma que, tal como afirma Carnelutti (1957, p. 262), “a função de polícia, que é um dos ramos da função administrativa, tende a promover as condições materiais favoráveis à ordem social”. Assim, no que concerne à manutenção da ordem pública, esta deve ser considerada um pilar essencial à prossecução dos interesses sociais, “posto que, nenhum Estado suportaria o caos das suas instituições, pela desordem”.

Sobre este assunto Clemente (2010, p. 154) argumenta que, “o poder político promove a segurança interna, materializada nas atividades tendentes à conservação da ordem material na via pública e à proteção de pessoas e bens: a noção legal de segurança interna engloba o conceito de ordem pública”. Apresentando um conceito alargado do significado de ordem pública, Oliveira (2015, p. 32) refere-se à “ausência de toda a perturbação material ou ausência de desordem, isto é, uma situação de paz pública oposta a uma situação de alterações à ordem ou insegurança, definindo-se pela negativa”. Assim, prevê-se o uso da força estritamente necessária pelas forças de segurança a fim de que seja possível zelar pela ordem pública. Segundo Herbella (2008, p. 130), “somente os agentes policiais é que se encontram legitimados para empregar coação administrativa direta, uso da força de modo legítimo pelo Estado, para a manutenção da ordem pública”. Na prossecução do mandato policial o uso da força obedece aos princípios vigentes, nomeadamente ao princípio da proporcionalidade, pois “os agentes das forças de segurança usam os meios coativos, segundo as modalidades previstas na lei, e submetem-se, de seguida, a uma série de controlos formais” (Clemente, 2010, p. 148). À luz de norma interna da PSP, o uso de meios coercivos baseia-se no recurso à simples força física ou à utilização de matérias, equipamentos ou técnicas capazes de anular uma ameaça atual e ilícita, devendo ser utilizados apenas quando se revele estritamente necessário para salvaguardar um interesse legalmente previsto. Por sua vez, a alínea f) do artigo 13.º do Decreto-lei n.º 243/2015, de 19 de outubro, que prevê o Estatuto Profissional do Pessoal com funções policiais da Polícia de Segurança Pública, refere que “são deveres especiais dos polícias: (...) agir com a determinação exigível, mas sem recorrer à força mais do que o estritamente necessário para cumprir uma tarefa exigida ou autorizada”.

Relativamente à prevenção criminal, Pereira (1990, p. 19) refere que “compreende o conjunto de ações a desenvolver pelas forças e serviços de segurança com vista a evitar a ocorrência de factos atentórios contra a vida e a integridade física das pessoas, a paz pública e a ordem democrática”. Para o autor existem várias formas de prevenir a criminalidade, salientando a presença policial no terreno, a vigilância de locais críticos, o controlo de indivíduos suspeitos, bem como a fiscalização e a supervisão de atividades sensíveis. Sobre este assunto, Clemente (2010, p. 143) argumenta que “a redução de certas práticas criminais depende bastante da eficácia da ação policial, sobretudo da investigação criminal de proximidade e de um patrulhamento orientado, porém, essa eficácia não pode ser atingida a todo o custo”. Indo de encontro ao preceituado por Correia (1994, p. 2), é possível afirmar que “dentro dos serviços que desempenham funções preventivas de polícia, uma polícia (...) é um auxiliar da justiça penal para descobrir infrações criminais, procurar os seus autores e entrega-

los aos tribunais”. No cumprimento da sua missão a PSP deve primar pelo cumprimento de todas as regras gerais caracterizadoras do serviço policial, com observância pelo preceituado na CRP, tendo sempre em conta que “a liberdade é a primeira de todas as seguranças que a polícia tem o dever de garantir independentemente da natureza e da qualidade do cidadão beneficiário desse direito” (Valente, 2012, p. 24).

ABORDAGEM POLICIAL EM EVENTOS DESPORTIVOS

O policiamento de um evento desportivo é da responsabilidade da força de segurança territorialmente competente. Mediante o disposto no n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 216/2012, de 9 de outubro, a requisição de policiamento nos espetáculos desportivos é obrigatória quando estejam em causa: “espetáculos desportivos integrados em competições desportivas de natureza profissional, como tal reconhecidas nos termos da lei; realização de espetáculos desportivos em recintos à porta fechada; realização de espetáculos desportivos na via pública; outros casos expressamente previstos na lei”. Neste contexto, a força de segurança constitui-se como um dos parceiros que concorre para o sucesso do evento. Sobre este assunto, Tavares (2007, p. 33) refere que “a organização do evento deve acordar com todos os requisitos da qualidade para o serviço a prestar”, acrescentando que “o nível de qualidade estabelecido deve ser mantido durante todo o processo por todos os colaboradores envolvidos”. O nível de qualidade de um evento, na qual se inclui o policiamento realizado, depende de vários fatores, nomeadamente: a satisfação dos clientes, a melhoria contínua, a eliminação do desperdício, a satisfação dos clientes internos, a comunicação efetiva e as atitudes positivas (Pires, 2000). Torna-se cada vez mais importante a gestão da qualidade nos serviços prestados à população, neste caso aos adeptos que se deslocam aos recintos desportivos para assistirem aos espetáculos, pois como refere Nunes (2006, p. 3), “as competições são cada vez mais rigorosas, as expectativas dos participantes aumentam de evento para evento, os patrocinadores e a comunicação social exigem qualidade e visibilidade, a globalização impõe novos desafios”.

Perante a referência à comunicação social é de acrescentar que “se a polícia procura, cada vez mais, uma proximidade aos cidadãos (...) os *media*, enquanto produtores da realidade, difundem conteúdos que criam um certo clima comunicacional, assim colocando na ordem do dia certos assuntos (...) importantes para as pessoas” (País, Felgueiras, Rodrigues, Santos & Varela, 2015, p. 509), o que significa que a imagem das instituições policiais, bem como a perceção social sobre a qualidade do serviço prestado pelas forças de segurança está dependente do que é, e da forma como é, transmitido pela comunicação social. Relacionado com este assunto, referindo-se ao caso concreto da PSP, Henriques (2014, p. 28) afirma que

“nos casos em que há contacto direto com a PSP, os meios de comunicação revelam-se uma ferramenta poderosa de difusão de imagem institucional, donde, a PSP tem vindo a desenvolver e a melhorar ao longo dos últimos anos”. Por sua vez, Marivoet (2009) acrescenta que a PSP tem apostado na transmissão de informação pública através dos órgãos de comunicação como forma de diálogo e de transparência da sua ação. Compreende-se assim que é essencial que as forças de segurança garantam um serviço de qualidade no policiamento de eventos desportivos, uma vez que todas as ações concretizadas pela polícia influenciam uma grande quantidade de indivíduos que se deslocam aos recintos desportivos. Por outro lado, a perceção do público em geral sobre o trabalho desenvolvido está sujeito ao escrutínio da comunicação social, sugerindo-se a manutenção de boas relações entre as forças de segurança e os *mass media*.

Um policiamento de qualidade deve obedecer a todos os trâmites caracterizadores da missão policial, referidos anteriormente, sendo que no âmbito desportivo torna-se primordial zelar pela prevenção e combate à violência no desporto. À cerca deste assunto, Elias (2018, para. 4) defende que “o modelo da PSP de gestão da segurança em grandes eventos passou a obedecer a princípios de flexibilidade permanente, de forte visibilidade, de baixa ostensividade”, acrescentando que atualmente é primordial a observância de “princípios de grande mobilidade, de elevados níveis de tolerância, de intervenção informada e seletiva, de graduação e adequação da intervenção policial à situação identificada e através da gestão da capacidade de reação a incidentes”. Desta forma, o autor argumenta que para se realizar um adequado policiamento, é necessário uma gestão integrada de três vertentes: *safety* (diretores de segurança, proteção civil, emergência médica e segurança privada), *security* (polícia) e *service* (o bom acolhimento e hospitalidade dos adeptos). Por sua vez, no âmbito dos grandes eventos desportivos, Cavaleiro (2016, p. 29) refere-se à vertente *safety* como “a eficácia dos procedimentos de licenciamento, certificação e regulação de segurança dos estádios e recintos (...) a necessidade de garantir infraestruturas e procedimentos operacionais de gestão de multidões”. Por outro lado, para o autor, a vertente *security* engloba “planos abrangentes (...) onde constem procedimentos claros em matérias que impactem na gestão das multidões e riscos associados”, enquanto a vertente *service* está relacionada com “a necessidade de garantir que os estádios e recintos desportivos são inclusivos e acolhedores, providenciando adequadas condições sanitárias e boa visibilidade para todos os adeptos”.

Num outro ponto de vista, sobre a principal preocupação que é a violência no desporto, como refere Oliveira (2015, p. 396 e 397), “a violência associada ao fenómeno desportivo desloca-se quase sempre para fora do complexo desportivo, ou seja, via pública e transportes

coletivos”, salientando as principais práticas criminais verificadas: “agressões físicas, furtos, roubos, atos de vandalismo, arremesso de pedras sobre a polícia e as comitivas dos clubes adversários”. Nesta senda, Elias (2018, para. 9) enuncia que um policiamento desportivo não se confina apenas ao recinto desportivo, fazendo referência “à segurança das chegadas e partidas dos aeroportos internacionais, dos hotéis, dos itinerários das comitivas e equipas (...), dos transportes públicos e principais *interfaces*, dos locais de diversão noturna e de toda a cidade onde decorre a competição”. Assim, as forças de segurança competentes devem ter em consideração que os locais onde se realizam os eventos desportivos necessitam de continuar a sua normal atividade e funcionamento, pois todos os indivíduos que não integram a massa de adeptos “têm igual direito à liberdade e segurança”, logo “os recursos policiais não devem estar apenas afetos ao evento concreto em prejuízo da restante comunidade” (Elias, 2018, para. 9). A correta abordagem policial em eventos desportivos deve assentar numa gestão integrada de todas as vertentes e entidades responsáveis, sendo que “o policiamento deve ser facilitador do espetáculo (...) deve partir de uma abordagem estratégica preventiva e não repressiva” (Oliveira, 2015, p. 397). Como apresenta Elias (2018, para. 18), “as forças e serviços de segurança, e em concreto a PSP, fazem parte da solução, mas não se podem constituir como o único remédio para o vírus da violência no desporto”, acrescentando que deve existir “uma maior cooperação entre os diversos atores e a assunção de responsabilidade por todos”. Como fatores-chave de sucesso num evento desportivo, Cavaleiro (2016, p. 19 e 20) aponta que devem existir “tarefas e responsabilidades bem definidas e claras em matérias de segurança, repartidas entre as autoridades públicas e os organizadores da competição”, assim como uma adequada “coordenação nacional entre as diversas forças e serviços de segurança, a par de outras agências relevantes na vertente *safety*”.

O POLICIAMENTO DE MULTIDÕES

Quando se fala em grandes eventos desportivos é natural que se associe a grandes quantidades de espetadores, sendo necessário a existência de um policiamento capaz de dar resposta em semelhante dimensão. Acerca das multidões Canter, Comber e Uzzell (1989, p. 86) argumenta que são consideradas “como mais do que um grupo de indivíduos: uma criatura violenta e perigosa que tem de ser controlada, para que não cause danos a outros ou a si própria”. Sobre este assunto, Felgueiras (2016, p. 10) refere que é fundamental “compreender qual o papel da polícia durante os diferentes eventos de multidões, para permitir um planeamento adequado, um policiamento ajustado e uma avaliação que potencie a aprendizagem e evolução constante deste tipo de operações policiais”, acrescentando que “a

análise do confronto de interesses que ocorre na cidade é indispensável para a identificação do papel que deverá ser exercido pela polícia, para garantir a promoção da liberdade e da segurança, enquanto bens públicos essenciais à vida social”. No que concerne aos eventos desportivos, a gestão de multidões vai muito para além do espaço físico inerente ao recinto desportivo, pois como apresenta Carreto (2011, p. 59), acerca da violência no âmbito desportivo, capaz de ser gerada por multidões, “este fenómeno tem vindo a alastrar-se para fora dos complexos desportivos, fruto duma evolução sucessiva no sentido de regulamentar cada vez mais as práticas admissíveis no interior dos complexos desportivos”.

Acerca dos fatores que influenciam a gestão de multidões, por forma a existir uma correta intervenção policial, Vasques (2015, p. 49 e 50) afirma que só é possível atingir o desejável “compreendendo de forma plena os fenómenos das multidões, bem como as suas dinâmicas, as suas formas de atuação, as suas linguagens próprias e os contextos em que estas atuam”. Para o autor, o principal problema na gestão de multidões concentra-se nos fenómenos de ação coletiva, argumentando que “a ação coletiva apenas ocorre quando os membros de uma multidão partilham uma identidade social comum, o que é facilmente entendível se analisarmos os GOA e as subculturas a si associadas”. Desta forma, o policiamento deve ser metodicamente planeado a fim de dar resposta a qualquer situação, expectável ou inopinada, indo de encontro à opinião de Felgueiras, o qual sugere que “para se escolher o estilo da operação policial, o comando tem de analisar, meticolosamente, os fatores de risco previamente identificados para decidir, em cada momento, pela opção mais vantajosa”. Nesta ótica, segundo Stott (2008) deve ser adotado um modelo policial *low profile*, capaz de dar resposta a qualquer ocorrência que surja durante o evento desportivo, baseado em intervenções adequadas, facilitando o mais possível o propósito dos adeptos, através de uma abordagem dinâmica e articulada, mediante os *inputs* que vão surgindo. Por sua vez, para Vasques (2015, p. 52), o policiamento *low profile* “potencia o isolamento de elementos violentos, a diminuição dos níveis de conflitos e o surgimento de dinâmicas de autopolicamento entre os adeptos, o que culminará na legitimação do próprio modelo por parte da multidão”. Assim, o autor apresenta quatro níveis de intervenção utilizados pela PSP, os quais são aplicados gradativamente conforme seja necessário: o primeiro nível corresponde ao contacto focalizado com os adeptos, através de reduzidos grupos de polícias, nomeadamente com recurso à técnica de *spotting*; o segundo nível caracteriza-se pelo aumento da visibilidade, vigilância e reforço policial a fim de suprir conflitos de pequena dimensão; o terceiro e quarto nível apenas se aplicam perante situações de alteração ocasional/generalizada da ordem pública, sendo acionado no terceiro nível as Equipas

de Intervenção Rápida (EIR) e no quarto nível a Unidade Especial de Polícia (UEP), através das subunidades Corpo de Intervenção (CI) e/ou Grupo Operacional Cinotécnico (GOC).

Na mesma perspetiva, para policiar multidões, Santos (2015, p. 15) refere que é fundamental por em prática a estratégia *dialogue policing*, isto é, haver uma maior proximidade e diálogo por parte da polícia com os manifestantes, afirmando que “a polícia deve assumir-se como o principal ator dos eventos coletivos, construindo bases que lhe permita agir com legalidade tal que desperte nos membros da multidão a vontade de eles próprios se conterem uns aos outros”. Esta nova estratégia de policiamento assenta na aproximação da polícia aos adeptos, com o intuito de gerar compreensão e respeito entre ambas as partes, partindo da premissa que, do ponto de vista policial, “as multidões e os eventos de natureza coletiva não podem ser somente visto como um problema ou ameaça, mas também, e sobretudo, como uma oportunidade” (Reicher, et al., 2007, p. 10). A interação policial com a multidão não se sujeita apenas ao período de realização do evento e aos manifestantes que se agrupam em função do mesmo, pois segundo Felgueiras (2016, p. 38) deve ser aplicada uma política de comunicação alargada, isto é, “diferentes estratégias, técnicas, recursos e meios de comunicação para disponibilizar informação às pessoas, aos grupos e à comunidade em geral, no sentido de aumentar os níveis de legitimidade da operação policial”. Sobre este aspeto Almeida (2013, p. 65) salienta que “a comunicação é fundamental ao bom desenrolar do evento, quer na fase de preparação quer de execução”. Desta forma, consentindo com a perceção de Oliveira (2015, p. 397 e 398) sobre a gestão adequada face ao policiamento de multidões, “deve ser feita uma abordagem tática de «perfil pouco visível» ou «faseada», que aumente a capacidade da polícia em termos de comunicação, diálogo e avaliação dinâmica dos riscos”, salientando que “é fundamental comunicar antecipadamente com os adeptos, procurando criar um ambiente de boas-vindas”.

AS INFORMAÇÕES NA DECISÃO POLICIAL

Tendo em conta que decidir é um ato inerente à condição humana, é necessário compreender qual a melhor forma de tomar decisões. Como refere Martins (2015, p. 3) “as decisões são tomadas para atingir objetivos e baseiam-se em crenças acerca de quais as ações que permitem atingir esses objetivos”. Numa outra perspetiva, Yates (2003) argumenta que tomar uma decisão é fazer um compromisso com determinada ação, não esquecendo o propósito de produção de resultados satisfatórios para os beneficiários da concretização dessa mesma ação. Relativamente ao policiamento de eventos desportivos a decisão é um ativo constante, a qual é maioritariamente realizada pelas chefias policiais. Sobre este assunto,

Fernandes (2014, p. 190 e 191) aborda a importância da inteligência policial na tomada de decisão, afirmando que este ativo “destina-se aos comandantes, que a utilizam na fundamentação das suas decisões relativas à distribuição de recursos e seleção das táticas e técnicas adequadas a impactarem no ambiente criminal”. A inteligência policial, ou *intelligence-led policing*, é definida como um conjunto de operações de inteligência avançadas e direcionadas para a resolução de problemas na atividade policial, as quais se baseiam na partilha de informações e na análise de dados, assim como no desenvolvimento de técnicas analíticas (Peterson, 2005). Fazendo referência a norma interna da PSP, é apresentado o conceito de inteligência policial operacional, ou seja, informações criadas para o apoio operacional de todas as missões atribuídas à PSP (as quais têm como objeto fenómenos que constituem riscos para a ordem e segurança públicas), auxiliando os decisores policiais e garantindo a proatividade policial e a mitigação dos riscos.

Segundo Fernandes (2014, p. 192) “as organizações policiais têm desenvolvido esforços para se tornarem mais pró-ativas e menos reativas, reforçando a sua capacidade de produção de inteligência, de modo a melhor antecipar e intervir antes que a ação criminal se verifique”. De acordo com o *United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute* (UNICRI, 2007, p. 8), a produção de inteligência policial baseia-se em três parâmetros principais distintos: avaliação da ameaça (“a probabilidade de potenciais ameaças, como grupo terroristas, criminosos ou indivíduos com perturbações mentais, tentarem atacar um alvo particular, como uma pessoa ou um edifício, num determinado momento”), avaliação da vulnerabilidade (“as possíveis vulnerabilidades de um alvo que podem ser exploradas num ataque”) e avaliação do risco (“vulnerabilidades do alvo”). A averiguação de cada um dos parâmetros mencionados por parte dos serviços de inteligência policiais é essencial para um melhor desempenho das chefias no momento da decisão e, conseqüentemente, para uma melhor intervenção por parte das forças de segurança. No âmbito dos policiamentos desportivos, para Oliveira (2015, p. 398), o *intelligence-led policing* “visa a recolha de informações quanto às intenções, perspetivas, preocupações e sensibilidades dos adeptos”, a fim de um melhor empenhamento de esforços tendo em conta as situações que possam surgir. Desta forma, compreende-se que as decisões das chefias policiais, durante a realização de um evento desportivo, influenciam grandes massas humanas, devendo portanto existir um estado de equilíbrio conciliável entre aquilo que o cidadão considera espetável e aquilo que são os interesses da força de segurança na manutenção da ordem pública e na prevenção criminal (Cronin & Reicher, 2006). Sobre este assunto Gonçalves (2014, p. 52) refere que “encontrar esse equilíbrio não é tarefa fácil, pois implica saber lidar com a pressão das audiências e com a

complexidade do evento”, acrescentando que “não há grande margem para erros, as respostas às situações inopinadas têm de ser rápidas e eficazes, de forma a cessar o aumento do conflito”. Perante o problema anunciado, Felgueiras (2016, p. 35) argumenta que “as estratégias de policiamento que se fundamentam em soluções negociadas, têm a necessidade de ampliar o período da operação policial (...) sobretudo para o exercício de funções de *intelligence*, diálogo e comunicação”, afirmando ainda que o grande objetivo é “construir relações duradouras entre a polícia, os participantes nos eventos de ação coletiva e a comunidade”.

O maior problema com que as forças de segurança se deparam no âmbito do policiamento de eventos desportivos é, então, o facto de que “tudo se torna ainda mais limitado a partir do momento em que decisões são tomadas para resolução de conflitos, podendo significar a restrição de alguns direitos” (Santos, 2016, p. 19). De acordo com Pais e Felgueiras (2016, p. 68), a melhor forma de abordar o problema concentra-se na fase de realização do planeamento de segurança, o qual deve implicar a antecipação de possíveis cenários a fim de projetar soluções alternativas no que diz respeito às mudanças capazes de se verificar no terreno. Assim, para o autor, um planeamento sustentado pelo conhecimento deve ser construído com base na inteligência disponível e na experiência dos decisores policiais. Acerca deste assunto, à luz do disposto em norma interna da PSP, reconhece-se que é essencial a existência de um sistema de informação integral, direcionado para a monitorização do fenómeno desportivo, assegurando a produção de inteligência policial célere, oportuna e de qualidade, tendo em vista o processo de tomada de decisão. Neste sentido, para além da importância atribuída à experiência das chefias policiais, é também fundamental a troca de informações entre as entidades que concorrem para o mesmo objetivo, tendo em vista um melhor desempenho comum, tal como apresenta Elias (2018, para. 12), “é crucial o trabalho conjunto, a troca de informações, a colaboração permanente e responsabilização entre parceiros”, acrescentando que “a PSP tem um reportório de experiência adquirida em eventos de elevada complexidade”. De considerar ainda que, durante a fase de planeamento de um evento, é com base no conhecimento adquirido através de inteligência policial que são alocados os recursos e os meios necessários, por parte das chefias, para os locais determinados, consoante as exigências concretas para cada circunstância.

RECURSOS HUMANOS POLICIAIS

A alocação e a disposição de elementos no terreno, por parte das chefias policiais, acontece de acordo com vários fatores, sendo o principal o conhecimento adquirido com base em informações que sustentam a tomada de decisão. A alínea a) do n.º 1 do artigo 8.º do

Decreto-lei n.º 216/2012, de 9 de outubro, apresenta a regra para o cálculo do efetivo policial necessário em cada evento realizado em recintos desportivos, devendo obedecer-se ao seguinte critério: “relativamente a espetáculos que envolvam a categoria sénior, a relação policial/espetadores deve, em jogos de risco elevado, ser na ordem de 1/200 e, em jogos de risco normal, na ordem de 1/500 ou 1/600, não podendo, em caso algum, o número de agentes a destacar ser inferior a três”. Por sua vez, no n.º 2 do mesmo artigo é apresentada a exceção à regra definida, sendo referido que, com base em fatores extraordinários, quando o Comando de Polícia territorialmente competente considere necessário a atribuição de efetivo policial superior ao permitido pela regra, pode apresentar proposta à Direção Nacional da PSP, a qual decide em conformidade. Desta forma, a fundamentação a apresentar pelo Comando de Polícia, mediante as alíneas a) até i) do n.º 4 do presente artigo, deve centrar-se em fatores como: “tipo de competição; grau de risco previsto; modalidade; escalão da competição; fase da competição; equipas ou atletas em competição; contexto da realização da competição; condições gerais de segurança, acessibilidade e localização do recinto e área envolvente; a existência dos adequados regulamentos de prevenção da violência e de regulamentos de segurança e de utilização dos espaços de acesso público”.

Os meios policiais envolvidos num policiamento desportivo não se limitam apenas à cobertura do perímetro que compreende o recinto desportivo. Existem inúmeros espaços da cidade que exigem a alocação de meios para assegurar a ordem pública e a prevenção criminal. Perante este facto, são diversas as valências policiais utilizadas, sendo que no caso da PSP, como argumenta Elias (2018, para. 8), “a articulação entre Spotters, a UEP, as unidades de trânsito, as EIR, as equipas de fiscalização da segurança privada é uma das receitas para o sucesso destas operações de segurança”. De especial interesse para o presente trabalho, importa compreender o nível de empenhamento de recursos humanos realizado pela PSP no recinto desportivo do SLB, objeto de estudo desta dissertação. Assim, pretende-se fazer uma analogia entre a quantidade de polícias afetos a este recinto desportivo/áreas envolventes nos dias em que se realizam eventos desportivos, comparativamente aos dias em que não há eventos. Neste âmbito, analisaram-se dados referentes a relatório policial interno da PSP (autoria do Sr. Subintendente Pedro Pinho, Comandante da 3.ª Divisão Policial do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, subunidade operacional territorialmente responsável pelos recintos desportivos do SLB e do SCP). A informação referente à época desportiva 2016/2017 foca-se na assistência e no policiamento realizado a eventos desportivos nos estádios do SLB e do SCP, envolvendo as equipas do SLB e do SCP. Com base no conteúdo do relatório e na informação relevante para a presente dissertação, apresentam-se os resultados obtidos, relacionados com os

eventos desportivos que envolveram o SLB, no recinto desportivo do SLB. Desta forma, foi analisado um período de 27 eventos desportivos, dos quais 21 (77,77%) são considerados de risco elevado, segundo os requisitos que a lei contempla. O público em estádio no total dos 27 eventos foi de 1327231 espetadores, o que se traduz numa média de 49156 adeptos por evento. Quanto ao empenhamento de efetivo policial da PSP, verificou-se:

Em serviço remunerado (n.º de eventos: 27)									TOTAL	
3.ª Divisão Policial			UMID			Divisão de Trânsito				
	Oficiais	Chefes	Agentes	Oficiais	Chefes	Agentes	Oficiais	Chefes	Agentes	
Efetivo	158	426	2465	32	87	518	42	54	548	160.42
Méd./Jogo	5.85	15.8	91.3	1.19	3.22	19.2	1.56	2	20.3	
Em serviço público (n.º de eventos: 27)									TOTAL	
3.ª Divisão Policial			UMID			Divisão de Trânsito				
	Oficiais	Chefes	Agentes	Oficiais	Chefes	Agentes	Oficiais	Chefes	Agentes	
Efetivo	3	94	759	1	27	391				44.53
Méd./Jogo	0.11	3.48	28.1	0.04	1	11.8				
Unidade Especial de Polícia (n.º de eventos: 18/3)									TOTAL	
Corpo de Intervenção			Grupo Op. Cinotécnico							
	Oficiais	Chefes	Agentes	Oficiais	Chefes	Agentes				
Efetivo	27	80	820	4	7	28				64.48
Méd./Jogo	1.5	4.44	45.55	1.33	2.33	9.33				
TOTAL										269.43

Tabela 1: Empenhamento de efetivo policial da PSP no recinto desportivo do SLB durante a época 2016/2017

Esclareça-se que o empenhamento de efetivo policial da UEP/CI e da UEP/GOC apenas foi requisitado em 18 e 3 jogos, respetivamente, o que representa 66,6% e 11,11% do total de eventos. No quadro relativo ao efetivo em serviço remunerado estão incluídos todos os elementos de outros Comandos de Polícia que desempenharam funções de *spotting* (UMID) nos diferentes eventos. Deste modo é possível concretizar uma média final do efetivo empenhado pela PSP, no recinto desportivo do SLB, para cada dia de evento, na época 2016/2017, a qual é obtida através do somatório de todas as médias/por jogo, seja em serviço remunerado, serviço público ou UEP. Assim, a média total corresponde a 269,43 polícias/por dia de evento. No que concerne aos dias em que não se realizaram jogos, foi considerada uma estimativa do efetivo policial empenhado na área territorial que corresponde ao recinto desportivo do SLB e sua envolvência. O critério aplicado na determinação quantitativa baseou-se na aferição das Esquadras de Polícia com responsabilidade territorial nas Freguesias do Município de Lisboa que englobam a área anteriormente referida, que corresponde às Freguesias de Benfica, São Domingos de Benfica e Carnide. Por sua vez, para cada Esquadra, estimou-se a quantidade de efetivo policial operacional existente em situação de normalidade, na área em causa. Desta forma, apresentam-se os seguintes valores:

Freguesias	Esquadras	Meios	N.º de elementos	TOTAL
Benfica	20. ^a Esq.	Carro patrulha	2	4
		Patrulha dobrada	2	
	43. ^a Esq.	Patrulha dobrada	2	2
Carnide	42. ^a Esq.	Carro patrulha	2	4
		Patrulha dobrada	2	
	32. ^a Esq.	Patrulha dobrada	2	2
	36. ^a Esq.	Patrulha dobrada	2	2
São Domingos de Benfica	20. ^a Esq.			
	21. ^a Esq.	Carro patrulha	2	4
		Patrulha dobrada	2	
	37. ^a Esq.	Carro patrulha	2	4
		Patrulha dobrada	2	
42. ^a Esq.				
Todas	EIFP	EIR	8	8
	EIC	Carro patrulha	2	2
	Satélite	Carro patrulha	2	2
TOTAL				34

Tabela 2: Empenhamento de efetivo policial da PSP nas Freguesias de Benfica, São Domingos de Benfica e Carnide

Contabilizou-se, para além das Esquadras territoriais, as Esquadras de competência específica, nomeadamente a Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial (EIFP), a qual incorpora as EIR, e a Esquadra de Investigação Criminal, assim como o Satélite, que corresponde a um elemento graduado ao posto de Chefe que dá apoio operacional, sempre que solicitado. Nestes parâmetros, calculando-se a quantidade de efetivo policial estimado, para os dias em que não há eventos desportivos, através do somatório dos totais, obtém-se o valor de 34 polícias/por dia de normalidade. Tal como proposto inicialmente, importa compreender o nível de empenhamento de recursos humanos realizado pela PSP. Sabendo que em dias de evento a média é de 269,43 polícias, e que em dias de normalidade se estima a presença de 34 polícias, é possível estabelecer uma relação de grandeza entre estes valores. Através dos cálculos realizados estima-se que, na época 2016/2017, em dias de evento desportivo no recinto do SLB, a população policial aumentou 7,92 vezes (269,43/34), comparativamente ao efetivo existente nos dias em que não houve eventos. Este índice permite aferir que os eventos desportivos que acontecem no recinto desportivo do SLB constituem um impacto considerável no que se refere ao aumento do efetivo policial da PSP.

OPÇÕES DE MÉTODO

ENQUADRAMENTO

Tendo em conta os objetivos do presente trabalho, foi realizado um estudo de natureza exploratória, o qual é definido como a investigação que deve ser realizada quando o investigador, revelando interesse pelo tema, apresenta pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto (Given, 2008). Desta forma, perante os vários paradigmas de investigação existentes, os quais constituem “o sistema de pressupostos e valores que guiam a pesquisa, determinando as várias opções que o investigador terá de tomar no caminho que o conduzirá rumo às respostas” (Coutinho, 2011, p. 21), optou-se por dois tipos de abordagem: quantitativa e qualitativa.

Relativamente à abordagem quantitativa, como refere Coutinho (2011), consiste na análise e observação de fenómenos, tendo por base a quantificação, isto é, a recolha e o tratamento de dados e variáveis que permitam alcançar resultados. Por sua vez, para Serrano (1998, p. 24), quando se fala em abordagem quantitativa “significa que o método nos está limitado, circunscrevendo a realidade a estudar: só podem ser objetos de estudo os fenómenos observáveis, quantificáveis, medíveis”. Neste estudo realizou-se análise de dados em termos de abordagem quantitativa. Em relação à abordagem qualitativa, Coutinho (2011) argumenta que representa a investigação intencional/situacional, onde os factos são caracterizados e descritos por palavras, através do método indutivo, no qual a teoria assenta na interpretação do sentido dos dados. Na mesma linha de pensamento, Pacheco (1993, p. 28) acrescenta que nesta abordagem “o interesse está mais no conteúdo do que no procedimento, razão pela qual a metodologia é determinada pela problemática em estudo (...) a generalização é substituída pela particularização”. Neste estudo foram utilizados dois instrumentos de recolha de dados para esta última análise, a entrevista e a grelha de observação.

A natureza do tema escolhido, as condições para o seu desenvolvimento, e acima de tudo o enquadramento científico a que se subordinou (Ciências Policiais), não aconselhariam, na perspetiva do investigador, a outra abordagem que não estivesse respaldada no designado *mixed method research*, pelo qual se entende:

Mixed methods research is a methodology for conducting research that involves collecting analysing and integrating quantitative (e.g., experiments, surveys) and qualitative (e.g., focus groups, interviews) research. This approach to research is used when this integration provides a better understanding of the research problem than either of each alone.

Quantitative data includes close-ended information such as that found to measure attitudes (e.g., rating scales), behaviours (e.g., observation checklists), and performance instruments. The analysis of this type of data consists of statistically analysing scores collected on instruments (e.g., questionnaires) or checklists to answer research questions or to test hypotheses.

Qualitative data consists of open-ended information that the researcher usually gathers through interviews, focus group and observations. The analysis of the qualitative data (words, text or behaviours) typically follows the path of aggregating it into categories of information and presenting the diversity of ideas gathered during data collection.

By mixing both quantitative and qualitative research and data, the researcher gains in breadth and depth of understanding and corroboration, while offsetting the weaknesses inherent to using each approach by itself (Greene, 2008).

ABORDAGEM QUANTITATIVA: ANÁLISE DE DADOS

Como refere Coutinho (2011, p. 131), “numa investigação os dados obtidos necessitam de ser organizados e analisados e, como a maioria das vezes tomam uma forma numérica procede-se à sua análise estatística”, acrescentando que “associamos sempre a estatística com a investigação quantitativa”. Por sua vez, relativamente à função da análise estatística, Black (1999, p. 304) considera que consiste em “transformar os dados em informação”. No presente trabalho realizou-se a análise dos dados relativos a todos os registos criminais obtidos pela PSP, durante o período compreendido entre 01 de agosto de 2016 a 31 de julho de 2017 (365 dias, que correspondem à duração da época desportiva 2016/2017), no espaço geográfico referente às Freguesias de Benfica, São Domingos de Benfica e Carnide, na Cidade de Lisboa. O motivo da escolha dos locais considerados prende-se com o facto de serem as três Freguesias que se interligam espacialmente com o recinto desportivo do SLB, *focus* territorial privilegiado da presente dissertação. Todos os dados analisados foram disponibilizados pelo Departamento de Informações Policiais da Direção Nacional da PSP, a partir dos registos que constam no SEI, base de dados que auxilia o serviço operacional desta força de segurança. Foi realizado pedido formal de extração de dados criminais à Direção Nacional da PSP, via Direção de Ensino do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, tendo este sido acolhido.

A análise estatística efetuou-se através do programa informático *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS for Windows*, versão 21.0. Nestes moldes, com o objetivo de

descrever e caracterizar a amostra, foi realizada uma análise descritiva dos dados em função da natureza das variáveis em estudo. Recorreu-se a uma análise descritiva univariada com medidas estatísticas associadas, a fim de ser possível descrever as variáveis. Segundo Coutinho (2011, p. 132), a função da análise descritiva é “obter uma primeira leitura dos dados capaz de dar uma ideia acerca da dispersão, forma e estrutura da distribuição”. Posteriormente, executou-se a análise analítica de alguns resultados através de tabelas bivariadas, recorrendo à aplicação do teste do χ^2 e do teste exato de Fisher (F), tendo em vista a avaliação da dependência das variáveis. O objetivo principal da análise quantitativa é a caracterização dos registos criminais obtidos por tipologia de crime e local da ocorrência, tendo em conta os dias em que se realizaram eventos desportivos no recinto do SLB, comparativamente aos registos do período total (365 dias).

ABORDAGEM QUALITATIVA: ENTREVISTAS

De acordo com Guerra (2008, p. 43), “as características da análise qualitativa não facilitam uma definição *a priori* do universo de análise, porque (...) a pesquisa qualitativa é muito maleável, o objeto evolui, a amostra pode alterar-se ao longo do percurso”. No entanto, a fim de obter uma perceção, o mais clara possível, acerca do problema em estudo, foram realizadas diversas entrevistas. Construíram-se dois guiões de entrevista distintos, pela sua aplicação a públicos-alvo diferentes – entidades policiais da PSP e entidades externas. Relativamente às entrevistas realizadas a entidades policiais da PSP, a escolha dos entrevistados orientou-se pela experiência a nível operacional no âmbito de policiamentos desportivos, nomeadamente no recinto desportivo do SLB. Os entrevistados foram os seguintes:

- Sr. Subintendente Pedro Pinho – Comandante da 3.^a Divisão Policial do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP;
- Sr. Comissário Sérgio Soares – Chefe do Núcleo de Informações Policiais e responsável pela Unidade Metropolitana de Informações Desportivas do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP;
- Sr. Comissário Pedro Pereira – 2.^o Comandante da Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP.

Em relação às entidades externas, foram aplicadas entrevistas a moradores das áreas residenciais circundantes ao recinto desportivo do SLB. A escolha de 5 entrevistados aconteceu aleatoriamente, dentro do universo de residentes das Freguesias de Benfica, Carnide e São Domingos de Benfica, privilegiando-se zonas espacialmente mais próximas ao recinto, sendo

que a identidade dos colaboradores é anónima. Através da opinião e da experiência dos entrevistados foi possível compreender melhor o problema em estudo, sendo que a colaboração de todos os inquiridos aconteceu de forma voluntária.

A aplicação de entrevistas é importante pois é um método que permite obter informação sobre o assunto a tratar, de carácter geral, com base na experiência do entrevistado, tendo em vista o objetivo a alcançar (Leal, 2008). Como argumenta Guerra (2008, p. 51), “a verbalização franca por parte do entrevistado (considerado o informador privilegiado) é fundamental e, quanto menor for a intervenção do entrevistador maior será a riqueza do material recolhido”, enquanto, numa outra perspetiva, Coutinho (2011, p. 101) refere que “o contacto entre entrevistador e entrevistado, possibilita que o primeiro possa adaptar as questões e/ou pedir informação adicional”, acrescentando que uma das principais características da entrevista é “a sua flexibilidade que a individualiza relativamente a outras formas de inquérito”. Desta forma, compreende-se que a aplicação de entrevistas é um dos métodos mais eficazes na compreensão da opinião e da experiência do ser humano (Fontana & Frey, 1994).

Existem diversos tipos de entrevistas, como elucida Ghiglione e Matalon (1997), apresentando o seu grau de diretividade, o qual se divide em entrevistas não diretivas (apenas é referido o tema da entrevista, devendo o entrevistado desenvolver o assunto só com essa informação), semi-diretivas (é apresentado um esquema de questões a colocar) ou diretivas (aproxima-se bastante do questionário, sendo o tipo de entrevista que mais limita a resposta ao entrevistado). Por sua vez, Fontana e Frey (1994) dissertam acerca do grau de estruturação, podendo ser entrevistas estruturadas (existem questões pré estabelecidas, assim como um grupo limitado de respostas), não estruturadas (não existem restrições nas respostas, ampliando o campo de investigação) e semi-estruturadas (mediante a questão colocada é concedida liberdade ao entrevistado para responder ao assunto em discussão). No presente estudo optou-se pela aplicação de entrevistas semi-diretivas e semi-estruturadas, apresentando-se as questões a colocar aos entrevistados, a fim de obter uma livre resposta relacionada com o tema em análise. Como referido anteriormente, foram criados dois guiões de entrevista distintos, um para entidades policiais (Anexo A) e outro para entidades externas (Anexo B). Acrescenta-se ainda que, para a realização de entrevistas a elementos policiais da PSP, foi efetuado pedido formal de autorização à Direção Nacional da PSP (Anexo C), via Direção de Ensino do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, tendo este sido acolhido.

Posto isto, para a análise de corpo das entrevistas aplicadas foi utilizado o método de análise de conteúdo. De acordo com Guerra (2008, p. 83), neste tipo de análise “são identificados os *corpus* centrais da entrevista a analisar em profundidade e, com recurso à

identificação e à contagem de categoria e subcategorias, faz-se uma análise de conteúdo temática”. Sobre este assunto Coutinho (2011, p. 193) acrescenta que “é uma técnica que consiste em avaliar de forma sistemática um corpo de texto (...), por forma a desvendar e quantificar a ocorrência de palavras/frases/temas considerados “chave” que possibilitem uma comparação posterior”. Para Bardin (2013, p. 11), “enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade”. Desta forma, à luz do preceituado por Ghiglione e Matalon (1997), há dois tipos de análise de conteúdo: quando já existem categorias pré definidas antes de aplicar a análise, e quando não há intervenção categorial, sendo exclusivamente uma análise de carácter exploratório. No presente estudo optou-se pela análise de conteúdo de tipo exploratório, a qual é concebida em três fases distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento de resultados (Bardin, 2013). Depois de transcritas as entrevistas, as quais foram realizadas pessoalmente com os entrevistados, como explica Coutinho (2011, p. 194), na pré-análise, “após a leitura flutuante, deve-se escolher os índices, que surgirão das questões norteadoras ou das hipóteses, e organizá-los em indicadores”. Posto isto, para Bardin (2013, p. 104), segue-se a exploração do material, em que os dados são “agregados em unidades, as quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo”. Por fim, no tratamento de resultados, “descoberto um tema nos dados, é preciso comparar enunciados e ações entre si, para ver se existe um conceito que os unifique” (Coutinho, 2011, p. 196).

ABORDAGEM QUALITATIVA: GRELHAS DE OBSERVAÇÃO

À luz do referido por Flick (2006, p. 138), “observar é outra competência comum, metodologicamente sistematizada e aplicada na investigação qualitativa”. Por sua vez, para Adler e Adler (1987), a observação, como técnica de recolha de dados, compreende a perceção visual, auditiva, tátil e olfativa do investigador perante o ambiente a observar. Sobre este assunto Coutinho (2011, p. 291) argumenta que “cada sessão de observação deve centrar-se num único objetivo e pressupõe sempre a conceção de um protocolo ou grelha de observação com os aspetos que guiarão a observação”. Relativamente às fases da observação, compreendem a escolha do ambiente, do espaço e do tempo em que os fenómenos podem ser observados, a seleção do que é necessário registar, a habilidade de observação por parte do investigador, a existência de uma visão geral ampla sobre o ambiente de estudo, a existência de observações focalizadas em fenómenos e a existência de observações seletivas a determinados aspetos (Spradley, 1980). Desta forma, o investigador pode ser observador participante, “quando (...) interage com os participantes mas não é um membro do grupo”, ou não

participante, “se observa mas não participa no estudo” (Coutinho, 2011, p. 290). Para Flick (2006, p. 138), a observação não participante é aquela “que evita intervir no terreno, ao contrário da entrevista e da observação participante”. É possível dividir a observação em dois tipos, como disserta Coutinho (2011, p. 291): observação descritiva (“descrições tão precisas e minuciosas quanto possível (...) do ambiente, da aparência física e do caráter dos participantes, daquilo que dizem e como atuam”) e observação reflexiva (“especulações do investigador, expressões dos seus sentimentos, interpretações, ideias e impressões que vai formando a partir dos dados que observa”).

No presente estudo, uma vez que o campo de observação privilegiado corresponde ao recinto desportivo do SLB, foram observados cinco eventos desportivos, nomeadamente eventos futebolísticos entre o SLB e cinco clubes adversários para a competição Liga NOS, época desportiva de 2017/2018. Os objetivos gerais da observação consistiram no registo de todos os dados relativos ao impacto sócio-urbano e policial, para posterior integração num modelo de avaliação de impacto. A técnica utilizada foi a de observação participante, uma vez que o investigador esteve em contacto direto com o ambiente observado. Por outro lado, quer a observação descritiva como a observação reflexiva revelaram-se fundamentais para a obtenção de uma perceção clara dos fenómenos em análise. Na análise das grelhas de observação foi sistematizada a informação que se considerou mais pertinente, a fim de definir um modelo de observação para recintos onde se realizem grandes eventos desportivos. Neste âmbito, foram criadas três grelhas de observação distintas, divergindo em cada uma o modo/âmbito da observação:

- Modelo 1: integração no efetivo policial da PSP – dois eventos observados;
- Modelo 2: integração no aglomerado de adeptos do SLB – dois eventos observados;
- Modelo 3: registo das ações policiais desenvolvidas pela PSP no policiamento de um grande evento desportivo – um evento observado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

ANÁLISE DE DADOS NA VERTENTE QUANTITATIVA

O período analisado corresponde à época desportiva 2016/2017 (365 dias), sendo que os dados criminais analisados apenas correspondem às Freguesias de Benfica, São Domingos de Benfica e Carnide, áreas limítrofes do recinto desportivo do SLB. Durante o período em causa a PSP registou 6302 ocorrências criminais nestas zonas. Nos 365 dias, em 26 (7,12%) ocorreram eventos no recinto desportivo do SLB, sendo que, da totalidade dos ilícitos criminais registados, 549 (8,71%) foram em dias de evento. Fazendo a divisão de 6302 crimes por 365 dias e 549 crimes por 26 dias obtêm-se os valores 17,27 crimes e 21,11 crimes, respetivamente. Através do diferencial entre os valores obtidos é possível concluir que em dias de evento ocorreram em média mais 3,84 crimes comparativamente ao período total. Este valor constituiu o impacto criminal dos eventos desportivos realizados no recinto do SLB: ou seja, a concentração de pessoas e bens potencia a criminalidade na zona envolvente ao recinto desportivo do SLB. De especial importância, tendo em conta o impacto criminal observado, em 7,12% dos dias do ano houve um acréscimo, estimado, de 49 mil pessoas no espaço geográfico considerado.

Em relação ao número de espetadores presentes em estádio, embora a Lei estabeleça todos os parâmetros a considerar para aferir o nível de risco de um evento desportivo, foi considerada a alínea c) do n.º 2 do artigo 12.º da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, para referenciar dois grupos de eventos. De acordo com este artigo, são de risco elevado os eventos “em que o número de espetadores previstos perfaça 80% da lotação do recinto desportivo”. Desta forma, considerando a lotação total do estádio do SLB (65647 espetadores) e os 26 dias de evento, verificou-se que em 11 eventos (42,31%) o risco foi normal (lotação inferior a 80% da capacidade) e em 15 eventos (57,69%) o risco foi elevado (lotação superior a 80% da capacidade). Quanto à criminalidade, dos 549 crimes, observa-se que 218 (39,71%) sucederam nos eventos de risco normal, enquanto 331 (60,29%) nos eventos de risco elevado. Fazendo a divisão de 218 crimes por 11 dias e de 331 crimes por 15 dias obtêm-se os valores de 19,81 crimes e 22,06 crimes, respetivamente. O diferencial entre os valores obtidos é 1,11, o que significa que em eventos de risco elevado ocorrem em média mais 1,11 crimes do que em eventos de risco normal, considerando apenas o critério de lotação referido.

Quanto à classificação por tipo de crime dos dados analisados, registaram-se graficamente (Ilustração 1) as dez tipologias criminais com maior expressividade na totalidade dos registos. Assim, nos 365 dias considerados (Apêndice A), verificou-se que o furto em

edifício comercial ou industrial sem arrombamento, escalamento ou chaves falsas foi o ilícito mais praticado com 1126 (18,1%) registos. Seguidamente, com 473 (7,6%) ocorrências aparece o furto em veículo motorizado, precedido de violência doméstica contra cônjuges ou análogos com 436 (7,0%) registos. Os crimes de ofensa à integridade física voluntária simples e de furto por carteirista apresentam 406 (6,5%) e 376 (6,0%) registos, respetivamente. No que concerne aos 26 dias de evento (Apêndice B), verificou-se que o furto em edifício comercial ou industrial sem arrombamento, escalamento ou chaves falsas também foi o crime mais praticado, com 88 (16,03%) registos. De seguida aparece o furto em veículo motorizado, com 62 (11,92%) ocorrências, e outros crimes previstos em legislação avulsa, com 39 (7,10%) registos. O furto por carteirista apresenta 38 (6,92%) verificações, enquanto a violência doméstica contra cônjuges ou análogos tem 35 (6,38%) registos.

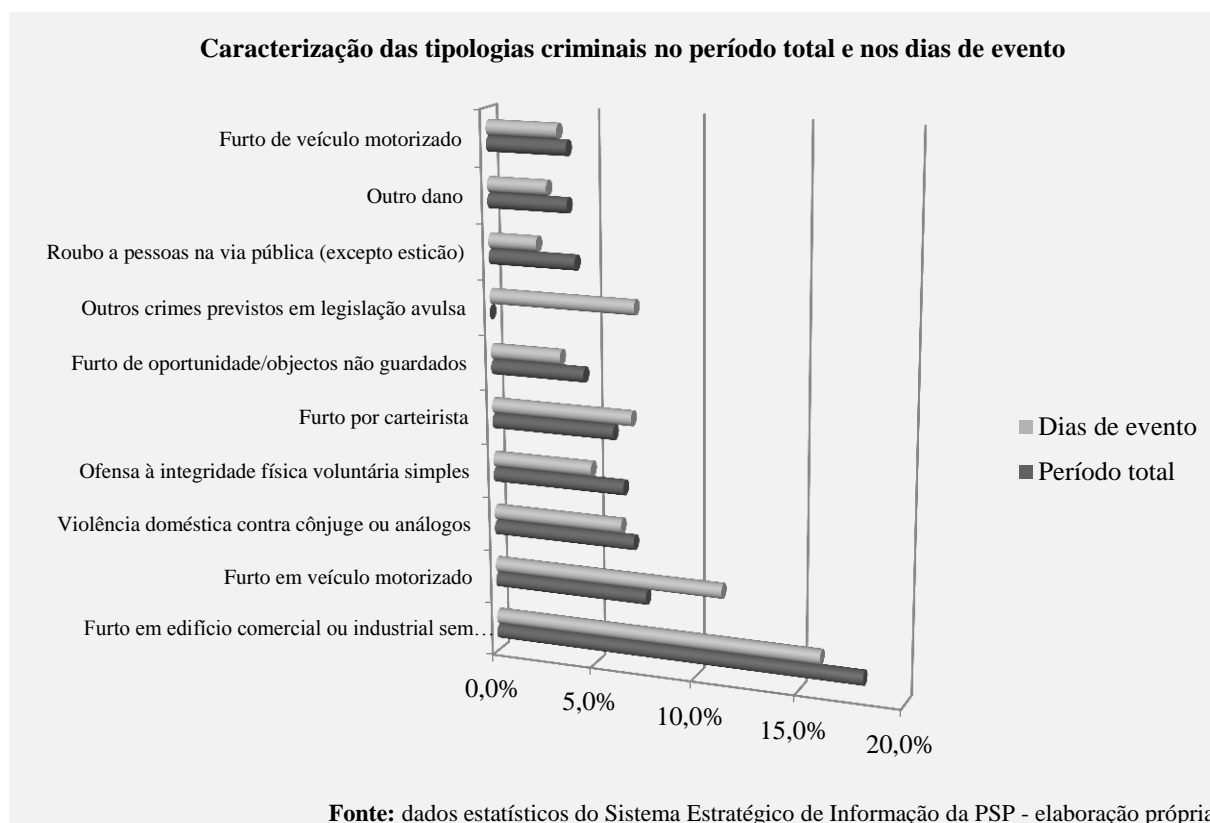


Ilustração 1: Caracterização das tipologias criminais no período total e nos dias de evento

Relativamente à caracterização da localização das ocorrências criminais por Freguesia, as quais foram registadas graficamente (Ilustração 2), nos 365 dias, 2694 (42,75%) registos foram na Freguesia de Carnide, enquanto 2013 (31,94%) e 1595 (25,31%) aconteceram nas Freguesias de Benfica e São Domingos de Benfica, respetivamente. Nos dias de eventos desportivos, observa-se que 216 (39,34 %) crimes foram na Freguesia de Carnide, 197 (35,88%) na Freguesia de São Domingos de Benfica e 136 (24,77%) na Freguesia de Benfica.

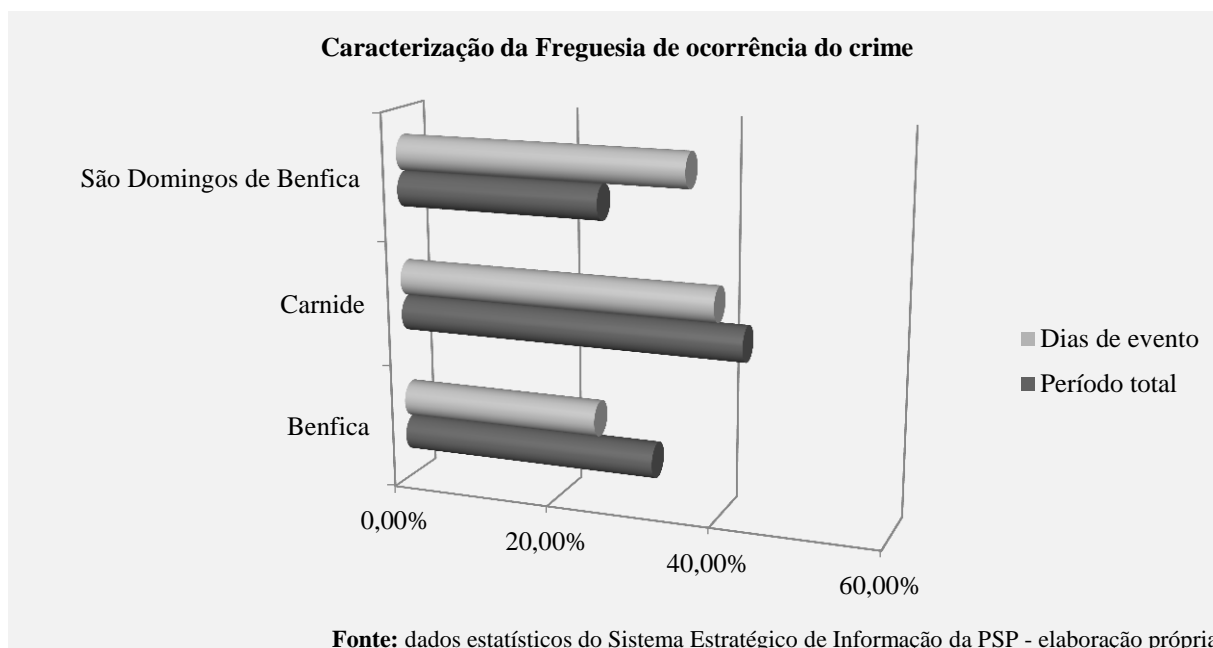


Ilustração 2: caraterização da Freguesia de ocorrência do crime

Quanto ao arruamento onde foram verificadas as ocorrências criminais, foram considerados os dez locais com mais registos obtidos, representando-se os mesmos graficamente (Ilustração 3). Durante os 365 dias (Apêndice C), a Rua Galileu Galilei foi a que obteve mais ocorrências, com 1477 (23,44%) crimes, seguindo-se a Estrada de Benfica, com 297 (4,71%) registos e a Avenida Lusíada, com 181 (2,87%). Nos dias de evento (Apêndice D), aparece também a Rua Galileu Galilei, com 116 (21,13%) registos, precedida pela Avenida Eusébio da Silva Ferreira e pela Estrada de Benfica, com 69 (12,57%) e 20 (3,64%) crimes, respetivamente.



Ilustração 3: Caraterização do arruamento de ocorrência do crime

No que se refere à caracterização do local de ocorrência dos ilícitos criminais foram considerados os cinco itens com mais registos, os quais foram representados graficamente (Ilustração 4). Quanto ao período total (Apêndice E), 2092 (33,20%) crimes aconteceram na via pública, 1807 (28,67%) em edifício/estabelecimento comercial e 1213 (19,25%) em residência particular. Nos dias de eventos desportivos (Apêndice F), 182 (33,15%) registos foram na via pública, 144 (26,23%) em edifício/estabelecimento comercial e 79 (14,39%) em recinto desportivo.

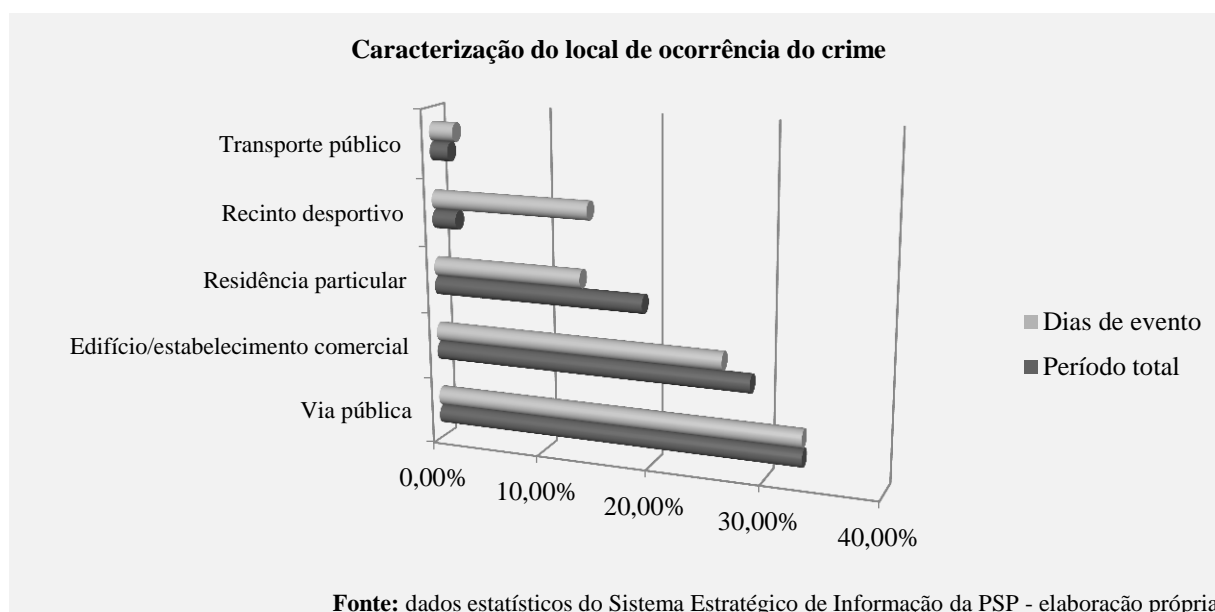


Ilustração 4: Caraterização do local de ocorrência do crime

Importa analisar o cruzamento de dados (Apêndice G) entre o risco associado a cada evento (normal ou elevado) com as variáveis tipologia criminal registada e Freguesia da ocorrência, bem como os resultados do teste de independência. Relativamente à tipologia criminal verifica-se que em dias de eventos de risco normal prevalecem os crimes contra o património, 154 (70,6%) de 218 registos, seguindo-se os crimes contra pessoas com 27 (14,4%) registos e em terceiro lugar os crimes previstos em legislação avulsa com 18 (8,3%) ocorrências. Nos dias de eventos de risco elevado também prevalecem os crimes contra o património, 191 (57,7%) de 331 ocorrências, embora a expressividade deste crime neste tipo de eventos seja inferior ao registado em eventos de risco normal. Verifica-se que em segundo lugar encontram-se os crimes contra as pessoas, 66 (19,9%) registos e depois os crimes previstos em legislação avulsa, com 56 (16,9%) ocorrências. Estes dois tipos de crime apresentam maior expressividade nos dias de eventos de risco elevado face aos dias de eventos de risco normal. Uma vez que não se verificam todas as condições de aplicabilidade do teste do qui-quadrado recorreu-se ao teste exato de Fisher e conclui-se que o risco dos eventos está

significativamente associado ao tipo de ocorrência. Destaca-se que nos dias de eventos com risco elevado as ocorrências relativas a crimes contra as pessoas e crimes previstos em legislação avulsa superam o esperado, enquanto os crimes contra o património apresentam registos inferiores ao esperado. Quanto ao cruzamento de dados realizado entre o risco dos eventos e a Freguesia onde ocorreram os crimes, verifica-se que nos eventos de risco normal prevalece a Freguesia de Carnide com 92 (42,2%) ocorrências, seguindo-se São Domingos de Benfica com 66 (30,3%) ocorrências e Benfica com os restantes 60 (27,5%) registos. Nos dias de eventos com risco elevado verifica-se que os crimes ocorrem de forma mais equilibrada nas Freguesias de Carnide e São Domingos de Benfica, pois apresentaram 124 (37,5%) e 131 (39,6%) registos, respetivamente. Em Benfica, nos dias de eventos com risco elevado aconteceram 76 (23,0%) crimes. Pela aplicação do teste do qui-quadrado conclui-se que o risco dos eventos não estava significativamente associado à Freguesia onde o crime ocorreu.

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Como referido foram considerados dois tipos de entrevistas, a entidades policiais da PSP (Anexos D, E e F) e a entidades externas (Anexos G a L). Desta forma, a conceção da análise de conteúdo aconteceu de acordo com a construção de dois quadros categoriais, um para entidades policiais da PSP (Apêndice H) e outro para entidades externas (Apêndice I).

No que concerne às três entrevistas realizadas a entidades policiais da PSP, os resultados obtidos serão apresentados de acordo com a ordem das questões colocadas. A **primeira questão** pretendia aferir quais as principais mudanças verificadas, ao nível do impacto sócio-urbano e policial, nos dias em que se realizam eventos desportivos no recinto do SLB, comparativamente aos dias de normalidade. Os temas mais abordados pelos entrevistados, com o registo de 3 referências, foram a maior dificuldade de acesso aos eixos viários circundantes (“é necessário gerir o trânsito porque muitas pessoas querem ir para o estádio e levar o carro, não conseguindo” – E.1) e o levantamento de estacionamento por parte da PSP (“começamos a planear o policiamento, garantindo-se o isolamento de terminados locais, para que não existam viaturas indevidamente estacionadas” – E.3). Posteriormente, com o registo de 2 referências são abordados os temas de aumento da população flutuante no Centro Comercial Colombo (CCC), o aumento da utilização do parque de estacionamento do CCC, o aumento do fluxo de pessoas nos *interfaces* existentes, a maior dificuldade de acesso aos centros hospitalares existentes, o aumento do fluxo de pessoas junto a pontos sensíveis, o aumento do fluxo de pessoas nas estações de metropolitano existentes e a restrição de acessos a lugares públicos por parte da PSP. Por fim, com apenas 1 referência foram contabilizados os

temas que se referem à maior dificuldade de acesso aos estabelecimentos de ensino existentes, o aumento das dificuldades de gestão das zonas em construção, o aumento do fluxo de pessoas que acede à área comercial do recinto desportivo do SLB, o aumento do fluxo de pessoas junto a *hotspots* criminais e o aumento da possibilidade de danificação de espaços públicos.

Relativamente à **segunda questão**, pretendia-se compreender se existem diferenças, e em caso afirmativo quais, entre um evento de grande dimensão e um evento de menor dimensão, considerando os impactos referidos. Os três entrevistados partilham da opinião de que são eventos diferentes. No que concerne às diferenças, os temas que se destacam, com 3 referências, são os diferentes graus de preocupação com adeptos adversários (“quando o SLB faz um jogo para a Liga contra um clube que não traz muitos adeptos, não existe uma presença tão visível” – E.3), os diferentes graus de restrição ao nível de cortes do tráfego rodoviário (“sendo um “*derby*” ou um “clássico (...) o impacto acaba por ser maior porque temos de fechar as artérias todas à volta” – E.2) e o facto de em eventos de grande dimensão existir o transporte de adeptos em caixas de segurança (“é necessário garantir que o trajeto da claque da equipa visitante se faça em condições de segurança” – E.3). Todos os outros temas abordados apresentam apenas 1 referência, sendo estes os diferentes graus de vigilância sobre a cidade, o facto de em eventos de grande dimensão existir um trabalho conjunto com outras forças de segurança, sendo normalmente utilizada a UEP, e o facto de em eventos internacionais existir preocupação em compreender a mentalidade dos adeptos estrangeiros.

Na **terceira questão** tenta-se aferir as zonas envolventes ao recinto que podem ser apontadas como *hotspots* em termos de criminalidade/incivilidades. Os registos mais preponderantes, com 3 referências são estabelecimentos comerciais (“porque é um centro comercial enorme, acaba sempre por ser um ponto quente” – E.2) e a Avenida Machado Santos (“em relação à envolvente, toda a zona do Alto dos Moinhos é caótica, assim como toda a Avenida Machado Santos” – E.1). Com 2 referências são apontados os transportes públicos, as *roulottes*, as zonas de concentração de adeptos de risco, o Alto dos Moinhos e a Avenida do Colégio Militar. Por fim, com apenas 1 referência aparece o Bairro Rainha Dona Leonor, a 2.ª Circular, a Avenida Lusíada, a Rua João de Freitas Branco e as zonas de estacionamento de viaturas.

Em relação à **quarta questão**, pretendia-se conferir as tipologias criminais mais praticadas e que chegam ao conhecimento da PSP. O tema mais registado, com 3 referências, é a participação em rixa (“temos a questão dos crimes relativos à Lei 39/2009, alterada pela Lei 52/2013, nomeadamente participação em rixa” – E.1). Com 2 referências aparecem o uso de pirotecnia e o furto em interior de viatura. Finalmente, com apenas 1 referência existem o furto

por carteirista, o roubo, as ofensas à integridade física, o arremesso de objetos, o dano patrimonial e a resistência e coação sob funcionário.

Na **quinta questão** tenta-se perceber quais as medidas que a PSP põe em prática para evitar que a realização de um evento desportivo cause transtorno ao normal funcionamento da Cidade de Lisboa. O tema que se destaca, com 3 referências é a gestão cuidada do tráfego rodoviário (“todos os direitos por parte das pessoas devem ser realmente cumpridos, pois todos têm direito à sua liberdade de movimento, não devendo ser afetados pela existência de um jogo de futebol” – E.3). Com 2 referências aparecem as parcerias com o CCC e com as Juntas de Freguesia, bem como a preocupação com o acesso dos moradores às suas habitações. Por fim, com apenas 1 referência temos a parceria com o SLB.

Finalmente, a **sexta questão** afere de que forma a PSP atende aos sinais de preocupação sentidos por terceiros, os quais são influenciados pelo evento mas não integram a massa de espetadores. O tema com mais relevância e 3 referências, é a preocupação com comerciantes e moradores (“toda a informação que nos chega, oriunda dos moradores e dos comerciantes (...) é anotada e é montado o policiamento por forma a dar resposta a esse problema” – E.3). Com 2 referências aparece o trabalho conjunto com a Polícia Municipal. Por último, com apenas 1 referência existem o reforço policial nas estações de transportes públicos, a preocupação com a diminuição dos índices de violência e a criação de canais próprios para a circulação de trânsito.

Por sua vez, para as entrevistas realizadas a entidades externas, nomeadamente a moradores das áreas envolventes do recinto desportivo do SLB, seguiu-se a mesma configuração para apresentação de resultados.

Na **primeira questão** pretendia-se aferir qual a perceção acerca das mudanças verificadas nos dias em que se realizam eventos desportivos, comparativamente aos dias de normalidade. O tema mais abordado, com 4 referências, é a dificuldade em estacionar viaturas particulares (“Há grande dificuldade em estacionar, grande movimento de pessoas, é esse o maior problema” – E.4). Por sua vez, com 2 referências, aparece o congestionamento do tráfego rodoviário e o aumento considerável do número de pessoas no mesmo espaço. Por último, com apenas 1 referência alude-se ao aumento das dificuldades de utilização de transportes públicos.

A **segunda questão** pretende apurar quais as preocupações sentidas pelos moradores locais com a preservação e a segurança dos edifícios circundantes ao recinto desportivo do SLB. O tema com maior registo, 4 referências, está ligado ao facto de não haver nenhuma preocupação com edificações (“Com os edifícios penso que não” – E.5). Posteriormente, com 2

referências, aparece o aumento da quantidade de lixo existente nas ruas. Por fim, com 1 referência, existem preocupações com higiene/saúde pública, nomeadamente urina nas ruas.

No que concerne à **terceira questão**, tenta-se encontrar sugestões de modificação, ao nível da disposição urbana do recinto desportivo/edificações circundantes, para melhorar a vida dos adeptos e de quem não integra a massa de espetadores, mas é influenciado pela realização de eventos. Nenhuma sugestão apontada (“Não penso que seja uma questão de modificar alguma coisa” – E.7) registou-se em 2 casos. Por sua vez, com apenas 1 referência, é sugerida a interdição de estacionamento em zonas residenciais, exceto moradores, a alteração da localização do recinto desportivo e a maior proatividade por parte dos transportes públicos em dias de evento.

Finalmente, a **quarta questão** tenta encontrar sugestões para a PSP melhorar a qualidade dos policiamentos desportivos realizados e o serviço prestado ao cidadão. Com o total de referências, 5, o tema abordado é que o trabalho desenvolvido pela PSP corresponde às expectativas, não havendo por isso nenhuma sugestão (“Acho que a polícia faz o seu papel, dentro das possibilidades” – E.8).

ANÁLISE DAS GRELHAS DE OBSERVAÇÃO

O modelo 1 de grelha de observação (Apêndice J) foi realizado na perspetiva de investigador integrado no efetivo policial da PSP. Foram observados dois eventos desportivos, nomeadamente a 21.^a e a 23.^a jornadas da Liga NOS. O objetivo desta observação seria apurar os locais de concentração, a dimensão dos grupos em concentração, os modos de deslocação, os trajetos efetuados, os tipos de transportes utilizados, os pontos críticos, entre outras informações pertinentes, acerca dos adeptos que se deslocam ao recinto desportivo do SLB. Relativamente aos adeptos visitantes, utilizam essencialmente autocarros particulares, os quais ficam parqueados no interior do recinto, sendo depois monitorizados pela PSP até ao respetivo lugar nas bancadas do estádio. A monitorização policial acontece desde a entrada na Cidade de Lisboa (portagens de Alverca), registando-se como ponto crítico principal a chegada ao recinto desportivo. Após o evento, é realizado o processo inverso, para regresso. Acerca dos adeptos visitados, provêm de Lisboa e, em menor quantidade, de várias zonas do país, utilizando maioritariamente transportes públicos ou viaturas particulares. Antes do evento existe grande concentração de adeptos na *fanzone*, dentro do recinto, assim como no Alto dos Moinhos, no interior/imediações do CCC e no anel circundante do estádio. Os trajetos pedonais mais utilizados, os quais foram representados com recurso a SIG (Apêndice L), correspondem ao percurso entre a estação de metro do Alto dos Moinhos e a entrada nascente do recinto, o

percurso entre a estação de metro do Colégio Militar e a entrada poente, bem como a ponte de ligação através da Avenida Machado Santos. Os principais pontos críticos são as vias de trânsito existentes nas imediações, devido ao congestionamento rodoviário, dificultando o acesso ao recinto. Nos momentos de chegada das equipas (SLB, equipa adversária e equipa de árbitros) é costume assistir-se a momentos de tensão entre os adeptos. Após o evento dá-se uma rápida dispersão dos adeptos para o exterior do recinto, verificando-se como principais locais de concentração o CCC e as *roulottes* situadas no Alto dos Moinhos. De referir que existem quantidades de lixo nas ruas superiores ao espectável.

O modelo 2 de grelha de observação (Apêndice M) foi realizado na perspetiva de investigador integrado no aglomerado de adeptos do SLB. Foram observados dois eventos desportivos, nomeadamente a 26.^a e a 28.^a jornadas da Liga NOS. O objetivo desta observação, focalizada no comportamento dos adeptos do SLB, seria apurar informações acerca da concentração de adeptos e de viaturas, bem como sobre o tráfego rodoviário, entre outros dados considerados pertinentes. Verificou-se que uma grande quantidade de adeptos, antes do evento, concentra no CCC, na *fanzone* e em locais onde existem *roulottes*, conforme representação com recurso a SIG (Apêndice N). No final do evento a dimensão dos grupos em concentração reduz significativamente, continuando a ser atratividade o CCC e as *roulottes*. Quanto à concentração de viaturas, os locais de estacionamento mais frequentes são o parque do CCC e toda a envolvente do Alto dos Moinhos e da Avenida Condes de Carnide, conforme representação com recurso a SIG (Apêndice O). Como pontos críticos apura-se inúmeras viaturas indevidamente parqueadas nos locais mencionais. No que concerne ao tráfego rodoviário, as principais vias de acesso ao recinto são a Avenida Lusíada, a 2.^a Circular (Avenida Eusébio da Silva Ferreira), a Estrada da Luz e a Avenida do Colégio Militar, conforme representação com recurso a SIG (Apêndice P). Em todas as vias registadas observa-se congestionamento do tráfego rodoviário, principalmente no período que antecede o evento. Foi ainda possível registar a existência de vários exemplos de sinomorfias, na envolvente do recinto desportivo, conforme registo fotográfico obtido (Apêndice Q). O conceito de sinomorfia refere-se a um fenómeno causado pelo Homem, limitado espacial e temporalmente, no qual determinados comportamentos ou ações específicas acontecem de forma idêntica por parte de um conjunto (Carneiro & Bindé, 1997). O caso observado manifesta percursos alternativos, criados e utilizados pelos adeptos nas suas deslocações apeadas, nos locais limítrofes ao recinto desportivo.

O modelo 3 de grelha de observação (Apêndice R) foi realizado com o intuito de registar as ações policiais desenvolvidas pela PSP no policiamento de um grande evento

desportivo. Foi observado um evento desportivo, nomeadamente a 30.^a jornada da Liga NOS. Considerando as várias valências policiais utilizadas no policiamento realizado, em relação a cada uma foram registadas as principais ações/missões desempenhadas. Dentro das valências mencionadas, foram empenhados: elementos remunerado na segurança ao lado sul/nascente (aproximadamente 41 polícias), elementos remunerado na segurança ao lado norte/poente (aproximadamente 33 polícias), elementos remunerado na segurança aos adeptos visitantes (aproximadamente 65 polícias), elementos remunerado na segurança à área exterior ao recinto (aproximadamente 49 polícias), *spotters* da UMID (aproximadamente 55 polícias), Divisão de Trânsito (aproximadamente 60 polícias), equipa de segurança aos árbitros (valor confidencial), Brigada de Fiscalização (valor confidencial), UEP – CI/GOC (aproximadamente 198 polícias e 8 canídeos), EIR (aproximadamente 128 polícias), Equipas de Prevenção e Reação Imediata (aproximadamente 16 polícias), Núcleo de Imprensa e Relações Públicas (valor não quantificado), Centro de Comando e Controlo (valor não quantificado), Esquadra Policial dentro do recinto desportivo (valor não quantificado). De especial importância para o presente estudo, considerando as ações/missões desempenhadas por cada valência policial, o número de elementos suscetíveis de quantificação aproximada durante o processo de observação e o espaço geográfico de aplicação e ação dos diversos recursos humanos da PSP, foi realizada a interceção dos três vetores mencionados, a qual se representou com recurso a SIG (Apêndice S).

MODELO DE IMPACTO DE RECINTO DESPORTIVO

Em termos conclusivos do presente capítulo, importa discutir e refletir acerca dos dados obtidos nas análises realizadas, tendo em vista aferir o impacto sócio-urbano e policial dos grandes eventos desportivos. Como se observa através dos indicadores analisados, na época desportiva de 2016/2017, durante 26 (7,12%) dias do ano, ocorreu um acréscimo de cerca de 49 mil pessoas no espaço geográfico considerado – recinto desportivo do SLB (Freguesias de Benfica, São Domingos de Benfica e Carnide). Por sua vez, nos 26 dias em que se realizaram eventos existiram em média mais 3,84 ocorrências criminais comparativamente ao período total de um ano de referência. Estima-se que o efetivo policial empenhado pela PSP, nos dias de evento, aumenta 7,92 vezes comparativamente aos dias em que não se realizam eventos. Na ótica policial, as principais mudanças ao nível do impacto sócio-urbano e policial registadas nos dias de realização de eventos, face aos dias de normalidade, são o aumento das dificuldades de acesso aos eixos viários circundantes ao recinto e o levantamento de estacionamento por parte da PSP. Na ótica dos moradores das áreas residenciais limítrofes ao

recinto, a principal alteração reside na dificuldade acrescida em estacionar viaturas particulares. Desta forma, apurando as tipologias criminais mais registadas pela PSP, no tempo e espaço descritos, verifica-se que o furto em veículo motorizado aumenta nos dias de evento, assim como o furto por carteirista e outros crimes previstos em legislação avulsa. Em relação aos crimes previstos em legislação avulsa, na ótica policial destaca-se a participação em rixa, prevista na Lei n.º 39/2009, de 30 de julho.

De especial importância, no presente estudo apenas foram analisados dados relativos a comportamentos criminais, não se contabilizou qualquer conduta contraordenacional, sendo de considerar que existirá uma relação entre este tipo de ilícitos e a realização de eventos desportivos. Os principais *hotspots* criminais, na ótica policial, correspondem a estabelecimentos comerciais na envolvente do recinto, bem como toda a Avenida Machado dos Santos. Analisando os principais locais de concentração de adeptos é referenciado o CCC, a *fanzone* (dentro do recinto) e os locais onde existem *roulottes* (principalmente na zona do Alto dos Moinhos). Quanto aos trajetos pedonais mais utilizados, correspondem aos percursos entre a estação de metro do Alto dos Moinhos/estação de metro do Colégio Militar e a entrada nascente/entrada poente do recinto, respetivamente. Toda a restante envolvente do recinto apresenta difíceis acessos pedonais, uma vez que “este estádio está entalado entre dois grandes eixos viários, logo por ali não vêm adeptos, o que significa que todos os adeptos têm de vir pelo outro lado, tornando-se um estádio de acesso desequilibrado” (E.1).

Os locais privilegiados para estacionamento de viaturas são o parque do CCC e toda a envolvente da zona do Alto dos Moinhos e da Avenida Condes de Carnide. As vias de trânsito rodoviárias mais utilizadas, e que simultaneamente apresentam maior congestionamento, são a Avenida Lusíada, a 2.ª Circular (principalmente no troço da Avenida Eusébio da Silva Ferreira), a Estrada da Luz e a Avenida do Colégio Militar.

Relativamente às Freguesias de registo das ocorrências, apenas na Freguesia de São Domingos de Benfica se registam mais ocorrências criminais em dias de evento comparativamente ao período total da época desportiva, conforme representação com recurso a SIG (Apêndice T).

No que se refere ao tipo de local das ocorrências, em transportes públicos e recinto desportivo há um aumento de ocorrências em dias de evento comparativamente ao período total. Quanto ao arruamento de verificação das ocorrências criminais em dias de evento, para além da Rua Galileu Galilei, destaca-se a Avenida Eusébio da Silva Ferreira, limítrofe ao recinto desportivo, conforme representação com recurso a SIG (Apêndice U). Tomando como universo de análise as 10 artérias com maior registo de ocorrências criminais, em dias de

evento e no período total, os resultados (Apêndice V) são conclusivos quanto à existência de um efeito concentracional da criminalidade registada, associado aos eventos desportivos no recinto do SLB, uma vez que: nas 5 artérias mais próximas ao recinto, o raio de criminalidade (distância média do estádio ao centróide da artéria) decresce, passando de 1028 metros para 1002 metros (lineares); nas 5 artérias mais próximas ao recinto, em dias de evento, a concentração da criminalidade é máxima (79,55% do total dos crimes registados nas 10 principais artérias), decrescendo para 71,19% na análise ao período total.

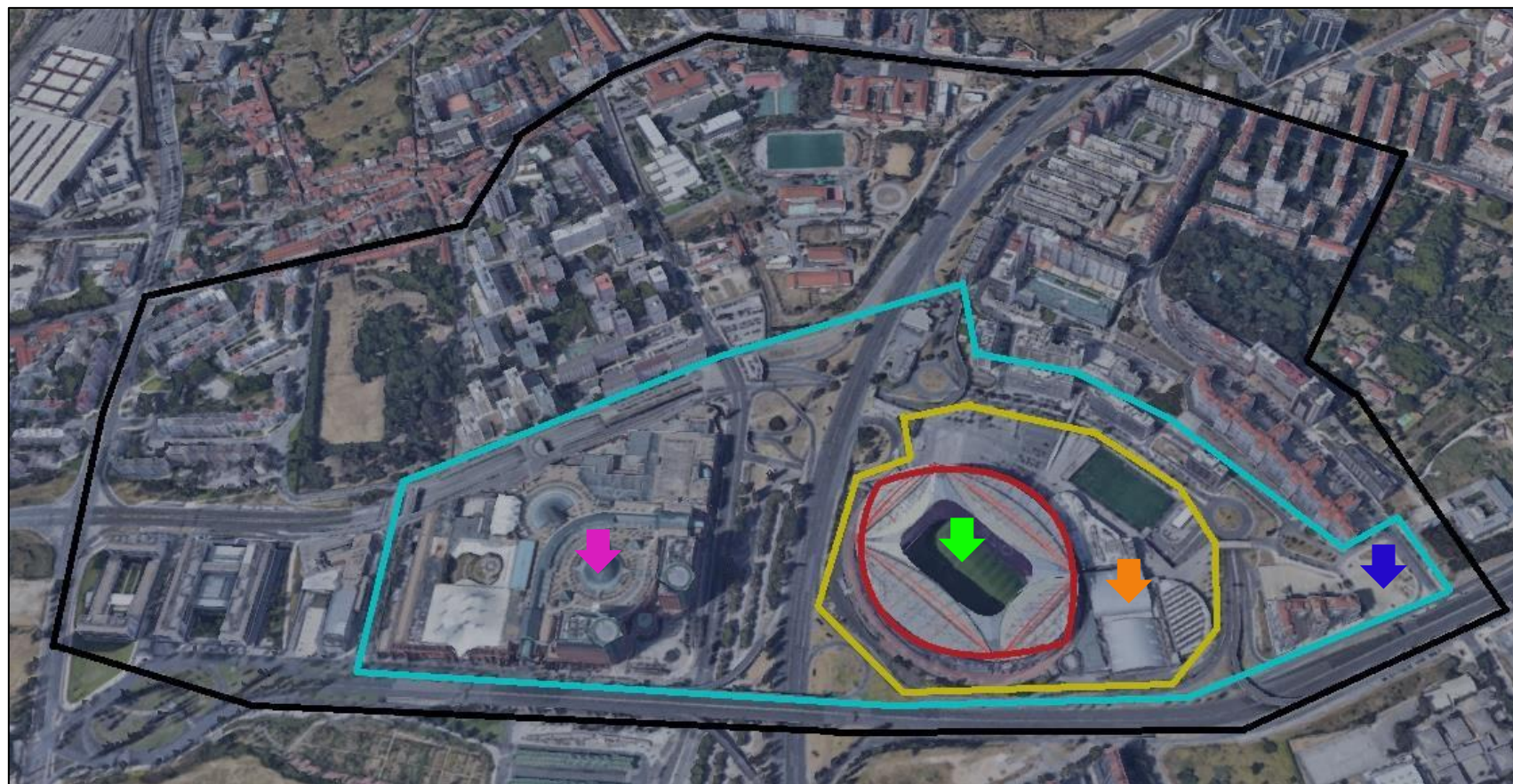
Em relação às principais diferenças entre um evento desportivo de grande dimensão e um evento de menor dimensão, na ótica policial, verifica-se que existem diferentes graus de preocupação com adeptos adversários, diferentes graus de restrição ao nível de cortes do tráfego rodoviário e a existência/inexistência do transbordo de adeptos pela PSP através de dispositivos de segurança. Em eventos de grande dimensão, os principais locais de concentração do efetivo policial são a Avenida Condes de Carnide, a zona do *TV Compound* (interior do recinto), a Avenida Machado dos Santos, a *fanzone* (interior do recinto) e a zona do Alto dos Moinhos. No interior do estádio os locais com maior presença policial são o lado nascente (bancada reservada aos GOA do SLB) e o lado poente (bancada reservada a adeptos adversários). Finalmente, relativamente à principal medida que a PSP põe em prática, em dias de evento, para evitar a existência de transtornos ao normal funcionamento da Cidade de Lisboa, à luz da ótica policial destaca-se a gestão cuidada do tráfego rodoviário. Desta forma, a fim de auxiliar à concretização de interesses manifestados por terceiros, os quais não integram o aglomerado de adeptos mas são influenciados pelo evento, na ótica policial, em dias de evento existe um aumento das preocupações com comerciantes e moradores por parte da PSP.

Apresentados os principais resultados obtidos no presente estudo, importa definir e delimitar diferentes perímetros geográficos caracterizadores do impacto sócio-urbano e policial no recinto desportivo do SLB e áreas limítrofes. Neste âmbito, serão demarcados diferentes níveis no espaço territorial considerado (Tabela 3), os quais se apresentam representados com recurso a SIG (Ilustração 5), caracterizando o impacto sócio-urbano e policial em cada área distinta, para dias de realização de eventos. Assim, verificam-se os seguintes perímetros:

1.º Anel	<p>Estádio</p> <p><u>Impacto sócio-urbano:</u> nada a registar</p> <p><u>Impacto policial:</u> aumento do crime de furto por carteirista; aumento de outros crimes previstos em legislação avulsa (destaca-se o crime de participação em rixa); localização das principais zonas onde a PSP necessita de realizar a monitorização de adeptos adversários</p>
2.º Anel	<p>Recinto desportivo</p> <p><u>Impacto sócio-urbano:</u> localização das principais zonas de concentração de adeptos</p> <p><u>Impacto policial:</u> aumento do crime de furto por carteirista; aumento de outros crimes previstos em legislação avulsa (destaca-se o crime de participação em rixa); localização das principais zonas onde a PSP necessita de realizar a monitorização de adeptos adversários; localização das principais zonas de concentração do efetivo policial</p>
3.º Anel	<p>Zona exterior limítrofe ao recinto desportivo</p> <p><u>Impacto sócio-urbano:</u> levantamento de estacionamento; aumento das dificuldades em estacionar viaturas particulares; localização dos principais <i>hotspots</i> criminais (estabelecimentos comerciais; Avenida Machado dos Santos); localização das principais zonas de concentração de adeptos; localização dos percursos pedonais mais utilizados; localização dos locais privilegiados para estacionamento de viaturas particulares; localização das vias de trânsito que apresentam maior nível de congestionamento</p> <p><u>Impacto policial:</u> aumento do crime de furto em veículo motorizado; aumento do crime de furto por carteirista; aumento de outros crimes previstos em legislação avulsa (destaca-se o crime de participação em rixa); aumento das ocorrências criminais em transportes públicos; localização das principais zonas onde a PSP necessita de realizar a monitorização de adeptos adversários; localização das principais zonas onde a PSP necessita de realizar cortes no tráfego rodoviário; localização das principais zonas onde a PSP faz o transbordo de adeptos adversários com recurso a dispositivos de segurança; localização das principais zonas de concentração do efetivo policial</p>
4.º Anel	<p>Outros locais críticos</p> <p><u>Impacto sócio-urbano:</u> dificuldades de acesso aos eixos viários circundantes ao recinto; levantamento de estacionamento por parte da PSP; aumento da dificuldade em estacionar viaturas particulares; localização dos locais privilegiados para estacionamento de viaturas particulares; localização das vias de trânsito que apresentam maior nível de congestionamento</p> <p><u>Impacto policial:</u> aumento do crime de furto em veículo motorizado; aumento das ocorrências criminais em transportes públicos; localização das principais zonas onde a PSP necessita de realizar cortes no tráfego rodoviário; localização das principais zonas onde a PSP faz o transbordo de adeptos adversários com recurso a dispositivos de segurança</p>
5.º Anel	<p>Resto da cidade</p> <p><u>Impacto sócio-urbano:</u> dificuldades de acesso aos eixos viários circundantes ao recinto; localização das vias de trânsito que apresentam maior nível de congestionamento</p> <p><u>Impacto policial:</u> aumento do crime de furto em veículo motorizado; aumento das ocorrências criminais em transportes públicos</p>

Tabela 3: Perímetros territoriais caracterizadores do recinto desportivo do SLB e áreas limítrofes

Ilustração 5: Perímetros territoriais caracterizadores do recinto desportivo do SLB e áreas limítrofes
Fonte: elaboração própria, de acordo com a observação realizada (Execução com recurso a SIG)



Legenda:

- 1.º Anel █
- 2.º Anel █
- 3.º Anel █
- 4.º Anel █

- Estádio do SLB ↓
- CCC ↓
- Alto dos Moinhos ↓
- Fanzone ↓

CONCLUSÃO

CONFIRMAÇÃO DOS OBJETIVOS

Como referido na introdução do presente trabalho, o objeto de estudo consistiu no desenvolvimento de um modelo integrado de avaliação de impacto, suportado numa investigação empírica restrita (um recinto desportivo e áreas limítrofes). A validação do referido modelo foi concretizada, tendo-se apurado através do método de estudo aplicado os fatores sócio-urbanos e policiais mais relevantes para a sua construção. Como se verificou, é possível integrar os principais fenómenos caracterizadores do referido impacto, os quais compreendem: o tipo/localização do crime, o empenhamento de efetivo policial, o âmbito/local das ações policiais, as zonas de concentração de adeptos e viaturas, as preocupações sentidas por terceiros (não são espetadores mas são influenciados pelo evento), as vias de trânsito e percursos pedonais mais utilizados. No que concerne aos objetivos específicos, considera-se:

- *Identificar perímetros territoriais, isto é, zonas de influência para eventos desportivos de grande magnitude, preferencialmente com recurso a um SIG* – confirma-se a execução do objetivo, pois foram definidos 5 anéis (estádio, recinto desportivo, zona exterior limítrofe ao recinto desportivo, outros locais críticos, resto da cidade) delimitadores e caracterizadores dos perímetros que envolvem o recinto desportivo do SLB, tendo-se referido os principais impactos sócio-urbanos e policiais existentes em cada um, bem como realizada representação com recurso a SIG (Ilustração 5);
- *Observar e registar todas as ações policiais, nomeadamente o seu âmbito e local de aplicação, decorrentes de um evento desportivo de grande dimensão* – confirma-se a execução do objetivo, uma vez que neste âmbito se privilegiou a observação do evento SLB vs FCP (30.^a jornada da Liga NOS), o qual contou com um total de 63526 espetadores, tendo sido registadas as principais missões e locais de ação das diversas valências policiais da PSP envolvidas (Apêndice R); posteriormente, considerou-se pertinente a representação com recurso a SIG do empenhamento policial por espaço geográfico, consoante as ações/missões desempenhadas (Apêndice S);
- *Compreender qual o nível de impacto que um grande evento desportivo apresenta para uma metrópole urbana, em particular nas zonas de maior proximidade ao recinto* – confirma-se a execução do objetivo, tendo-se apurado que um recinto desportivo inserido numa metrópole urbana impacta significativamente, principalmente nas zonas envolventes; os impactos mais considerados são o aumento das dificuldades em estacionar viaturas e o aumento do congestionamento do tráfego rodoviário,

essencialmente em virtude do levantamento de estacionamento e da restrição de acessos a diversas vias de trânsito por parte da PSP (Tabela 3); no que se refere à criminalidade registada, em dias de evento, as tipologias criminais “furto em veículo motorizado”, “furto por carteirista” e “outros crimes previstos em legislação avulsa” (nomeadamente o crime de “participação em rixa”) aumentaram comparativamente ao período total; por sua vez, quanto aos locais de prática dos ilícitos, em “transportes públicos” e em “recinto desportivo” verifica-se também um aumento dos crimes nestes locais em dias de evento relativamente ao período total;

- *Recolher, com recurso a dados primários e secundários, provenientes de diversas fontes, e por recurso a inquérito sociológico, dados que viabilizem a construção de um modelo integrado sobre o impacto dos grandes eventos desportivos – confirma-se a execução do objetivo, sendo que a recolha de dados se realizou com recurso à aplicação de entrevistas a entidades policiais da PSP (Anexos D, E e F) e a entidade externas (Anexos G a L); a construção de um modelo integrado de impacto sustentou-se também através da análise de estatísticas criminais obtidas no SEI (Ilustrações 1, 2, 3 e 4), bem como através da observação de eventos desportivos e registo da informação pertinente em grelhas de observação (Apêndices J, M e R).*

RESPOSTA AO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

A resposta ao problema de investigação sustenta-se através dos esclarecimentos obtidos em cada uma das questões derivadas da investigação que se propuseram desenvolver. Assim, apresentam-se as seguintes respostas às perguntas derivadas:

1. Quais os processos de recolha e processamento de dados hoje existentes e que podem beneficiar a construção de um modelo integrado para análise do impacto sócio-urbano e policial de grandes eventos desportivos? Anteriormente à construção do presente modelo de análise de impacto sócio-urbano e policial dos grandes eventos desportivos, do ponto de vista policial, refere-se a existência de ordens e relatórios de operações respeitantes a eventos desportivos, cujas competências de policiamento se atribuem à PSP; no entanto, estes documentos policiais não abrangem o impacto sócio-urbano existente, sendo que, para além da vertente de análise de impacto policial, propõem-se a integração da análise de impacto sócio-urbana; assim, os processos de recolha e tratamento de dados utilizados no método do presente trabalho, a fim de construir um modelo integrado de análise de impacto, compreenderam a aplicação de entrevistas a entidades policiais da PSP e a entidades externas (e posterior análise de conteúdo), a

análise de estatísticas criminais obtidas no SEI (através do recurso ao programa informático *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*) e a observação de eventos desportivos (sistematizando a informação pertinente em grelhas de observação);

2. Qual a integração possível e quais os níveis de conhecimento entre os contributos das Ciências Policiais e das Ciências Sociais para o desenvolvimento de um modelo integrado de análise de impacto? Considera-se que é viável uma integração integral entre as Ciências Policiais e as Ciências Sociais, uma vez que são dois ramos científicos que se encontram interligados; todas as mutações sociais suscetíveis de análise pela Sociologia influenciam o tipo de abordagem policial que deve ser materializado para cada fenómeno em específico; no âmbito dos grandes eventos desportivos, apenas é possível caracterizar o impacto sócio-urbano e policial através da conjugação de todos os fatores que se intercetam entre as duas vertentes;
3. Quais as preocupações que são manifestadas pelos cidadãos circunvizinhos aos locais onde se realizam grandes eventos desportivos, os quais não integram o aglomerado de participantes nesses mesmos eventos? As principais preocupações registadas derivam da dificuldade de acesso às habitações, em consequência do congestionamento do tráfego rodoviário, tendo ainda sido apurado que a dificuldade em encontrar estacionamento nas imediações do recinto desportivo do SLB, em dias de evento, constitui também um fator de apreensão para os moradores locais; apesar destas situações, considera-se que a generalidade dos cidadãos circunvizinhos ao recinto desportivo do SLB se sente satisfeita com os esforços desenvolvidos pela PSP para colmatar os transtornos causados por estes problemas;
4. Deverá ser o impacto sócio-urbano e policial de um grande evento mensurável, e como? Considera-se que é fundamental que o impacto sócio-urbano e policial de um grande evento (desportivo ou não) seja mensurável; este processo permitirá uma melhor gestão de situações por parte das entidades responsáveis pela organização dos eventos; refere-se não só à gestão adequada de meios policiais a empregar em cada evento, de acordo com os locais onde a criminalidade/conduitas antissociais têm mais potencialidades de ocorrer, mas também tendo em vista a resolução de problemas que transtornam os cidadãos que se deslocam ao recinto para assistir aos espetáculos, bem como todos aqueles que não integrando o conjunto de espetadores são influenciados pela sua concretização; a fim de mensurar o mais concreto possível o impacto referido propõe-se a aplicação das opções de método utilizadas no presente estudo; salienta-se que apenas

a integração dos resultados obtidos através das entrevistas, das análises estatísticas criminais e das grelhas de observação possibilitou a construção de um modelo de impacto sócio-urbano e policial suscetível de validade científica; de especial importância para a presente investigação, a conceção de validade científica não é sinónima de generalização de resultados, uma vez que não existem dois recintos desportivos e dois locais onde o ambiente social e urbano seja idêntico; apesar disso, considera-se que o método de estudo aplicado é generalizável.

Esclarecidas as questões derivadas da investigação, é necessário responder à pergunta de partida inicial, a qual constitui o objeto do presente trabalho:

Quais as dimensões sócio-urbanas e policiais relevantes para o desenvolvimento de uma análise integrada de impacto dos grandes eventos desportivos?

Tendo em conta a natureza exploratória do presente trabalho e o estudo de caso privilegiado, bem como a concretização de um modelo integrado de impacto sócio-urbano e policial, desenvolvido e representado de acordo com os distintos perímetros territoriais que compreendem o recinto desportivo do SLB, distinguiu-se como relevante a caracterização das seguintes dimensões sócio-urbanas e policiais:

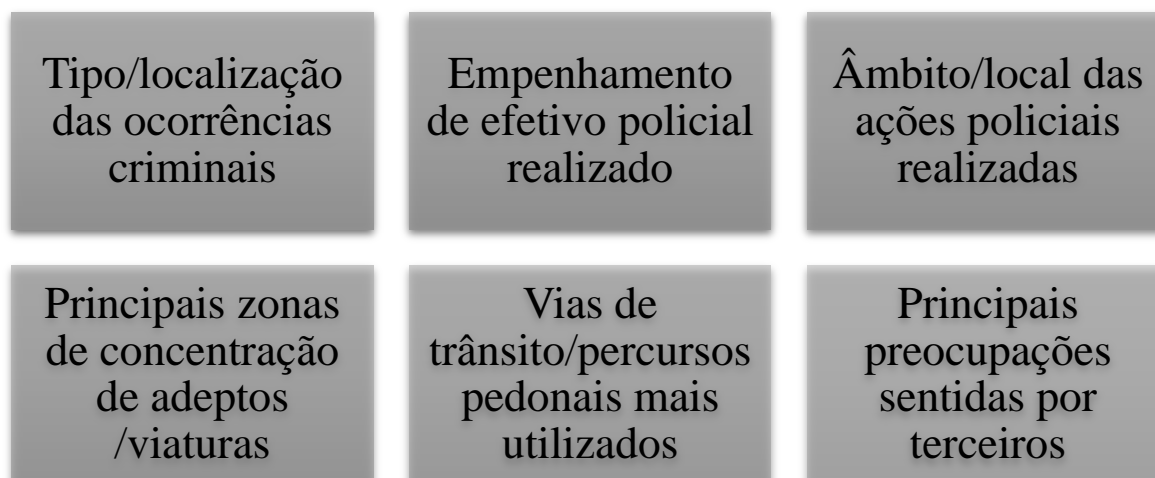


Ilustração 6: Dimensões que compõem o modelo integrado de impacto

CONCLUSÃO FINAL

Conclui-se que os grandes eventos desportivos, e em concreto aqueles que se realizam num recinto desportivo inserido na malha urbana de uma grande metrópole, como é a Cidade de Lisboa, constituem um grande impacto em termos sócio-urbano e policial. No que se refere ao impacto sócio-urbano, as principais implicações estão ligadas ao congestionamento de uma série de vias rodoviárias da cidade, muito para além das zonas limítrofes ao recinto, assim como ao aumento das dificuldades em estacionar viaturas nas áreas circundantes. Quanto ao

impacto a nível policial, como referido, estima-se que, em média na época desportiva transata, nos dias de eventos o efetivo policial da PSP empenhado nas áreas adstritas ao recinto desportivo do SLB tenha aumentado 7,92 vezes comparativamente aos dias de normalidade, valor que traduz o impacto decorrente de um grande evento desportivo para a gestão de recursos humanos numa grande instituição como é a PSP. Do ponto de vista da interceção do impacto sócio-urbano com o impacto policial, em termos de criminalidade registada, também em relação à época desportiva transata, conclui-se que em dias de evento ocorrem em média mais 3,84 crimes comparativamente ao período total analisado, sendo que as tipologias criminais “furto em veículo motorizado”, “furto por carteirista” e “outros crimes previstos em legislação avulsa” (destaca-se o crime de “participação em rixa”) são aquelas que sofrem um aumento em dias de evento fazendo a analogia com o período total considerado. De referir ainda que, em dias de evento, a criminalidade registada nos locais “transportes públicos” e “recinto desportivo” aumento comparativamente ao período total.

Concretizado o presente estudo, de acordo com a projeção que foi perspectivada, resta ao investigador realizar uma introspeção sobre os contributos que o mesmo apresenta para as Ciências Policiais, e em concreto para a PSP. Considera-se que este trabalho constitui um contributo claro para o policiamento de grandes eventos desportivos, principalmente para aqueles que são realizados no recinto desportivo do SLB, uma das principais infraestruturas desportivas existentes em Portugal. Assim, poderá servir de sustento à tomada de decisão policial na gestão e no empenhamento de efetivo, bem como na resolução de problemas identificados a quando do policiamento de grandes eventos desportivos, tendo sempre em perspectiva o melhor desempenho da PSP no serviço prestado ao cidadão.

LIMITAÇÕES E PROPOSTAS DE INVESTIGAÇÃO

Como principal limitação da investigação aponta-se a dificuldade que existiu em contactar entidades externas (para além dos moradores entrevistados), associada ao facto de que os tempos de resposta não se coadunam com o período de realização de uma dissertação. Desta forma, elabora-se uma proposta a fim de que em investigações futuras sejam entrevistadas entidades como o Coordenador de Segurança do SLB, o Diretor de Operações do Metropolitano de Lisboa, o Diretor de Operações da Carris, o Administrador do CCC, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, o Presidente da Junta de Freguesia de Carnide, o Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, o Diretor do Hospital de Santa Maria, o Diretor do Hospital da Luz, o Diretor do Hospital Lusíadas, o Diretor do Hospital *British*, o Diretor do Hospital da Cruz

Vermelha, bem como comerciantes das áreas circundantes ao recinto desportivo. Através da opinião das entidades referidas poder-se-ia consolidar melhor a caracterização do impacto sócio-urbano e policial dos grandes eventos desportivos realizados no recinto desportivo do SLB. Em termos de conclusão, propõem-se um modelo multitemático de avaliação de impacto de grandes eventos desportivos, suscetível de ser implementado em investigações científicas futuras, sugerindo-se a sua aplicação com recurso ao método de painel, isto é, a inquirição mensal de entidades, acerca dos fatores apresentados, durante o período de um ano, sem variação das pessoas inquirida (representativas de cada entidade):

Entidades	Fatores de caracterização de impacto sócio-urbano/policial dos grandes eventos desportivos	Unidades/quilos/frequência/m ³	
		Dias de evento	Restantes dias
Clubes desportivos	Adeptos/visitantes que se dirigem ao recinto desportivo; danos patrimoniais em equipamentos/infraestruturas verificados; situações de desordem/conflito registadas; assistentes de recinto desportivo empenhados		
Transportes Públicos	Passageiros transportados; danos patrimoniais em equipamentos/infraestruturas verificados; situações de desordem/conflito registadas		
Estabelecimentos Comerciais	Vendas realizadas; furtos em interior de estabelecimento comercial verificados; situações de desordem/conflito registadas		
Câmaras Municipais/Juntas de Freguesia	Dano em equipamentos/infraestruturas públicas (espaços verdes, iluminação pública, calçada, etc.); quantidade de lixo recolhido (contentores, ruas)		
Unidades Hospitalares	Incidentes/emergências médicas registadas (relacionadas com adeptos); dificuldades na circulação de viaturas de emergência médica (devido ao congestionamento do tráfego rodoviário)		
Moradores das zonas envolventes	Preocupações sentidas em termos de transtornos causados pela realização do evento; danos patrimoniais em viaturas/infraestruturas verificados		
Forças de Segurança	Criminalidade registada; localização espacial da criminalidade; identificações/detenções realizadas; intervenções em desordens públicas verificadas; efetivo policial empenhado		

Tabela 4: Matriz de avaliação de impacto de grandes eventos desportivos

Considera-se também pertinente a elaboração futura de estudos semelhantes para outros recintos desportivos (por exemplo, o Estádio José de Alvalade ou o Estádio do Dragão), não obstante a aplicação do modelo de avaliação de impacto apresentado em qualquer recinto onde se realizem grandes eventos, de caráter desportivo ou não (por exemplo, o Altice Arena).

BIBLIOGRAFIA

- Adler, P., & Adler, P. A. (1987). *Membership roles in fiels research*. Beverly Hills: Sage.
- Allen, J., O'Toole, W., Mc Donnell, I., & Harris, R. (1999). *Festival and special event management*. Australia: John Wiley.
- Almeida, J. (2013). *Gestão de eventos desportivos: o controlo de multidões e os seus intervenientes na segurança dos estádios*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana.
- Almeida, M. C. (2005). *A ação penal catapulta da segurança interna? - I colóquio de segurança interna: ISCP SI*. Lisboa: Almedina.
- Almeida, M. d. (2010). *A violência na sociedade contemporânea*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Ayora, D., & Garcia, E. (2004). *Organización de eventos desportivos*. Barcelona: INDE.
- Bardin, L. (2013). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Black, T. (1999). *Doing quantitative research in the social sciences: an integrated approach to research design, measurement and statistics*. Londres: Sage Publications.
- Bon, G. L. (1986). *The crowd: a study of popular mind*. Londres: Ernest Benn.
- Booth, K. (2005). *Critical security studies and world politics*. Boulder: Lynne Rienner Publishers.
- Brown, A. (2008). *Policing football in Europe: experiences from peer review evaluation teams*. Apeldoorn: Politie Academie.
- Caetano, J., Rasquilha, L., Christiani, K., & Pedro, F. (2005). *Gestão de eventos*. Lisboa: Quimera.
- Campenhoutdt, R. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Canal+. (5 de agosto de 2012). *Documentário barras bravas - Argentina*. Obtido de Obtido em YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=FyhpFOLnMSQ>
- Canter, D., Comber, M., & Uzzell, D. (1989). *Football in its palce: an environmentall psychology of football grounds*. Londres: Routledge.
- Carneiro, C., & Bindé, P. (1997). A psicologia ecológica e o estudo dos acontecimentos da vida diária. *Estudos de Psicologia*, 277-285.
- Carnelutti, F. (1957). *Leciones sobre el proceso penal*. Buenos Aires: Ediciones Jurídicas Europa-América.
- Carreto, F. (2011). *Obstáculos à prevenção da violência associada ao futebol por parte das forças de segurança: o caso da Polícia de Segurança Pública*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Cavaleiro, R. (2016). *Modelo integrado de segurança em espetáculos desportivos: Portugal e a nova convenção europeia*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Chagas, A. (2000). *Prevenção da violência e medidas de polícia no policiamento nos estádios de futebol*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Clemente, P. (2010). Polícia e segurança - breves notas. *Política internacional e segurança*, 141-171.
- Coelho, J. (2000). *Paixão F.C., a equipa de todos nós: futebol, identidades, significados e representações sociais*. Coimbra: Comunicação apresentada no IV Congresso Português de Sociologia.
- Coelho, P. (31 de dezembro de 2017). *Futebol, novelas e um 'pesadelo' nos 10 programas mais vistos de 2017*. Obtido de Espalha Factos: <https://espalhafactos.com/2017/12/31/futebol-novelas-pesadelo-10-programas-2017/>
- Conceição, R. M. (2014). *Claques de futebol em Portugal: o discurso nas redes sociais*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

- Constabulary, H. (1999). *Keeping the peace - policing disorder (a thematic inspection on good practise)*. Londres: The Stationery Office.
- Correia, M. (2013). A liderança como fonte de eficácia coletiva. In E. Schein. Lisboa: Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida.
- Correia, S. (1994). Medidas de polícia e legalidade administrativa. *Polícia Portuguesa - Ano LVII, n.º 87, 2*.
- Costa, M. (2015). *Contributo para a autonomia orgânico-administrativa da Polícia Judiciária*. Porto: Faculdade de Direito da Universidade do Porto.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Cronin, P., & Reicher, S. (2006). A study of the factors that influence how seniors officers police crowd events. *British Journal of Social Psychology*, 175-196.
- Decreto-lei n.º 15/93, de 22 de janeiro. *Diário da República*, 1.ª série - A, n.º 18, pp. 234 - 252. Assembleia da República.
- Decreto-lei n.º 216/2012, de 9 de outubro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 195, pp. 5593 - 5595. Assembleia da República.
- Decreto-lei n.º 243/2015, de 19 de outubro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 204, pp. 9054 - 9086. Assembleia da República.
- Decreto-lei n.º 48/95, de 15 de março. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 63, pp. 1350 - 1416. Ministério da Justiça.
- Decreto-lei n.º 61/85, de 12 de março. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 59. Ministério da Qualidade de Vida.
- Decreto-lei n.º 86/76, de 10 de abril. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 86, pp. 738 - 775. Presidência da República.
- Dias, A. (15 de junho de 2017). *Assistências da Liga NOS 2016-2017*. Obtido de Finance Football: <http://financefootball.com/2017/06/15/assistencias-liga-nos-2016-2017/>
- Dias, P. (2006). *Os grandes eventos desportivos: análise das vertentes políticas, económicas, sociais e organizacionais*. Porto: Faculdade de Desporto - Universidade do Porto.
- Duarte, F. P. (2012). Violência política: do Estado à subversão do Estado - análise sobre um modelo conceptual. *Perspetivas - Portuguese Journal of Political Science and International Relations*, 101-123.
- Dubar, C. (1997). *Para uma teoria sociológica da identidade*. Porto: Porto Editora.
- Dunning, E. (1999). *Sport matters: sociological studies of sport, violence and civilization*. Londres & Nova Iorque: Routledge.
- Education, I.-I. E. (2016). *Avaliação do impacto dos grandes eventos desportivos em Lisboa: 2014/2015*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Elias, L. (4 de janeiro de 2018). *O papel da PSP na prevenção e combate à violência no desporto*. Obtido de Lidador Notícias: <http://www.lidadornoticias.pt/opiniao-luis-elias-superintendente-da-ppsp-o-papel-da-ppsp-na-prevencao-e-combate-a-violencia-no-desporto/>
- Elias, N., & Dunning, E. (1985). *A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL - Memória e Sociedade.
- Faria, E., & Souza, V. (2011). *Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores*. São Paulo: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.
- Felgueiras, S. (2009a). *A segurança de grandes eventos desportivos: as fases finais dos campeonatos da Europa de futebol no século XXI*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Felgueiras, S. (2009b). *A atividade policial na gestão da violência*. Coimbra: Almedina.
- Felgueiras, S. (2016). *Ação policial face à ação coletiva: teoria para uma estratégia de policiamento de multidões*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

- Fernandes, L. F. (2014). *Intelligence e segurança interna*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Ferraz, R. (2015). *Facebook e o planeamento de grandes eventos: um contributo operacional na área das informações*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Flick, U. (2006). *An introduction to qualitative research*. Londres: Sage.
- Fontana, A., & Frey, J. (1994). Interviewing: the art of science. In N. Denzin, & Y. Lincoln, *Handbook of qualitative research* (pp. 361-376). Londres: SAGE Publications.
- Fredline, L., Jago, L., & Deery, M. (2003). The development of a generic scale to measure the social impact of events. *Event Management*, 23-37.
- Gaspar, J., Honório, F., Honório, J., & Simões, J. (1982). Transformações recentes na geografia do futebol em Portugal. *Finisterra XVII*, 301-324.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Given, L. (2008). *The SAGE encyclopedia of qualitative research methods*. Australia: SAGE Publications.
- Gohn, M. d. (1997). *Teoria dos movimentos sociais - paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola.
- Gomes, M. (2013). *A violência das claque - uma etnografia interpretativa e discursos legitimadores*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Gonçalves, A. (2014). *A tomada de decisão policial nos grandes eventos desportivos*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Greene, J. (2008). Is mixed methods social inquiry a distinctive methodology?. *Journal of Mixed Methods Research*, 7-21.
- Guerra, I. (2008). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Cascais: Princípiã .
- Henriques, R. (2014). *A percepção da imprensa escrita sobre a actuação policial em grandes eventos de cariz político*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Herbella, F. (2008). *Algemas e a dignidade da pessoa humana: fundamentos jurídicos do uso de algemas*. São Paulo: Lex Editora.
- HóqueiPT. (23 de maio de 2016). *Há 69 anos, Portugal conquistava o mundo*. Obtido de HóqueiPT: <http://hoqueipt.com/artigo.aspx?id=1240>
- Ingham, R. (1978). Football hooliganism - the wider context. In J. Clarke, *Football and working class fans: tradition and change* (pp. 37-60). Londres: Inter-action Inprint.
- IPDJ, I. (2012). *Missão e atribuições*. Obtido de Instituto Português do Desporto e Juventude: <https://www.ipdj.pt/missao.html>
- Júnior, J. M. (2007). A ação coletiva e seus intérpretes. *Pensamento Plural*, 65-87.
- Júnior, R. (2015). *Megaeventos esportivos: aspectos econômicos, urbanísticos e simbólicos*. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser.
- Leal, I. (2008). *A entrevista psicológica: técnica, teoria e clínica*. Lisboa: Fim de Século.
- Lei n.º 39/2009, de 10 de fevereiro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 28, pp. 896 - 899. Assembleia da República.
- Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 168, pp. 6065 - 6074. Assembleia da República.
- Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 167, pp. 6135 - 6141. Assembleia da República.
- Lourenço, N., & Lisboa, M. (1992). *Representações da violência*. Lisboa: Centro de Estudos Judiciários.
- Marivoet, S. (1992). Violência nos espectáculos de futebol. *Sociologia - Problemas e Práticas*, pp. 137-153.

- Marivoet, S. (2009). Subculturas de adeptos de Futebol e hostilidades violentas - o caso português no contexto europeu. *Exclusões, Poderes e (Sub)Culturas*, 279-299.
- Markttest, G. (28 de setembro de 2006). *Futebol na TV com mais audiências*. Obtido de Grupo Markttest: <http://www.markttest.com/wap/a/n/id~c0c.aspx>
- Martins, S. (2015). *Decisão policial em eventos desportivos: um estudo naturalista*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Martins, S. (2015). *Decisão policial em grandes eventos desportivos: um estudo naturalista*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Mauss, M. (1974). *Ensaio sobre a dádiva, forma e razão da troca nas sociedades arcaicas*. São Paulo: Sociologia e antropologia - EPU/EDUSP.
- MediaCapital. (2 de março de 2016). *Número de sócios: três clubes portugueses no top 10 mundial*. Obtido de Mais Futebol: <http://www.maisfutebol.iol.pt/sporting/benfica/numeros-de-socios-tres-clubes-portugueses-no-top-10-mundial>
- Mendes, J. M. (2015). *Sociologia do risco - uma breve introdução e algumas lições*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Murphy, P., Williams, J., & Dunning, E. (1994). *O futebol no banco dos réus*. Oeiras: Celta Editora.
- Netto, A. (2007). *Violência no futebol: um objeto sociológico*. São Paulo: X Simpósio Internacional - Processo Civilizador.
- Neves, A. J. (2013). *O fenómeno do futebol em Portugal - estudo de caso conselho da Guarda*. Covilhã: Universidade da Beira Interior - Ciências Sociais e Humanas.
- Nolasco, C. (2016). *Jogando com o risco - breve abordagem à violência nos eventos desportivos*. Coimbra: OSIRIS - Observatório do Risco.
- Nunes, A. (2006). *Organização dos transportes em eventos desportivos de grande dimensão*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana.
- Nunes, A. B., & Valério, N. (1996). *Contribuição para a história do futebol em Portugal*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão - Gabinete de História Económica e Social.
- Nunes, J. (2007). *Culturas adeptas do futebol - o espaço plural da condição adepta: práticas e identidades*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Oliveira, J. F. (2015). *A manutenção da ordem pública em democracia*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Oliveira, S. (2016). O campeonato das emoções. In N. País, *Impacto de eventos desportivos no turismo em Lisboa* (pp. 41-43). Carnide: Universidade Europeia.
- Pacheco, J. (1993). *O pensamento e a ação do professor em formação*. Braga: Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia.
- Padrão, A. (31 de janeiro de 2005). *Formas de sociabilidade*. Obtido de Escola Secundária de Alberto Sampaio: http://www.esas.pt/dfa/sociologia/formas_sociabilidade.pdf
- País, L., & Felgueiras, S. (2016). Police decision - making at major events: a research programme. *European Police Science and Research Bulletin*, 67-80.
- País, L., Felgueiras, S., Rodrigues, A., Santos, J., & Varela, T. (2015). Protesto político e atividade policial: a preceção dos media. *Análise Social*, 2182-2999.
- Paulo, I. (31 de julho de 2017). *Como é que se regula as claques? O IPDJ explica*. Obtido de Tribuna Expresso: <http://tribunaexpresso.pt/benfica/2017-07-31-Como-e-que-se-regula-as-claques--O-IPDJ-explica-1>
- Pereira, E., Mascarenhas, M., & Pires, G. (2012). *Estudo dos eventos desportivos: da análise histórica dos impactos à perspetiva da alavancagem estratégica*. Algarve: Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações da Universidade do Algarve.
- Pereira, M. (1990). *Política de segurança interna*. Lisboa/Porto: Comunicação proferida aos cursos de Defesa Nacional.

- Peterson, M. (2005). *Intelligence-led policing: the new intelligence architecture*. Washington: U.S. Department of Justice: Bureau of Justice Assistance.
- Pinheiro, S. (2016). *Estudo de impacto e satisfação de evento desportivo: um caso prático*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão.
- Pires, A. (2000). *Qualidade: sistemas de gestão da qualidade*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Podalrii, C., & Balestri, C. (1998). *The ultras, racism and football culture in Italy*. Londres: Routledge.
- Porto Editora, 2.-2. (4 de janeiro de 2018a). *Futebol em Portugal*. Obtido de Infopédia: [https://www.infopedia.pt/\\$futebol-em-portugal](https://www.infopedia.pt/$futebol-em-portugal)
- Porto Editora, 2.-2. (07 de janeiro de 2018b). *Fenómeno social*. Obtido de Infopédia: [https://www.infopedia.pt/\\$fenomeno-social](https://www.infopedia.pt/$fenomeno-social)
- Proni, M., Faustino, R., & Silva, L. (2014). *Impactos económicos de megaeventos esportivos*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física.
- Publicidade, M. &. (4 de janeiro de 2018). *Audiências TV: os canais e programas mais vistos de 2017*. Obtido de Meios & Publicidade: <http://www.meiosepublicidade.pt/2018/01/audiencias-tv-os-canais-programas-vistos-2017/>
- Raposo, J. (2006). *Direito policial I*. Coimbra: Almedina.
- Regulamento das Competições Organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional, com as alterações aprovadas nas Assembleias Gerais Extraordinárias de 27 de junho de 2011, 14 de dezembro de 2011, 21 de maio de 2012, 28 de junho de 2012, 27 de junho de 2013, 20 de junho de 2014, 19 e 29 de junho de 2015, 21 de outubro de 2015, 15 de março de 2016 e 28 de junho de 2016. Federação Portuguesa de Futebol.
- Regulamento de Prevenção da Violência nas Competições Organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional. Comunicado Oficial n.º 215/2016, de 23 de fevereiro. Federação Portuguesa de Futebol.
- Reicher, S., Stott, C., Drury, J., Adang, O., Cronin, P., & Livingstone, A. (2007). Knowledge-based public order policing: principles and practice. *Policing*, 403-415.
- Renaud, M. (1981). *Prespétivas filosóficas sobre a paz e a guerra: origem e destino da Violência*. Lisboa: Instituto da Defesa Nacional.
- Resolução da Assembleia da República n.º 11/87, de 10 de março. *Diário da República*, 1.^a série, n.º 57, pp. 969 - 982. Assembleia da República.
- Ribeiro, J. (2004). *Avaliação do impacto económico do euro 2004: relatório final*. Braga: Universidade do Minho - Escola de Economia e Gestão.
- Ritchie, J. (1984). Assessing the impact of hallmark events: conceptual and research issues. *Journal of Travel Research*, 2-11.
- Rocha, Z. (1996). *Paixão, violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XII*. Recife: UFPE.
- Rodrigues, F. (15 de janeiro de 2016). *Football facebook ranking Portugal*. Obtido de Finance Football: <http://financefootball.com/2016/01/15/football-facebook-ranking-portugal-janeiro2016-2/>
- Santos, L. (2016). *Estudo naturalista sobre a decisão policial em grandes eventos desportivos*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Santos, R. (2015). *Dialogue policing: uma nova abordagem à gestão de multidões*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Sarmento, J., Pinto, A., Silva, C., & Pedroso, C. (2011). O evento desportivo: etapas, fases e operações. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2237-3373.
- Sarmento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Lisboa: Universidade Lusíada.
- Seabra, D., & Rodrigues, J. (1998). Futebol como um ritual. *Antropológicas - Edições Universidade Fernando Pessoa*, 15-34.

- Serrano, G. (1998). *Investigación qualitativa - retos e interrogantes*. Madrid: Editorial La Muralla.
- Smith, A. (2012). Megaeventos desportivos y desarrollo urbano. In R. Llopis-Goig, *Megaeventos desportivos: perspectivas científicas y estudios de caso* (pp. 75-96). Barcelona: UOC.
- Soares, M. J. (2016). *O conceito de bem público na teoria da ação coletiva de Mancur Olson*. Brasil: Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo.
- Social, E. R. (2014). O consumo de notícias e as plataformas digitais em Portugal e em mais dez países. *Públicos e consumos de média*, 22-25.
- Spradley, J. (1980). *Participant observation*. Nova Iorque: Rinehart and Winston.
- Stott, C. (2008). Policiamento da “doença inglesa” no Euro 2004. In C. Sousa, & J. Jesuino, *Identidade e emoções em eventos desportivos: o caso do Euro 2004* (pp. 167-204). Lisboa: Instituto Piaget.
- Tavares, A. (2007). *Gestão da qualidade e da excelência nos eventos desportivos - o modelo MEDE como ferramenta de gestão de eventos desportivos*. Porto: Faculdade de Desporto - Universidade do Porto.
- Teixeira, S. (2009). *Impactes ambientais do desporto*. Obtido de Naturlink:
<http://naturlink.pt/article.aspx?menuid=6&cid=92232&bl=1&viewall=true>
- Toledo, L. H. (1994). Transgressão e violência entre torcedores de futebol. *Revista USP*, 92-101.
- UNICRI, U. N. (2007). *IPO: modelo de planeamento da segurança*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- UNICRI, U. N. (2011). *A manual for the international coordination of major events security research in europe*. Itália: United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute.
- Valente, M. G. (2012). *Os desafios emergentes de uma polícia de um Estado de direito e democrático*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Vasques, L. M. (2015). *A PSP e a gestão de adeptos: fatores chave para o sucesso no caso paradigmático do futebol*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Yates, J. (2003). *Decision management*. São Francisco: Jossey-bass.

APÊNDICES

- APÊNDICE A** - CARACTERIZAÇÃO DAS TIPOLOGIAS CRIMINAIS NO PERÍODO TOTAL
- APÊNDICE B** – CARACTERIZAÇÃO DAS TIPOLOGIAS CRIMINAIS NOS DIAS DE EVENTO
- APÊNDICE C** – CARACTERIZAÇÃO DO ARRUAMENTO ONDE OCORREU O CRIME NO PERÍODO TOTAL
- APÊNDICE D** – CARACTERIZAÇÃO DO ARRUAMENTO ONDE OCORREU O CRIME NOS DIAS DE EVENTO
- APÊNDICE E** – CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL ONDE OCORREU O CRIME NO PERÍODO TOTAL
- APÊNDICE F** – CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL ONDE OCORREU O CRIME NOS DIAS DE EVENTO
- APÊNDICE G** – CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DO RISCO DOS EVENTOS COM O TIPO DE OCORRÊNCIA E A FREGUESIA
- APÊNDICE H** – QUADRO CATEGORIAL PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS A ENTIDADES POLICIAIS DA PSP
- APÊNDICE I** – QUADRO CATEGORIAL PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS A ENTIDADES EXTERNAS (MORADORES)
- APÊNDICE J** – GRELHA DE OBSERVAÇÃO: MODELO 1
- APÊNDICE L** – TRAJETOS PEDONAIS EFETUADOS PELOS ADEPTOS VISITADOS (SIG)
- APÊNDICE M** – GRELHA DE OBSERVAÇÃO: MODELO 2
- APÊNDICE N** – LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO DE ADEPTOS ANTES DO EVENTO (SIG)
- APÊNDICE O** – LOCAIS DE ESTACIONAMENTO DE VIATURAS (SIG)
- APÊNDICE P** – PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO AO RECINTO DESPORTIVO (SIG)
- APÊNDICE Q** – SINOMORFIAS
- APÊNDICE R** – GRELHA DE OBSERVAÇÃO: MODELO 3
- APÊNDICE S** – EMPENHAMENTO POLICIAL POR ESPAÇO GEOGRÁFICO, CONSOANTE AS AÇÕES/MISSÕES DESEMPENHADAS, DECORRENTES DE UM GRANDE EVENTO DESPORTIVO (SIG)
- APÊNDICE T** – CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE OCORRÊNCIA DO CRIME (SIG)
- APÊNDICE U** – CARACTERIZAÇÃO DO ARRUAMENTO DE OCORRÊNCIA DO CRIME (SIG)
- APÊNDICE V** – EFEITO CONCENTRACIONAL DA CRIMINALIDADE REGISTADA

APÊNDICE A - CARACTERIZAÇÃO DAS TIPOLOGIAS CRIMINAIS NO PERÍODO TOTAL

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria

Classificação estatística	Período total	
	n	%
Furto em edifício comercial ou industrial sem arrombamento, escalamento ou chaves falsas	1126	18,1%
Furto em veículo motorizado	473	7,6%
Violência doméstica contra cônjuge ou análogos	436	7,0%
Ofensa à integridade física voluntária simples	406	6,5%
Furto por carteirista	376	6,0%
Furto de oportunidade/objetos não guardados	287	4,6%
Roubo a pessoas na via pública (exceto esticção)	265	4,3%
Outro dano	242	3,9%
Furto de veículo motorizado	241	3,9%
Ameaça e coação	212	3,4%
Outras burlas	189	3,0%
Roubo por esticção	166	2,7%
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	165	2,6%
Furto em área anexa a residência	155	2,5%
Burla informática e nas comunicações	144	2,3%
Outros crimes de violência doméstica	120	1,9%
Outros	1299	20,8%
Total	6302	100%

Tabela 5: Caraterização das tipologias criminais no período total

APÊNDICE B – CARACTERIZAÇÃO DAS TIPOLOGIAS CRIMINAIS NOS DIAS DE EVENTO

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria

Classificação estatística	Dias de evento	
	n	%
Furto em edifício comercial ou industrial sem arrombamento, escalamento ou chaves falsas	88	16,03%
Furto em veículo motorizado	62	11,29%
Outros crimes previstos em legislação avulsa	39	7,10%
Furto por carteirista	38	6,92%
Violência doméstica contra cônjuge ou análogos	35	6,38%
Ofensa à integridade física voluntária simples	27	4,92%
Furto de oportunidade/objetos não guardados	19	3,46%
Furto de veículo motorizado	19	3,46%
Outro dano	16	2,91%
Outros crimes relativos ao desporto	16	2,91%
Roubo a pessoas na via pública (exceto esticção)	13	2,37%
Furto em edifício comercial ou industrial com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	12	2,19%
Outras burlas	12	2,19%
Furto em área anexa a residência	10	1,82%
Furto em residência com arrombamento, escalamento ou chaves falsas	9	1,64%
Outros crimes contra a propriedade	8	1,46%
Roubo por esticção	8	1,46%
Ameaça e coação	7	1,28%
Outro	111	20,22%
Total	549	100%

Tabela 6: Caraterização das tipologias criminais nos dias de evento

APÊNDICE C – CARACTERIZAÇÃO DO ARRUAMENTO ONDE OCORREU O CRIME NO PERÍODO TOTAL

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria

Arruamento			Arruamento		
	n	%		n	%
Rua Galileu Galilei	1477	23,44%	Rua Padre Américo	39	0,62%
Estrada Benfica	297	4,71%	Rua Rainha Dona Brites	39	0,62%
Avenida Lusíada	181	2,87%	Calçada Tojal	38	0,60%
Avenida Eusébio da Silva Ferreira	111	1,76%	Rua Conde Almoester	38	0,60%
Praça M. Humberto Delgado	103	1,63%	Estrada Correia	37	0,59%
Avenida Colégio Militar	102	1,62%	Rua João Ortigão Ramos	37	0,59%
Estrada Luz	82	1,30%	Rua João de Freitas Branco	36	0,57%
Rua Rainha Dona Catarina	75	1,19%	Rua Cláudio Nunes	35	0,56%
Rua Albert Einstein	69	1,09%	Rua Professor Reinaldo dos Santos	35	0,56%
Rua Venezuela	65	1,03%	Avenida Uruguai	34	0,54%
Rua Arneiros	64	1,02%	Avenida Col. Bordalo Pinheiro	32	0,51%
Avenida Gomes Pereira	58	0,92%	Estrada A-da-Maia	32	0,51%
Largo Luz	58	0,92%	Avenida Grão Vasco	31	0,49%
Rua Professor Lima Basto	53	0,84%	Rua República da Bolívia	31	0,49%
Estrada Circunvalação	47	0,75%	Rua Olivério Serpa	30	0,48%
Rua Abranches Ferrão	42	0,67%	Praça Nuno Rodrigues dos Santos	27	0,43%
Rua Maestro Frederico de Freitas	42	0,67%	Rua António Alçada Baptista	26	0,41%
Rua João Frederico Ludovice	41	0,65%	Largo Revista Militar	25	0,40%
Rua Professor Arsénio Nunes	41	0,65%	Outros	2627	42,7%
			Total	6302	100%

Tabela 7: Caracterização do arruamento onde ocorreu o crime no período total

APÊNDICE D – CARACTERIZAÇÃO DO ARRUAMENTO ONDE OCORREU O CRIME NOS DIAS DE EVENTO

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria

Arruamento			Arruamento		
	n	%		n	%
Rua Galileu Galilei	116	21,13%	Rua Fonte	5	0,91%
Avenida Eusébio da Silva Ferreira	69	12,57%	Avenida Gomes Pereira	4	0,73%
Estrada Benfica	20	3,64%	Praça Cosme Damião	4	0,73%
Avenida Lusíada	16	2,91%	Rua Cláudio Nunes	4	0,73%
Rua Abílio Mendes	13	2,37%	Rua Doutor João Couto	4	0,73%
Estrada Luz	11	2,00%	Rua Doutor João de Barros	4	0,73%
Praça Mar. Humberto Delgado	10	1,82%	Rua Frei Luís de Granada	4	0,73%
Avenida Col. Bordalo Pinheiro	8	1,46%	Rua Issan Sartawi	4	0,73%
Avenida General Norton de Matos	8	1,46%	Rua João de Freitas Branco	4	0,73%
Rua Albert Einstein	8	1,46%	Rua Mestre Lima de Freitas	4	0,73%
Travessa Luz	8	1,46%	Rua Padre Américo	4	0,73%
Avenida Colégio Militar	7	1,28%	Avenida Combatentes	3	0,55%
Rua Rainha Dona Catarina	7	1,28%	Avenida Condes de Carnide	3	0,55%
Rua Xavier de Araújo	6	1,09%	Avenida Marechal Teixeira Rebelo	3	0,55%
Avenida Grão Vasco	5	0,91%	Estrada Arneiros	3	0,55%
Avenida Machado Santos	5	0,91%	Estrada Correia	3	0,55%
Estrada Circunvalação	5	0,91%	Rua Atriz Adelina Abranches	3	0,55%
Rua 4 do Bairro da Boavista	5	0,91%	Rua Azáleas	3	0,55%
Rua Abranches Ferrão	5	0,91%	Outros	151	27,5%
			Total	549	100%

Tabela 8: Caracterização do arruamento onde ocorreu o crime nos dias de evento

APÊNDICE E – CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL ONDE OCORREU O CRIME NO PERÍODO TOTAL

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria

Local	Período total	
	n	%
Via pública	2092	33,20%
Edifício/Estabelecimento comercial	1807	28,67%
Residência particular	1213	19,25%
Estabelecimento de ensino	189	3,00%
Estabelecimento restauração e bebidas	150	2,38%
Recinto desportivo	140	2,22%
Transporte público	105	1,67%
Organismo público	81	1,29%
Parque de estacionamento	62	0,98%
Estabelecimento de saúde	58	0,92%
Terminal Rodoviário	49	0,78%
Terminal Ferroviário	44	0,70%
Gare/Aerogare	41	0,65%
Instituição de crédito	39	0,62%
Garagens/estacionamento	38	0,60%
Posto de abastecimento de combustível	22	0,35%
Edifício	12	0,19%
Outros	160	28,67%
Total	6302	100%

Tabela 9: Caracterização do local onde ocorreu o crime no período total

APÊNDICE F – CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL ONDE OCORREU O CRIME NOS DIAS DE EVENTO

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria

Local	Dias de evento	
	n	%
Via pública	182	33,15%
Edifício/Estabelecimento comercial	144	26,23%
Recinto desportivo	79	14,39%
Residência particular	75	13,66%
Transporte público	12	2,19%
Estabelecimento de saúde	10	1,82%
Estabelecimento restauração e bebidas	9	1,64%
Lar de Infância e Juventude	7	1,28%
Estabelecimento de ensino	5	0,91%
Parque de estacionamento	5	0,91%
Terminal Rodoviário	5	0,91%
Estabelecimento hoteleiro e similar	2	0,36%
Gare/Aerogare	2	0,36%
Instituição de crédito	2	0,36%
Posto de abastecimento de combustível	2	0,36%
Outros	8	1,46%
Total	549	100%

Tabela 10: Caracterização do local onde ocorreu o crime nos dias de evento

APÊNDICE G – CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DO RISCO DOS EVENTOS COM O TIPO DE OCORRÊNCIA E A FREGUESIA

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria

	Respostas	Risco			Estatística do teste (valor de prova)
		Normal	Elevado	Total	
		fo (%linha) %coluna	fo (%linha) %coluna	fo (%linha) %coluna	
Tipo de ocorrência	Crimes contra paz, a identidade cultural	5(100%) 2,3%	0(0,0%) 0,0%	5(100%) 0,9%	24,879* (0,000)
	Crimes contra a vida em sociedade	10(52,6%) 4,6%	9(47,4%) 2,7%	19(100%) 3,5%	
	Crimes contra animais companhia	0(0,0%) 0,0%	1(100%) 0,3%	1(100%) 0,2%	
	Crimes contra as pessoas	27(29,0%) 12,4%	66(71,0%) 19,9%	93(100%) 16,9%	
	Crimes contra o Estado	4(33,3%) 1,8%	8(66,7%) 2,4%	12(100%) 62,8%	
	Crimes contra o património	154(44,6%) 70,6%	191(55,4%) 57,7%	345(100%) 62,8%	
	Crimes previstos em legislação avulsa	18(24,3%) 8,3%	56(75,7%) 16,9%	74(100%) 13,5%	
	Total	218(39,7%) 100%	331(60,3%) 100%	549(100%) 100%	
Freguesia	Benfica	60(44,1%) 27,5%	76(55,9%) 23,0%	136(100%) 24,8%	5,024 (0,081)
	Carnide	92(42,6%) 42,2%	124(57,4%) 37,5%	216(100%) 39,3%	
	São Domingos de Benfica	66(33,5%) 30,3%	131(66,5%) 39,6%	197(100%) 35,9%	
	Total	218(39,7%) 100%	331(60,3%) 100%	549(100%) 100%	

*-aplicação do teste exato de Fisher, não se verificou a condição de aplicação do teste do qui-quadrado

Tabela 11: Caraterização da associação do risco dos eventos com o tipo de ocorrência e a Freguesia

APÊNDICE H – QUADRO CATEGORIAL PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS A ENTIDADES POLICIAIS DA PSP

Questão 1

Mudanças verificadas nos dias em que se realizam eventos desportivos comparativamente aos dias de normalidade

(E.1)

Registo 1: aumento da população flutuante no Centro Comercial Colombo

“Ao lado deste estádio existe um gigante, chamado Centro Comercial Colombo”

Registo 2: aumento da utilização do parque de estacionamento do Centro Comercial Colombo

“Depois temos no Colombo, por exemplo, mais de 6 mil lugares de estacionamento pagos”

Registo 3: aumento do fluxo de pessoas nos *interfaces* existentes

“Depois temos vários *interfaces*, um deles muito próximo do Colombo, que é o *interface* do Colégio Militar, sendo que o de Benfica também fica muito perto”

Registo 4: maior dificuldade de acesso aos estabelecimentos de ensino existentes

“Temos uma série de estabelecimentos de ensino, e houve grande dificuldade em termos de gestão de toda a área”

Registo 5: maior dificuldade de acesso aos eixos viários circundantes

“Temos colado ao estádio dois grandes eixos viários, fundamentais para as entradas e saídas na Cidade de Lisboa, a 2.ª Circular (...) e a Avenida Lusíada (...) é necessário gerir o trânsito porque muitas pessoas querem ir para o estádio e levar o carro, não conseguindo”

Registo 6: maior dificuldade de acesso aos centros hospitalares existentes

“A Avenida Lusíada tem ainda uma característica muito própria, pois é o principal acesso ao centro Hospitalar Lisboa Norte, Hospital de Santa Maria (...) a menos de 400 metros em linha reta existe o Hospital Lusíadas e o Hospital da Luz (...) ligeiramente mais afastado existe o Hospital *British* (...) ainda existe o Hospital da Cruz Vermelha, que embora não tão influenciado, também é demasiado perto do estádio e, portanto, sofre em dias de jogo o impacto”

Registo 7: aumento das dificuldades de gestão das zonas em construção

“Há muita construção nova naquele local, há muito para construir, e tudo isto causa conflitos, causa transtornos”

Registo 8: aumento do fluxo de pessoas que acede à área comercial do recinto desportivo do SLB

“Em dias de jogo também é normal que a oferta do SL Benfica funcione, nomeadamente a zona comercial, que tem vários estabelecimentos de cadeias internacionais”

Registo 9: aumento do fluxo de pessoas junto a pontos sensíveis

“Existem pontos sensíveis à volta, por exemplo o Grupo Cofina que tem o Correio da Manhã, que fica a 40 metros da entrada do complexo desportivo”

Registo 10: aumento do fluxo de pessoas junto a *hotspots* criminais

“Existe um bairro, que embora não seja uma zona urbana sensível é um *hotspot*, que é o Bairro Dona Leonor, também local de concentração de adeptos de risco afetos ao SL Benfica”

Registo 11: aumento do fluxo de pessoas nas estações de metropolitano existentes

“Depois a servir o estádio mais diretamente temos as estações de metropolitano, mais concretamente as estações do Colégio Militar e do Alto dos Moinhos, mas no fundo só são servidos por uma única linha, que é a linha azul”

Registo 12: aumento da possibilidade de danificação de espaços públicos

“Existem também os moradores e as entidades públicas, nomeadamente as Juntas de Freguesia, que arranjam zonas verdes e passeios, não querendo ver toda essa parte destruída por causa de um jogo de futebol”

Registo 13: levantamento de estacionamentos por parte da PSP

“Temos levantado estacionamento que permitem à multidão fluir mais rapidamente para o exterior (...) levantar estacionamentos nas vésperas de jogo para garantir que os canais estão fluidos.”

Registo 14: restrição de acessos a lugares públicos por parte da PSP

“A facilitação dos acessos, o ter a certeza que os acessos estão livres, desimpedidos e seguros, permitindo-nos estar a trabalhar à vontade (...) porque o complexo desportivo está apertado numa malha urbana e de eixos viários, estamos a fechar uma artéria de entrada na cidade”

(E.2)

Registo 13: levantamento de estacionamentos por parte da PSP

“Numa primeira fase ao nível da regulação e do controlo do tráfego rodoviário, porque desde cedo se começa a fazer o levantamento de estacionamento (...) o levantamento de estacionamento e os cortes de trânsito em certos pontos acabam por continuar durante o jogo”

Registo 9: aumento do fluxo de pessoas junto a pontos sensíveis

“Começa a haver alguma perturbação naquilo que é a normal situação em toda a área envolvente do estádio, quer seja na circulação rodoviária, quer seja na própria circulação de pessoas”

Registo 14: restrição de acessos a lugares públicos por parte da PSP

“Por vezes restringe-se também a normal circulação do tráfego rodoviário, por exemplo, quando a PSP faz o acompanhamento de claques dentro do dispositivo de segurança apropriado”

Registo 5: maior dificuldade de acesso aos eixos viários circundantes

“Pode ainda ser realizado o corte da 2.ª Circular e de outros acessos, não só na envolvente mais próxima ao estádio, como até nas grandes vias que o contornam, quer seja o IP7, quer seja a Avenida Lusíada”

(E.3)

Registo 1: aumento da população flutuante no Centro Comercial Colombo

“Junto ao recinto desportivo existe uma grande superfície comercial, o Centro Comercial Colombo”

Registo 3: aumento do fluxo de pessoas nos *interfaces* existentes

“Depois existe um terminal rodoviário muito perto, bem como inúmeros hospitais, o que faz com que a nível de trânsito tenhamos alguns cuidados, considerando também que esta é uma zona residencial”

Registo 6: maior dificuldade de acesso aos centros hospitalares existentes

“Depois existe um terminal rodoviário muito perto, bem como inúmeros hospitais, o que faz com que a nível de trânsito tenhamos alguns cuidados, considerando também que esta é uma zona residencial”

Registo 13: levantamento de estacionamento por parte da PSP

“Começamos a planear o policiamento, garantindo-se o isolamento de terminados locais, para que não existam viaturas indevidamente estacionadas”

Registo 2: aumento da utilização do parque de estacionamento do Centro Comercial Colombo

“Muitas das pessoas que se deslocam ao estádio deixam as suas viaturas particulares no parque do Centro Comercial Colombo”

Registo 11: aumento do fluxo de pessoas nas estações de metropolitano

“Muitas pessoas também se deslocam pelos próprios meios ou em transportes públicos”

Registo 5: maior dificuldade de acesso aos eixos viários circundantes

“Na zona envolvente do Estádio do SL Benfica temos a 2.ª Circular e a Avenida Lusíada, sendo necessário garantir que estes estão sempre a fluir normalmente a nível de trânsito”

Registo 6: maior dificuldade de acesso aos centros hospitalares existentes

“De evidenciar que a Avenida Lusíada é um dos principais acessos ao Hospital de Santa Maria, ao Hospital da Cruz Vermelha e ao Hospital da Luz”

Contabilização

Registo 1: aumento da população flutuante no Centro Comercial Colombo

(2 referências)

Registo 2: aumento da utilização do parque de estacionamento do Centro Comercial Colombo

(2 referências)

Registo 3: aumento do fluxo de pessoas nos *interfaces* existentes

(2 referências)

Registo 4: maior dificuldade de acesso aos estabelecimentos de ensino existentes

(1 referência)

Registo 5: maior dificuldade de acesso aos eixos viários circundantes

(3 referências)

Registo 6: maior dificuldade de acesso aos centros hospitalares existentes

(2 referências)

Registo 7: aumento das dificuldades de gestão das zonas em construção

(1 referência)

Registo 8: aumento do fluxo de pessoas que acede à área comercial do recinto desportivo do SLB

(1 referência)

Registo 9: aumento do fluxo de pessoas junto a pontos sensíveis

(2 referências)

Registo 10: aumento do fluxo de pessoas junto a *hotspots* criminais

(1 referência)

Registo 11: aumento do fluxo de pessoas nas estações de metropolitano existentes

(2 referências)

Registo 12: aumento da possibilidade de danificação de espaços públicos

(1 referência)

Registo 13: levantamento de estacionamento por parte da PSP

(3 referências)

Registo 14: restrição de acessos a lugares públicos por parte da PSP

(2 referências)

Questão 2

Diferenças entre um evento de grande dimensão de um evento de menor dimensão, considerando os impactos referidos

(E.1)

Registo 1: são eventos diferentes

“São sempre diferentes”

Registo 2: diferentes graus de preocupação com adeptos adversários

“Por exemplo com Marítimo, que muito recentemente esteve cá em Lisboa a jogar com o SL Benfica, não houve tanta preocupação com adeptos adversários”

Registo 3: diferentes graus de restrição ao nível de cortes do tráfego rodoviário

“O Sporting CP obriga a uma deslocação de Alvalade para a Luz e da Luz para Alvalade e, portanto, é todo um caminho que tem de ser limpo, percorrido e trabalhado”

Registo 4: diferentes graus de vigilância sobre a cidade

“Ainda sobre o Sporting CP é um *derby*, é um jogo da cidade, obrigando a olhar para outros locais, para outras zonas da cidade, a fim de evitar qualquer tipo de confronto”

Registo 5: em eventos de grande dimensão há o transporte de adeptos em caixas de segurança

“Concentram num local próximo da entrada de Lisboa e depois são transportados em coluna até à zona de estacionamento, que está reservada”

Registo 6: em eventos de grande dimensão existe um trabalho conjunto com outras forças de segurança

“É depois trabalhado ao nível da Unidade Metropolitana de Informações Desportivas em colaboração com a Guarda Nacional Republicana, porque toda a extensão de autoestrada é da responsabilidade deles”

Registo 7: em eventos internacionais existe a preocupação de compreender a mentalidade dos adeptos estrangeiros

“Tenta-se então adaptar para que o adepto estrangeiro se sinta confortável e perceba a intenção da polícia em Portugal”

Registo 8: em eventos de grande dimensão é normalmente utilizada a Unidade Especial de Polícia

“Foi requisitada a Unidade Especial de Polícia/Corpo de Intervenção para 7 jogos e a Unidade Especial de Polícia/Grupo Operacional Cinotécnico para 2 jogos. Só se utiliza quando se considera que é fundamental ter este reforço”

(E.2)

Registo 1: são eventos diferentes

“Sim, claramente. É completamente diferente”

Registo 5: em eventos de grande dimensão há o transporte de adeptos em caixas de segurança

“Num grande jogo para competições europeias, num “*derby*” ou num “clássico”, existem sempre a trasfega de adeptos de um ponto para outro (...) esta trasfega, na maioria das vezes, acontece via metropolitano”

Registo 3: diferentes graus de restrição ao nível de cortes do tráfego rodoviário

“O prejuízo e o impacto que existe na restrição de movimento a peões e a viaturas acaba por ser mais curto e menor do que quando é um jogo para uma competição europeia (...) sendo um “*derby*” ou um “clássico (...) o impacto acaba por ser maior porque temos de fechar as artérias todas à volta”

Registo 2: diferentes graus de preocupação com adeptos adversários

“Sendo um “*derby*” ou um “clássico”, é montado um dispositivo de segurança desde determinado ponto, dependendo do jogo”

(E.3)

Registo 1: são eventos diferentes

“Sim, são dois policiamentos totalmente distintos”

Registo 2: diferentes graus de preocupação com adeptos adversários

“Quando o SL Benfica faz um jogo para a Liga contra um clube que não traz muitos adeptos, não existe uma presença tão visível por parte da Divisão de Trânsito”

Registo 5: em eventos de grande dimensão há o transporte de adeptos em caixas de segurança

“Se fosse, por exemplo, um SL Benfica vs Sporting CP ou FC Porto, é necessário garantir que o trajeto da claque da equipa visitante se faça em condições de segurança”

Registo 3: diferentes graus de restrição ao nível de cortes do tráfego rodoviário

“Nestes jogos é necessário antecipar o policiamento do evento um dia, marcando presença no espaço envolvente por forma a garantir que as zonas críticas fiquem isoladas ao trânsito, sem estacionamento”

Contabilização

Registo 1: são eventos diferentes

(3 referências)

Registo 2: diferentes graus de preocupação com adeptos adversários

(3 referências)

Registo 3: diferentes graus de restrição ao nível de cortes do tráfego rodoviário

(3 referências)

Registo 4: diferentes graus de vigilância sobre a cidade

(1 referência)

Registo 5: em eventos de grande dimensão há o transporte de adeptos em caixas de segurança

(3 referências)

Registo 6: em eventos de grande dimensão existe um trabalho conjunto com outras forças de segurança

(1 referência)

Registo 7: em eventos internacionais existe a preocupação de compreender a mentalidade dos adeptos estrangeiros

(1 referência)

Registo 8: em eventos de grande dimensão é normalmente utilizada a Unidade Especial de Polícia

(1 referência)

Questão 3

Zonas que podem ser apontadas como *hotspots* no que concerne a criminalidade/incivilidades

(E.1)

Registo 1: Transportes públicos

“Estações de metropolitano (...) Por exemplo, na estação de Benfica, quando chega o comboio, é preciso fazer alguma visibilidade, ajudar os autocarros da Carris, facilitando o trabalho posterior”

Registo 2: *Roulottes*

“Zonas de *roulottes*”

Registo 3: Estabelecimentos comerciais

“Estabelecimentos comerciais (...) O Colombo esgota a sua capacidade de estacionamento, o que se vê nas filas de viaturas que se criam”

Registo 4: Zonas de concentração de adeptos de risco

“Zonas de concentração de adeptos de risco (...) os adeptos de risco têm-se deslocado de uns locais para outros. É um desafio tentar pensar da mesma forma que pensam estes adeptos”

Registo 5: Alto dos Moinhos

“Em relação à envolvente, toda a zona do Alto dos Moinhos é caótica, assim como toda a Avenida Machado Santos”

Registo 6: Avenida Machado Santos

“Em relação à envolvente, toda a zona do Alto dos Moinhos é caótica, assim como toda a Avenida Machado Santos”

(E.2)

Registo 6: Avenida Machado Santos

“As zonas mais quentes costumam ser as zonas mais chegadas ao estádio, que normalmente é a Avenida Machado Santos”

Registo 4: Zonas de concentração de adeptos de risco

“Zona de excelência para a concentração dos adeptos de risco do SL Benfica (...) este será portanto sempre o ponto mais quente para a existência de distúrbios”

Registo 7: Bairro Rainha Dona Leonor

“Quando é, por exemplo, um jogo com Sporting CP, em que fazemos a trasfega, sendo necessário atravessar a 2.^a Circular, o ponto quente é a zona do Bairro Rainha Dona Leonor, pois há também a concentração de muitos adeptos de risco nessa zona”

Registo 8: Avenida do Colégio Militar

“Outra zona quente é a Avenida do Colégio Militar, pois tem uma série de cafés ao longo da sua extensão, desde o Centro Comercial Colombo até à Igreja da Luz”

Registo 5: Alto dos Moinhos

“Outra zona de conflito, mais quente ainda, é a zona do Alto dos Moinhos, local onde estão as *roulottes*, havendo então uma grande concentração de adeptos de risco”

Registo 2: Roulottes

“Outra zona de conflito, mais quente ainda, é a zona do Alto dos Moinhos, local onde estão as *roulottes*, havendo então uma grande concentração de adeptos de risco”

Registo 3: Estabelecimentos comerciais

“Havendo muitos adeptos benfiquistas e não havendo uma segregação profícua, porque é um centro comercial enorme, acaba sempre por ser um ponto quente”

(E.3)

Registo 6: Avenida Machado Santos

“Destacam-se aqui a Avenida Machado Santos, a 2.ª Circular, a Avenida Lusíada e a Avenida do Colégio Militar”

Registo 8: Avenida do Colégio Militar

“Destacam-se aqui a Avenida Machado Santos, a 2.ª Circular, a Avenida Lusíada e a Avenida do Colégio Militar”

Registo 9: 2.ª Circular

“Destacam-se aqui a Avenida Machado Santos, a 2.ª Circular, a Avenida Lusíada e a Avenida do Colégio Militar”

Registo 10: Avenida Lusíada

“Destacam-se aqui a Avenida Machado Santos, a 2.ª Circular, a Avenida Lusíada e a Avenida do Colégio Militar”

Registo 3: Estabelecimentos comerciais

“São muitas as pessoas que saem da zona do Centro Comercial Colombo, não só do parque de estacionamento, mas também do metropolitano que existe naquele local”

Registo 1: Transportes públicos

“São muitas as pessoas que saem da zona do Centro Comercial Colombo, não só do parque de estacionamento, mas também do metropolitano que existe naquele local”

Registo 11: Rua João de Freitas Branco

“Temos também de ter uma especial preocupação na Rua João de Freitas Branco, pois existem terminais rodoviários”

Registo 12: Zonas de estacionamento de viaturas

“Os parques de estacionamento ali existentes também merecem a nossa preocupação em termos de circulação rodoviária”

Contabilização

Registo 1: Transportes públicos

(2 referências)

Registo 2: Roulottes

(2 referências)

Registo 3: Estabelecimentos comerciais

(3 referências)

Registo 4: Zonas de concentração de adeptos de risco

(2 referências)

Registo 5: Alto dos Moinhos

(2 referências)

Registo 6: Avenida Machado Santos

(3 referências)

Registo 7: Bairro Rainha Dona Leonor

(1 referência)

Registo 8: Avenida do Colégio Militar

(2 referências)

Registo 9: 2.ª Circular

(1 referência)

Registo 10: Avenida Lusíada

(1 referência)

Registo 11: Rua João de Freitas Branco

(1 referência)

Registo 12: Zonas de estacionamento de viaturas

(1 referência)

Questão 4

Tipologias criminais mais praticadas e que chegam ao conhecimento da PSP

(E.1)

Registo 1: Furto por carteirista

“São sobretudo os extravios, que eu considero que na realidade são furtos por carteirista”

Registo 2: Roubo

“Não temos muitas notícias de roubo, embora haja alguns, pois temos algumas detenções por roubo”

Registo 3: Participação em rixa

“Mas depois temos a questão dos crimes relativos à Lei 39/2009, alterada pela Lei 52/2013, nomeadamente participação em rixa e uso de pirotecnia”

Registo 4: Uso de pirotecnia

“Mas depois temos a questão dos crimes relativos à Lei 39/2009, alterada pela Lei 52/2013, nomeadamente participação em rixa e uso de pirotecnia”

Registo 5: Furto em interior de viatura

“Também há alguns furtos no interior de viatura, sobretudo quando o adepto chega ao parque, estaciona o carro, e depois é que guarda as coisas na mala”

(E.2)

Registo 6: Ofensas à integridade física

“Os tipos de crime que mais acontecem nestas alturas, fora do estádio, são (...) ofensas à integridade física”

Registo 3: Participação em rixa

“Os tipos de crime que mais acontecem nestas alturas, fora do estádio, são (...) a participação em rixa”

Registo 7: Arremesso de objetos

““Os tipos de crime que mais acontecem nestas alturas, fora do estádio, são (...) o arremesso de objetos””

Registo 4: Uso de pirotecnia

“Os tipos de crime que mais acontecem nestas alturas, fora do estádio, são (...) a posse ou deflagração de artefactos pirotécnicos (quer sejam tochas, petardos ou potes de fumo)”

Registo 5: Furto em interior de viatura

“Existem muitas vezes danos de património, principalmente nas viaturas que estejam parqueadas nas imediações”

Registo 8: Dano patrimonial

“Existem muitas vezes danos de património, principalmente nas viaturas que estejam parqueadas nas imediações”

Registo 9: Resistência e coação sob funcionário

“Existem ainda, em menor escala, algumas situações de resistência e coação aos agentes de autoridade”

(E.3)

Registo 3: Participação em rixa

“Quando assim o é a principal preocupação é fazer uma avaliação da situação e se estivermos em condições de atuar fazemo-lo, por exemplo numa desordem entre adeptos de clubes rivais”

Contabilização

Registo 1: Furto por carteirista

(1 referência)

Registo 2: Roubo

(1 referência)

Registo 3: Participação em rixa

(3 referências)

Registo 4: Uso de pirotecnia

(2 referências)

Registo 5: Furto em interior de viatura

(2 referências)

Registo 6: Ofensas à integridade física

(1 referência)

Registo 7: Arremesso de objetos

(1 referência)

Registo 8: Dano patrimonial

(1 referência)

Registo 9: Resistência e coação sob funcionário

(1 referência)

Questão 5

Medidas que a PSP põe em prática para evitar que um grande evento desportivo no recinto do SLB cause transtorno ao normal funcionamento da cidade de Lisboa

(E.1)

Registo 1: Parceria com o Centro Comercial Colombo

“A quando da deslocação dos adeptos do FC Porto pela Avenida Conde de Carnide, o Colombo à nossa ordem fecha as saídas de viaturas”

Registo 2: Parceria com o SLB

“Temos outras sugestões para o SL Benfica, nomeadamente um passagem por cima da Avenida Lusíada, para o lado de São Domingos de Benfica. O próprio SL Benfica aceita estas sugestões porque são pró serviço, para beneficiar e ajudar o adepto”

Registo 3: Gestão cuidada do tráfego rodoviário

“Garantem-se no entanto escapatórias, porque este é um trabalho que foi estudado por nós com a Divisão de Trânsito e a Unidade Metropolitana de Informações Desportivas, tendo-se ido muitas vezes ao terreno mostrar ideias (por onde é que o trânsito podia fluir para haver um cenário que nos deixasse razoavelmente confortáveis)”

Registo 4: Parceria com as Juntas de Freguesia

“Depois temos de trabalhar em termos de parcerias, existindo parceiros fortes, que são as Juntas de Freguesia. Tem-se solicitado que em alguns eventos, sobretudo internacionais, as *roulottes* de *fast food* sejam retiradas”

Registo 5: Preocupação com o acesso dos moradores às suas habitações

“É necessário também garantir o acesso de moradores aos prédios ali naquela envolvente (...) depois temos de fazer a triagem, ou seja, quem é que pode entrar e quem é que não pode entrar”

(E.2)

Registo 3: Gestão cuidada do tráfego rodoviário

“Uma grande flexibilidade por parte da Divisão de Trânsito, que coloca elementos em pontos estratégicos para que apenas haja cortes de trânsito e cortes de acesso de pessoas naqueles momentos em que de facto é mesmo necessário”

Registo 4: Parceria com as Juntas de Freguesia

“É costume também ouvir a opinião dos autarcas, desde as Juntas de Freguesia até à Câmara Municipal de Lisboa. Já existiram situações em que foi solicitada à Câmara Municipal de Lisboa a interdição de licenças para a colocação de *roulottes* em certos locais”

Registo 1: Parceria com o Centro Comercial Colombo

“Em relação ao Centro Comercial Colombo há uma grande parceria, de forma a perceber as dinâmicas e a melhor maneira de constranger ao mínimo a vida das pessoas que se deslocam aquele local e que não têm nada a ver com o espetáculo desportivo”

(E.3)

Registo 5: Preocupação com o acesso dos moradores às suas habitações

“Temos de ter um policiamento montado para o estádio, para as pessoas que se pretendem deslocar ao estádio para ver o jogo e também para todas as pessoas que nada têm a ver com o jogo e que pretendem fazer a sua vida normal conforme fazem diariamente”

Registo 3: Gestão cuidada do tráfego rodoviário

“Todos os direitos por parte das pessoas devem ser realmente cumprimentos, pois todos têm direito à sua liberdade de movimento, não devendo ser afetados pela existência de um jogo de futebol”

Contabilização

Registo 1: Parceria com o Centro Comercial Colombo

(2 referências)

Registo 2: Parceria com o SLB

(1 referência)

Registo 3: Gestão cuidada do tráfego rodoviário

(3 referências)

Registo 4: Parceria com as Juntas de Freguesia

(2 referências)

Registo 5: Preocupação com o acesso dos moradores às suas habitações

(2 referências)

Questão 6

De que forma a PSP atende aos sinais de preocupação manifestados por terceiros, os quais não integram a massa de espetadores mas são influenciados pelo evento

(E.1)

Registo 1: Reforço policial nas estações de transportes públicos

“A Divisão de Segurança a Transportes Públicos tem potenciado a sua presença nas estações adjacentes ao estádio”

Registo 2: Preocupação com comerciantes/moradores

“Fazemos ações de sensibilização e de fiscalização aos comerciantes naquelas envolventes (...) juntamente com a Junta de Freguesia de Benfica fizemos uma série de recomendações aos moradores daquela envolvente do estádio, com uma carta deixada na caixa de correio postal. Tinha sobretudo conselhos sobre como é que deviam dirigir e quais os horários e os locais que deviam evitar”

Registo 3: Preocupação com a diminuição dos índices de violência

“Tudo se faz para que os índices de violência não aconteçam, e temos tido resultados muito satisfatórios”

(E.2)

Registo 2: Preocupação com comerciantes/moradores

“A PSP realiza e continuará a realizar reuniões com as associações de moradores, com quem de facto se sente realmente prejudicado. Já houve algumas reclamações, e o que fazemos é tentar perceber as pessoas, reunindo com elas, ouvindo as suas preocupações”

Registo 4: Trabalho conjunto com a Polícia Municipal

“Também através da Câmara Municipal de Lisboa, é realizado trabalho conjunto com a Polícia Municipal, principalmente no que concerne ao trânsito rodoviário, de forma a evitar congestionamento e facilitar a circulação de pessoas”

Registo 5: Canais próprios para a circulação de trânsito

“Além disso está sempre presente a Esquadra de Motociclistas, disponível para eventuais necessidades, capaz de fazer o desenbaraçamento de trânsito para a passagem dos meios de socorro”

(E.3)

Registo 4: Trabalho conjunto com a Polícia Municipal

“A nível de trânsito, as principais preocupações que chegam ao nosso conhecimento estão relacionadas com o estacionamento irregular. Para fazer face a essa realidade é elaborado um protocolo com a Polícia Municipal de Lisboa”

Registo 2: Preocupação com comerciantes/moradores

“Toda a informação que nos chega, oriunda dos moradores e dos comerciantes que se sentem afetados perante o estacionamento irregular, é anotada e é montado o policiamento por forma a dar resposta a esse problema”

Contabilização

Registo 1: Reforço policial nas estações de transportes públicos

(1 referência)

Registo 2: Preocupação com comerciantes/moradores

(3 referências)

Registo 3: Preocupação com a diminuição dos índices de violência

(1 referência)

Registo 4: Trabalho conjunto com a Polícia Municipal

(2 referências)

Registo 5: Canais próprios para a circulação de trânsito

(1 referência)

APÊNDICE I – QUADRO CATEGORIAL PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS A ENTIDADES EXTERNAS (MORADORES)

Questão 1
Mudanças verificadas nos dias em que se realizam eventos desportivos comparativamente aos dias de normalidade
(E.4)
<u>Registo 1:</u> Dificuldade em estacionar viaturas particulares “Há grande dificuldade em estacionar, grande movimento de pessoas, é esse o maior problema”
(E.5)
<u>Registo 1:</u> Dificuldade em estacionar viaturas particulares “É difícil encontrar lugar para estacionar e há carros estacionados em todo o lado, até nos passeios” <u>Registo 2:</u> Congestionamento do tráfego rodoviário “Depois aqui nas imediações o problema é o trânsito, então a Avenida Lusíada fica o caos”
(E.6)
<u>Registo 2:</u> Congestionamento do tráfego rodoviário “Vou sempre para o trabalho de transportes públicos, porque já sei que pra chegar a casa é uma eternidade” <u>Registo 3:</u> Aumento considerável do número de pessoas no mesmo espaço “A grande mudança no geral é que isto enche de gente, por todos os lados aparecem adeptos do Benfica, e é normal que quando à muita gente no mesmo espaço seja sempre maior a confusão”
(E.7)
<u>Registo 1:</u> Dificuldade em estacionar viaturas particulares “Nos dias normais já é difícil estacionar nesta zona, agora imagine nos dias de jogo, é impossível” <u>Registo 3:</u> Aumento considerável do número de pessoas no mesmo espaço “É muita gente que passa por este estádio”
(E.8)
<u>Registo 1:</u> Dificuldade em estacionar viaturas particulares “Antes dos eventos, pelo menos no dia anterior, sei que há ruas em que já não dá para estacionar” <u>Registo 4:</u> Aumento das dificuldades de utilização de transportes públicos “Nos dias dos jogos tento evitar os horários de metro em que sei que vai haver muitos adeptos que se deslocam para o estádio”
Contabilização
<u>Registo 1:</u> Dificuldade em estacionar viaturas particulares (4 referências) <u>Registo 2:</u> Congestionamento do tráfego rodoviário (2 referências) <u>Registo 3:</u> Aumento considerável do número de pessoas no mesmo espaço (2 referências) <u>Registo 4:</u> Aumento das dificuldades de utilização de transportes públicos (1 referência)
Questão 2
Preocupações sentidas com a preservação/segurança dos edifícios circundantes ao recinto desportivo do SLB
(E.4)
<u>Registo 1:</u> Nenhuma preocupação com edificações “Não, nunca tivemos nenhuma, pelo menos no meu condomínio nunca tivemos nenhuma situação em relação a isso”
(E.5)
<u>Registo 1:</u> Nenhuma preocupação com edificações “Com os edifícios penso que não” <u>Registo 2:</u> Aumento da quantidade de lixo existente nas ruas “Costumo reparar no lixo espalhado nas ruas, há bem mais do que o normal”
(E.6)
<u>Registo 1:</u> Nenhuma preocupação com edificações “Aqui no sítio onde eu moro nunca aconteceu nada”
(E.7)
<u>Registo 3:</u> Preocupações com higiene/saúde pública (urina nas ruas) “Por vezes fica bastante cheiro a urina na parte de trás do prédio” <u>Registo 2:</u> Aumento da quantidade de lixo existente nas ruas “Depois é os copos de plástico no chão, fica sempre qualquer coisa, mesmo depois das ruas serem limpas”
(E.8)
<u>Registo 1:</u> Nenhuma preocupação com edificações “Não, acho que não”
Contabilização
<u>Registo 1:</u> Nenhuma preocupação com edificações (4 referências) <u>Registo 2:</u> Aumento da quantidade de lixo existente nas ruas (2 referências) <u>Registo 3:</u> Preocupações com higiene/saúde pública (urina nas ruas)

(1 referência)

Questão 3

Sugestões de modificação, ao nível da disposição urbana, para melhorar a vida dos adeptos e de quem não integra a massa de espetadores, mas é influenciado pelo evento

(E.4)

Registo 1: Nenhuma sugestão
“Não modificaria nada”

(E.5)

Registo 2: Interdição de estacionamento em zonas residenciais, exceto moradores
“Quanto aos moradores deviam proibir o estacionamento de outras pessoas nesta zona”

(E.6)

Registo 3: Alteração da localização do recinto desportivo
“Para melhorar a vida de quem mora aqui junto ao estádio só se o estádio mudasse de sítio, era a única opção”

(E.7)

Registo 1: Nenhuma sugestão
“Não penso que seja uma questão de modificar alguma coisa”

E.8)

Registo 4: Maior proatividade por parte dos transportes públicos em dias de evento
“Era bom que houvesse mais horários de metro para a estação do Alto dos Moinhos, que é a linha azul, assim não havia tanta probabilidade de ter de apanhar um metro cheio de adeptos”

Contabilização

Registo 1: Nenhuma sugestão

(2 referências)

Registo 2: Interdição de estacionamento em zonas residenciais, exceto moradores

(1 referência)

Registo 3: Alteração da localização do recinto desportivo

(1 referência)

Registo 4: Maior proatividade por parte dos transportes públicos em dias de evento

(1 referência)

Questão 4

Sugestões para a PSP melhorar a qualidade dos policiamentos desportivos realizados e o serviço prestado ao cidadão

(E.4)

Registo 1: O trabalho desenvolvido pela PSP corresponde às expectativas (nenhuma sugestão)
“Acho que já fazem um ótimo serviço, portanto não tenho nada a opor”

(E.5)

Registo 1: O trabalho desenvolvido pela PSP corresponde às expectativas (nenhuma sugestão)
“Fazem o que podem, evidentemente”

(E.6)

Registo 1: O trabalho desenvolvido pela PSP corresponde às expectativas (nenhuma sugestão)
“A policia faz o que pode, compreendo que as ruas tenham de ser cortadas ao trânsito, quanto a isso não há nada a fazer”

(E.7)

Registo 1: O trabalho desenvolvido pela PSP corresponde às expectativas (nenhuma sugestão)
“Acho que a policia faz o que pode”

(E.8)

Registo 1: O trabalho desenvolvido pela PSP corresponde às expectativas (nenhuma sugestão)
“Acho que a policia faz o seu papel, dentro das possibilidades”

Contabilização

Registo 1: O trabalho desenvolvido pela PSP corresponde às expectativas (nenhuma sugestão)
(5 referências)

APÊNDICE J – GRELHA DE OBSERVAÇÃO: MODELO 1

INFORMAÇÕES GERAIS

Modo de observação:

Integração no efetivo policial da PSP

Eventos:

SL Benfica vs Rio Ave FC, jogo de futebol – 21.^a jornada da Liga NOS

SL Benfica vs Boavista FC, jogo de futebol – 23.^a jornada da Liga NOS

Data dos eventos:

03 de fevereiro de 2018

17 de fevereiro de 2018

Horário dos eventos:

18h15 – 20h00

Local:

Estádio do SL Benfica, Lisboa

N.º total de adeptos:

53.828

56.884

INFORMAÇÕES SOBRE OS ADEPTOS VISITANTES

Meios de transporte utilizados na deslocação para o recinto desportivo:

Autocarros particulares, transportes públicos, viaturas particulares

Locais de concentração antes do evento:

Nada a registar, uma vez que a grande maioria dos adeptos viajou em autocarros particulares, os quais fizeram o seu transporte até ao interior do recinto desportivo, tendo sido monitorizados pela PSP desde as portagens de Alverca, à entrada de Lisboa, até ao momento em que ocuparam os respetivos lugares dentro do estádio

Dimensão dos grupos em concentração:

Nada a registar

Modo de deslocação até ao recinto desportivo:

A grande maioria dos adeptos viajou em autocarros particulares que efetuaram a viagem até Lisboa, ficando os mesmos parquoados no interior do recinto desportivo, no local denominado por *TV Compound*; apesar de em dimensões reduzidas, houve ainda quem utilizasse transportes públicos ou viaturas particulares

Trajetos efetuados:

Depois de entrarem em Lisboa, pelas portagens de Alverca, os autocarros particulares circularam com escolta policial, efetuando o trajeto final da viagem pela 2.^a Circular, até à saída Benfica/Estádio

Pontos críticos nos trajetos para o recinto desportivo:

Verificaram-se momentos de tensão e alguma desordem na chegada dos autocarros particulares ao recinto desportivo, sendo necessário reforço policial nesse local

Pontos críticos circundantes ao recinto desportivo:

Nada a registar

Locais de concentração após o evento:

Nada a registar, uma vez que imediatamente após a saída dos adeptos dos seus lugares, dentro do estádio, foram controladamente encaminhados pela PSP para os autocarros particulares que se encontravam parquoados no *TV Compound*

Dimensão dos grupos que se concentram no final do evento:

Nada a registar

Pontos críticos no final do evento:

Nada a registar

IFORMAÇÕES SOBRE OS ADEPTOS VISITADOS

Locais de proveniência:

Principalmente de Lisboa e zonas envolventes à cidade; em menor quantidade, houve adeptos que se deslocaram de várias zonas do país

Meios de transporte utilizados na deslocação para o recinto desportivo:

Transportes públicos; viaturas particulares; autocarros particulares; “Benfica comboio” da linha do norte

Locais de concentração antes do evento:

Na *fanzone* e suas imediações, a qual apresenta como atratividades principais as *roulottes* de *fast food*, o *Media Markt* e o Museu Cosme Damião, existentes dentro do recinto, no lado nascente; *roulottes* existentes no Alto dos Moinhos, junto à porta nascente de entrada para o recinto; Centro Comercial Colombo; junto ao viaduto subterrâneo de passagem da 2.^a Circular, onde existem *roulottes* e vendedores ambulantes de artigos decorativos; o anel circundante do estádio, dentro do recinto desportivo, é local de passagem para inúmeros adeptos

Dimensão dos grupos em concentração:

Grande confluência de adeptos em todos os locais descritos; grande quantidade de adeptos provém do lado poente (zona do Centro Comercial Colombo), utilizando o viaduto subterrâneo da 2.^a Circular para fazer a passagem para o lado do recinto

Modo de deslocação até ao recinto desportivo:

A grande maioria dos adeptos utiliza os transportes públicos de Lisboa: autocarros (os quais efetuam paragem nas estações contíguas ao Centro Comercial Colombo) e metro (linha azul, paragem nas estações Colégio Militar e Alto dos Moinhos); muitos também se deslocam em viaturas particulares, deixando as mesmas parqueadas no estacionamento do Centro Comercial Colombo ou nas imediações do recinto desportivo (principalmente na parte nascente, conhecida por Alto dos Moinhos); em menor quantidade, os adeptos que não residem em Lisboa deslocam-se no “Benfica Comboio” da linha do norte, que parte de Braga com destino à estação de Benfica, parando ao longo do trajeto para transportar adeptos das Casas do Benfica; estes últimos, deslocam-se desde a estação ferroviária de Benfica até ao recinto em autocarros particulares, ficando os mesmos parqueados no parque da Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamentos de Lisboa, na Rua Ernâni Lopes, sentido Laranjeiras – Estádio

Trajetos efetuados:

Em relação aos trajetos pedonais, verificou-se a utilização do lado nascente (através da ponte pedonal existente entre a estação de metro do Alto dos Moinhos e a *fanzone*), do lado poente (através do túnel subterrâneo do viaduto da 2.^a Circular que liga a estação de metro do Colégio Militar e o Centro Comercial Colombo ao recinto desportivo) e do lado norte/nascente (através da nova ponte, em frente à porta 22, que liga a Avenida Machado dos Santos ao recinto desportivo)

Pontos críticos nos trajetos para o recinto desportivo:

Trânsito congestionado na 2.^a Circular, principalmente no sentido sul-norte, junto às saídas Benfica/Estádio, nos dois sentidos

Pontos críticos circundantes ao recinto desportivo:

Junto à porta nascente de entrada para o recinto desporto, na zona do Alto dos Moinhos, verificam-se regularmente momentos de tensão a quando da chegada do autocarro que transporta a equipa adversária; a PSP é normalmente obrigada a criar linhas de contenção, de forma a não se registarem incidentes

Locais de concentração após o evento:

Centro Comercial Colombo; *roulottes* situadas no Alto dos Moinhos; *fanzone*, principalmente o *Media Markt*, dentro do recinto

Dimensão dos grupos que se concentram no final do evento:

Pequena dimensão

Pontos críticos no final do evento:

Muitos dos adeptos que tencionam deslocar-se para o Centro Comercial Colombo, ou para as suas imediações, acabaram por fazer uso da faixa de rodagem, não utilizando as passagens reservadas para peões, verificando-se o atropelamento de um adepto

OUTRAS INFORMAÇÕES

No fim do evento observou-se uma grande quantidade de lixo existente dentro do recinto desportivo e imediações, principalmente no Alto dos Moinhos

APÊNDICE L – TRAJETOS PEDONAIS EFETUADOS PELOS ADEPTOS VISITADOS (SIG)

Fonte: elaboração própria, de acordo com a observação realizada (Execução com recurso a SIG: Mariana Martins Alves – FCSH-UNL)

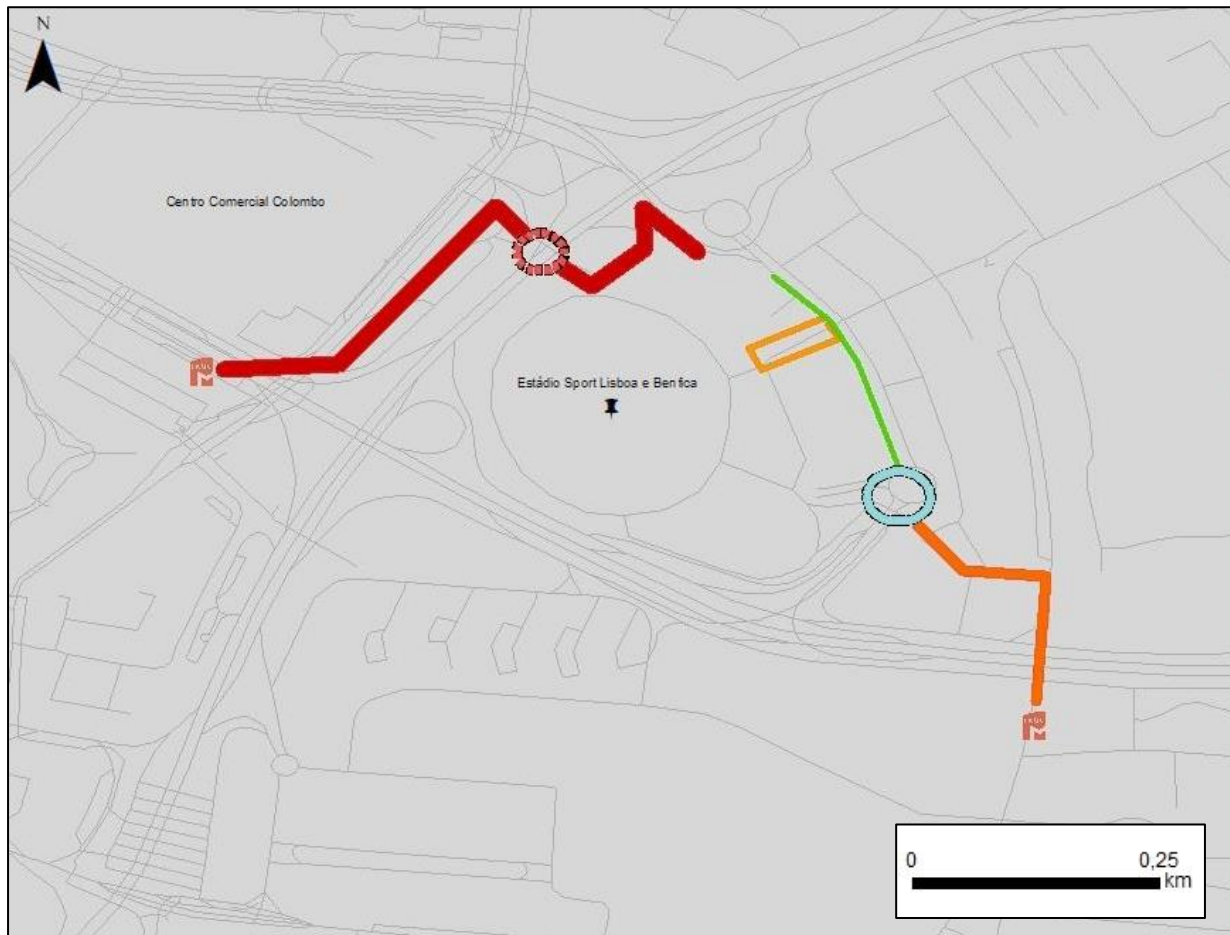


Ilustração 7: Trajetos pedonais efetuados pelos adeptos visitados (SIG)

Legenda:

Estádio do SLB

Estações de metropolitano

Quarteirões

Artérias

Afluência (em %):

25

35

40

Avenida Machado dos Santos

Ponte de ligação ao recinto

Percurso desde o metropolitano do Alto dos Moinhos até ao recinto

Percurso desde o metropolitano do Colégio Militar até ao recinto

Ponte de ligação ao recinto para a zona da *fanzone*

Túnel do viaduto sob a 2.^a Circular

APÊNDICE M – GRELHA DE OBSERVAÇÃO: MODELO 2

INFORMAÇÕES GERAIS

Modo de observação:

Integração no aglomerado de adeptos do SLB

Eventos:

SL Benfica vs CD das Aves, jogo de futebol – 26.^a jornada da Liga NOS

SL Benfica vs Vitória SC, jogo de futebol – 28.^a jornada da Liga NOS

Data dos eventos:

10 de março de 2018

31 de março de 2018

Horário dos eventos:

18h15 – 20h00

Local:

Estádio do SL Benfica, Lisboa

INFORMAÇÕES SOBRE A CONCENTRAÇÃO DE ADEPTOS

Locais de concentração antes do evento:

Centro Comercial Colombo; *roulottes* junto ao metro, estação do Colégio Militar, zona subterrânea do viaduto de interceção da Avenida Lusíada com a Avenida do Colégio Militar; zona do parque de estacionamento paralelo à Avenida do Colégio Militar, ao lado do recinto desportivo, local onde existem vários vendedores ambulantes de artigos decorativos; *roulottes* no interior do recinto desportivo, na zona norte, com entrada junto ao viaduto subterrâneo que atravessa a 2.^a Circular; *fanzone*, no interior do recinto desportivo; *roulottes* do Alto dos Moinhos, junto ao passadiço que dá acesso à *fanzone* e à porta nascente do recinto desportivo; *roulottes* perto do metro, estação do Alto dos Moinhos, na Rua João de Freitas Branco

Dimensão dos grupos em concentração:

Observa-se que uma grande quantidade de adeptos se concentra no Centro Comercial Colombo enquanto aguardam a abertura de portas para acesso ao recinto desportivo; junto aos locais onde existem as *roulottes* mencionadas verifica-se a concentração de grupos que variam entre os 50 e os 150 adeptos; nos locais onde existem vendedores ambulantes de artigos decorativos verifica-se a concentração de menos adeptos, servindo este espaço como uma via pedonal de acesso ao recinto desportivo; o local onde se verifica maior número de adeptos é na *fanzone*, pois para além das atrações existentes, é também o local de maior dimensão, fora da via pública

Pontos críticos:

Na Avenida do Colégio Militar verificou-se que junto aos locais reservados para a travessia de peões, vulgo “passadeiras”, dá-se uma grande concentração de adeptos que se deslocam para o recinto desportivo; aponta-se como situação crítica o facto de os passeios apresentarem dimensões reduzidas, perante o número de adeptos que usufruem dos mesmos; face ao tráfego rodoviário intenso que normalmente circula na Avenida do Colégio Militar, é de considerar que existem fortes probabilidades de um indivíduo transbordar do passeio para a via destinada à circulação de viaturas

Locais de concentração após o evento:

Roulottes situadas nos locais referidos; Centro Comercial Colombo; *fanzone*

Dimensão dos grupos que se concentram no final do evento:

Junto às *roulottes* verificam-se alguns adeptos, no entanto em número muito inferior ao período anterior ao evento, sendo que a maior parte acabam por comprar os produtos e seguir o

seu destino, não permanecendo no local; grande quantidade de adeptos desloca-se para o Centro Comercial Colombo, principalmente para a zona destinada à alimentação; dentro do recinto desportivo, na *fanzone* verificam-se pequenos grupos de adeptos, dispersos, essencialmente junto ao *Media Markt*

Pontos críticos no final do evento:

Nada a registar

INFORMAÇÕES SOBRE A CONCENTRAÇÃO DE VIATURAS

Locais de estacionamento:

Parque de estacionamento do recinto desportivo (reservado para entidades e convidados); parque de estacionamento do Centro Comercial Colombo; zona do Alto dos Moinhos, na Rua João de Freitas Branco, na Rua António Alçada Baptista, na Rua Luciana Stegagno Picchio e na Rua Mateus Vicente; junto à Avenida Condes de Carnide, nos parques de estacionamento adjacentes às habitações ali existentes, do lado oposto ao Centro Comercial Colombo e ao Hospital da Luz; em todos os locais descritos verifica-se grande fluxo de viaturas, não só estacionadas, mas em marcha, as quais também procuram estacionamento

Pontos críticos:

Verificam-se várias viaturas estacionadas em locais onde o estacionamento não é permitido, principalmente em cima dos passeios, impedindo a normal circulação de peões; devido a este facto é possível observar que a Polícia Municipal, em trabalho conjunto com a Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, efetuam nos locais mencionados, inúmeros reboques de viaturas em infração

INFORMAÇÕES SOBRE O TRÁFEGO RODOVIÁRIO

Vias de acesso:

Os principais eixos de acesso ao recinto desportivo passam pela utilização das vias existentes nas imediações do recinto desportivo, nomeadamente a 2.^a Circular (principalmente o troço denominado por Avenida Eusébio da Silva Ferreira), a Avenida Lusíada, a Avenida do Colégio Militar, a Avenida Condes de Carnide, a Avenida do Uruguai e a Estrada da Luz

Pontos críticos nos trajetos:

Apesar de uma grande quantidade de adeptos utilizarem os transportes públicos na deslocação até ao recinto desportivo, verifica-se bastante congestionamento no tráfego rodoviário, em virtude de existir uma considerável quantidade de adeptos que optam por se deslocar nas suas viaturas particulares, tendo por isso a necessidade de ocupar as vias de circulação com acesso ao recinto desportivo e, posteriormente parquear as mesmas nas suas imediações; a Avenida Lusíada representa um ponto crítico considerável, uma vez que, verificando-se grande congestionamento do tráfego rodoviário, impede a fluente circulação de veículos de emergência médica que possam confluir nesta via, oriundos de três grandes centros hospitalares limítrofes (Hospital da Luz, Hospital Lusíadas e Hospital de Santa Maria)

SINOMORFIAS

Foi possível observar vários exemplos de sinomorfias nas imediações do recinto desportivo, sendo utilizadas frequentemente pelos adeptos durante a sua deslocação a pé

APÊNDICE N – LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO DE ADEPTOS ANTES DO EVENTO (SIG)

Fonte: elaboração própria, de acordo com a observação realizada (Execução com recurso a SIG: Mariana Martins Alves – FCSH-UNL)



Ilustração 8: Locais de concentração de adeptos antes do evento (SIG)

Legenda:


Estádio do SLB †

Estações de metropolitano 

Quarteirões 

Artérias 







Afluência (em %):

5 

20 

30 

35 

- Roulottes* junto ao metropolitano do Colégio Militar 
- Zona de vendedores ambulantes de artigos decorativos 
- Roulottes* na zona norte dentro do recinto 
- Roulottes* junto ao metropolitano do Alto dos Moinhos e à entrada para a *fanzone* 
- Fanzone* 
- Centro Comercial Colombo 

APÊNDICE O – LOCAIS DE ESTACIONAMENTO DE VIATURAS (SIG)

Fonte: elaboração própria, de acordo com a observação realizada (Execução com recurso a SIG)



Ilustração 9: Locais de estacionamento de viaturas (SIG)

Legenda:

Rua João de Freitas Branco, Rua António Alçada Baptista, Rua Luciana Stegagno

Picchio e Rua Mateus Vicente



Entradas para o parque de estacionamento do Centro Comercial Colombo



Locais de estacionamento nas artérias paralelas à Avenida Condes de Carnide



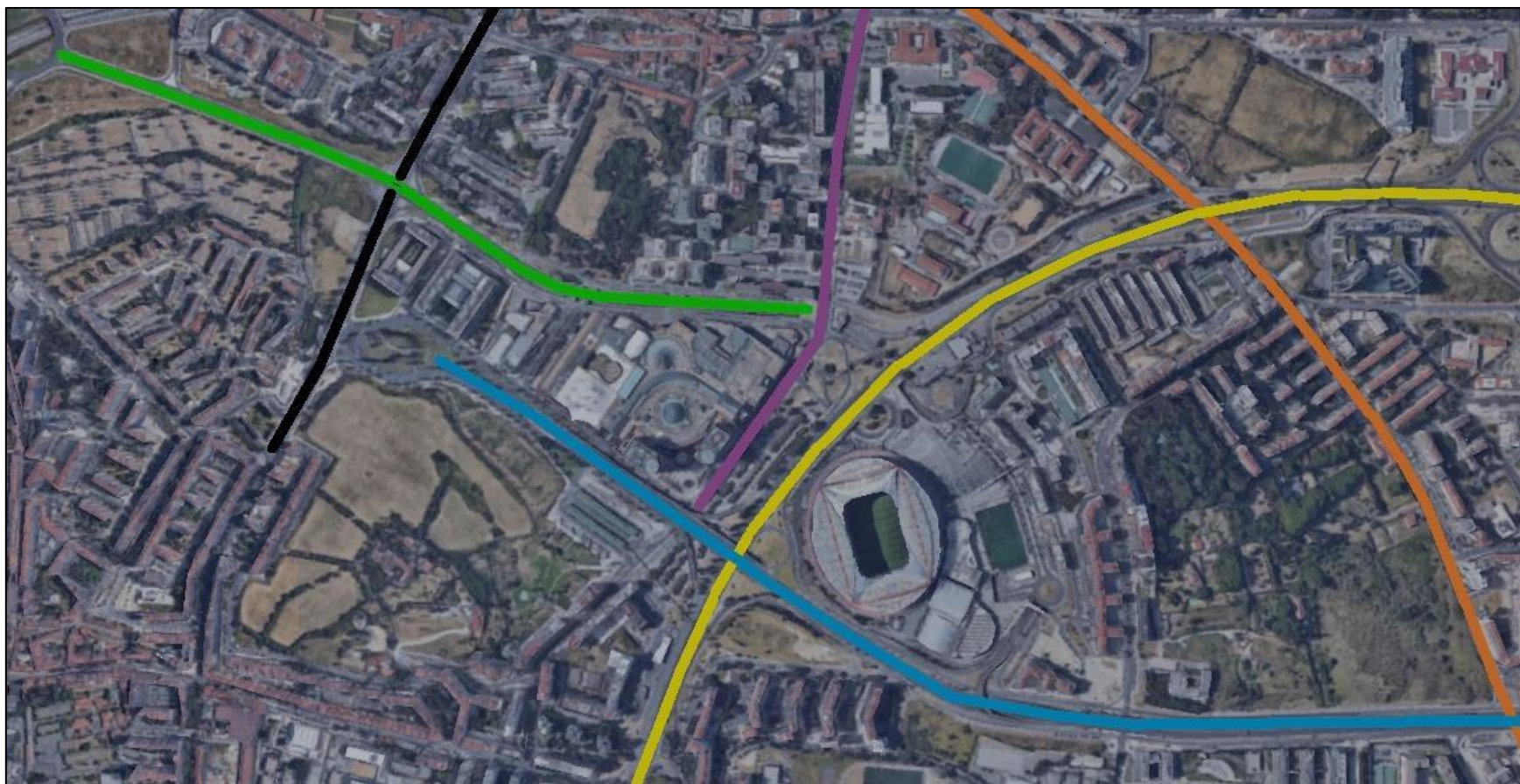
Entrada de convidados e entidades para o parque de estacionamento do Estádio do SLB




APÊNDICE P – PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO AO RECINTO DESPORTIVO (SIG)


Fonte: elaboração própria, de acordo com a observação realizada (Execução com recurso a SIG)


Ilustração 10: Principais vias de acesso ao recinto desportivo (SIG)



Legenda:

Avenida Lusíada 

Avenida Condes de Carnide 

Estrada da Luz 

2.ª Circular 

Avenida do Uruguai 

Estrada Colégio Militar 

APÊNDICE Q - SINOMORFIAS

Fonte: elaboração própria, de acordo com a observação realizada (Execução com recurso a SIG)

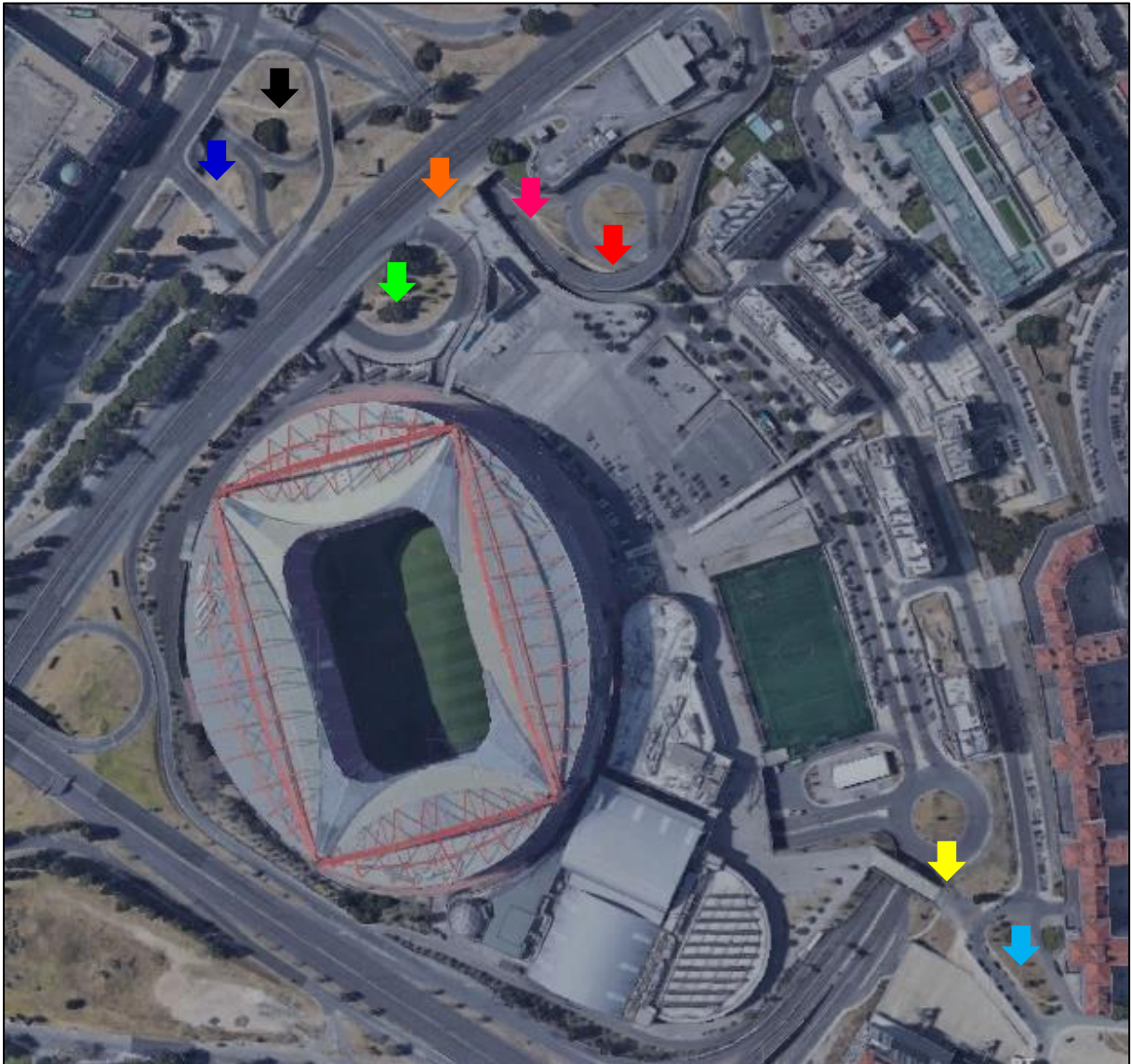
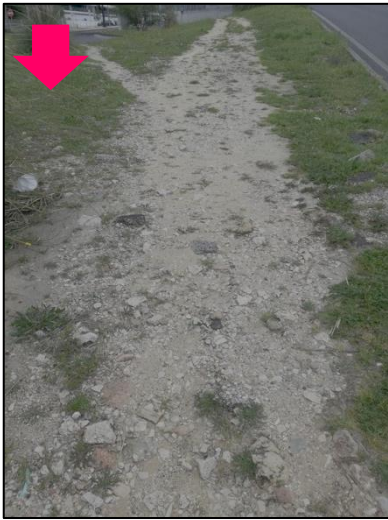


Ilustração 11: Locais de verificação de sinomorfiyas





APÊNDICE R – GRELHA DE OBSERVAÇÃO: MODELO 3

INFORMAÇÕES GERAIS

Modo de observação:

Registo das ações policiais desenvolvidas pela PSP

Eventos:

SL Benfica vs FC Porto, jogo de futebol – 30.ª jornada da Liga NOS

Data do evento:

15 de abril de 2018

Horário do evento:

18h15 – 20h00

Local:

Estádio do SL Benfica, Lisboa

N.º total de adeptos:

63.526

Valências da PSP empenhadas:

Elementos de remunerado (segurança ao lado sul/nascente; segurança ao lado norte/poente; segurança aos adeptos do FCP; segurança na área exterior do recinto); *Spotters* (Unidade Metropolitana de Informações Desportivas); Divisão de Trânsito; Equipa de segurança aos árbitros; Brigada de Fiscalização; UEP (Corpo de Intervenção; Grupo Operacional Cinotécnico); Equipas de Intervenção Rápida; Equipas de Prevenção e Reação Imediata; Núcleo de Imprensa e Relações Públicas; Centro de Comando e Controlo; Esquadra policial dentro do recinto desportivo

ELEMENTOS DE REMUNERADO – SEGURANÇA AO LADO SUL/NASCENTE

Efetivo:

Aproximadamente 41 polícias

Missão desempenhada:

Controlo e segurança no acesso de adeptos pelo lado nascente (Alto dos Moinhos), assegurando a presença policial e o controlo de fluxos de pessoas nas entradas existentes nesse setor e na zona em que são efetuadas as revistas de prevenção; apoio aos assistentes de recinto desportivo, sempre que solicitados; apoio durante a entrada dos autocarros das equipas (SLB, FCP e árbitros); segurança nas portas 10 e 11 e bancadas sul e nascente do piso 0; durante o período de jogo desloca os elementos para o interior do estádio, ficando estes atentos à presença de adeptos do FCP nas bancadas sul e nascente; no final do jogo assegura a presença policial na zona sul/nascente do recinto, até ao cimo do passadiço que dá para o Alto dos Moinhos; assegura que os adeptos do SLB abandonam o recinto o mais rápido possível; posteriormente mobiliza todo o efetivo para a porta 22, em reforço à saída dos adeptos do FCP

ELEMENTOS DE REMUNERADO – SEGURANÇA AO LADO NORTE/POENTE

Efetivo:

Aproximadamente 33 polícias

Missão desempenhada:

Controlo e segurança no acesso de adeptos pelo lado poente (Avenida do Colégio Militar e Centro Comercial Colombo); assegura a presença policial e o apoio aos assistentes de recinto desportivo, bem como o controlo de fluxos de pessoas; na aproximação dos adeptos do FCP ao recinto assegura a esterilização da ponte sob a Avenida Condes de Carnide, evitando arremesso de objetos; a quando da entrada dos adeptos do FCP no estádio efetua cortes no anel envolvente do recinto, em frente às portas 23 e 23; durante o período de jogo reforça os

corredores das bancadas do topo norte; no final do jogo assegura a presença policial no exterior do estádio, lado norte/poente, guarnecendo o varandim do anel envolvente

ELEMENTOS DE REMUNERADO – SEGURANÇA AOS ADEPTOS DO FCP

Efetivo:

Aproximadamente 65 polícias

Missão desempenhada:

Desde a abertura de portas do estádio, faz a delimitação, nas bancadas, da zona destinada aos adeptos do FCP; na chegada dos adeptos do FCP às imediações do recinto auxilia na segurança das áreas para que a entrada dos mesmos seja ordeira e controlada; faz a contenção dos adeptos do FCP, após a revista de segurança, permitindo a passagem controlada para o anel envolvente em pequenas tranches; evita o arremesso de objetos, por parte dos adeptos do FCP, para o exterior do estádio; garante que não há arremesso de objetos por parte dos adeptos do SLB a quando do processo de entradas dos adeptos do FCP;

ELEMENTOS DE REMUNERADO – SEGURANÇA NA ÁREA EXTERIOR DO RECINTO

Efetivo:

Aproximadamente 49 polícias

Missão desempenhada:

Garante a esterilização da zona envolvente à porta de entrada dos autocarros das equipas (FCP, SLB e árbitros); controla a passagem dos adeptos que provêm da zona do Alto dos Moinhos; condiciona sempre que necessário a utilização das *roulottes* existentes na Rua António Alçada Batista; presta auxílio aos assistentes de recinto desportivo nas revistas de segurança aos adeptos do FCP; responsabiliza-se pelos adeptos do FCP que não têm título de ingresso válido e que necessitam de regressar à zona das viaturas; durante o período de jogo garante segurança nos setores 26 e 27 do estádio, piso 1 (adeptos VIP's do FCP); garante segurança ao túnel interior de acesso ao relvado e à sala de conferência de imprensa; apoia o lado sul/nascente, caso seja necessário; a quando da saída dos adeptos do FCP efetua corte na Avenida Machado Santos, evitando a aproximação de adeptos do SLB; garante a segurança na envolvente à saída dos autocarros das equipas

SPOTTERS – UNIDADE METROPOLITANA DE INFORMAÇÕES DESPORTIVAS

Efetivo:

Aproximadamente 55 polícias

Missão desempenhada:

Faz o acompanhamento e segurança dos autocarros que transportam adeptos do FCP desde a sua saída da Cidade do Porto até ao local de estacionamento, na Avenida Condes de Carnide; auxilia no acompanhamento apeado dos adeptos do FCP desde a saída dos autocarros e das viaturas particulares até ao interior do recinto; acompanha o autocarro do SLB e do FCP desde o hotel até ao interior do recinto; efetuam uma segunda revista de segurança aos adeptos dos grupos organizados do FCP, impedindo a entrada de objetos proibidos; durante o período de jogo previne incidentes, com especial atenção para as claques organizadas; no final do jogo auxilia no acompanhamento apeado dos adeptos do FCP até à entrada nos autocarros e nas viaturas particulares; acompanha os autocarros até à entrada na A1

DIVISÃO DE TRÂNSITO

Efetivo:

Aproximadamente 60 polícias

Missão desempenhada:

Desempenha a sua missão específica de controlo do tráfego rodoviário e cortes de acessos a viaturas sempre que necessário; atenta especialmente nas zonas de acesso ao recinto, no Alto dos Moinhos, evitando o estacionamento nesses locais, de modo a permitir rápidos fluxos de pessoas a quando dos processos de entradas e saídas; garante a esterilização a viaturas na Avenida Machado dos Santos e em frente à ponte pedonal de acesso ao recinto no Alto dos Moinhos; assegura o normal tráfego rodoviário na Rua Ernâni Lopes, onde se situam as casas do SLB;

EQUIPA DE SEGURANÇA AOS ÁRBITROS

Efetivo:

Valor confidencial

Missão desempenhada:

Promove a segurança continuada da equipa de arbitragem desde o local de concentração até ao recinto desportivo, durante todo o tempo de permanência da mesma no estádio;

BRIGADA DE FISCALIZAÇÃO

Efetivo:

Valor confidencial

Missão desempenhada:

Fiscaliza dentro do recinto desportivo a venda de bebidas em recipientes contundentes; procura efetuar repressão à venda ilegal de títulos de ingresso

UEP (CI/GOC)

Efetivo:

Aproximadamente 190 polícias/8 polícias + 8 canídeos

Missão desempenhada:

Efetua o acompanhamento dos adeptos do FCP desde o local de estacionamento até ao interior do recinto, através de dispositivo de segurança próprio (ida e volta); efetua a esterilização da zona do *TV Compound* e da Praça Centenário a quando da chegada dos adeptos do FCP ao recinto, para evitar o arremesso de objetos; efetua o corte da Avenida Machado dos Santos e da Rua Natércia Freire a quando da aproximação dos adeptos do FCP ao recinto; garante a chegada ordeira dos adeptos do FCP ao recinto; faz os cortes necessários na zona anterior às revistas de segurança dos adeptos do FCP a fim de não existir pressão no controlo de bilhética e na consumação das revistas; durante o período de jogo reforça o lado sul/nascente, intervindo nas bancadas em caso de necessidade; durante todo o evento intervém em qualquer local do recinto/imediações sempre que seja solicitado

EQUIPAS DE INTERVENÇÃO RÁPIDA (EIR)

Efetivo:

Aproximadamente 128 polícias

Missão desempenhada:

Policiam a zona do Centro Comercial Colombo, da Avenida Machado dos Santos, da Avenida Lusíada, do Alto dos Moinhos e da Praça Cosme Damião; garantem que os autocarros e as viaturas dos adeptos do FCP não são vandalizados durante o período temporal de estacionamento; garantem apoio, sempre que solicitado, aos lados nascente e poente do recinto desportivo; durante o período de jogo ocupam locais específicos no exterior do estádio para impedir violação de perímetros; asseguram escolta aos autocarros das equipas, à saída, se necessário

EQUIPAS DE PREVENÇÃO E REAÇÃO IMEDIATA (EPRI)

Efetivo:

Aproximadamente 16 polícias

Missão desempenhada:

Efetuem forte dinâmica e presença policial nas imediações do recinto desportivo; garantem a segurança de adeptos do FCP que se encontrem isolados ou fora do dispositivo de segurança montado; garantem a esterilização da ponte da 2.^a Circular, sob a Avenida Condes de Carnide, a quando da passagem dos adeptos do FCP

NÚCLEO DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

Efetivo:

Valor não quantificado

Missão desempenhada:

Garante o contacto privilegiado com os órgãos de comunicação social

CENTRO DE COMANDO E CONTROLO

Efetivo:

Valor não quantificado

Missão desempenhada:

Garante o controlo das operações, das comunicações e de todo o sistema de CCTV, a partir da sala de comando e controlo, situada no interior do estádio

ESQUADRA POLICIAL DENTRO DO RECINTO DESPORTIVO

Efetivo:

Valor não quantificado

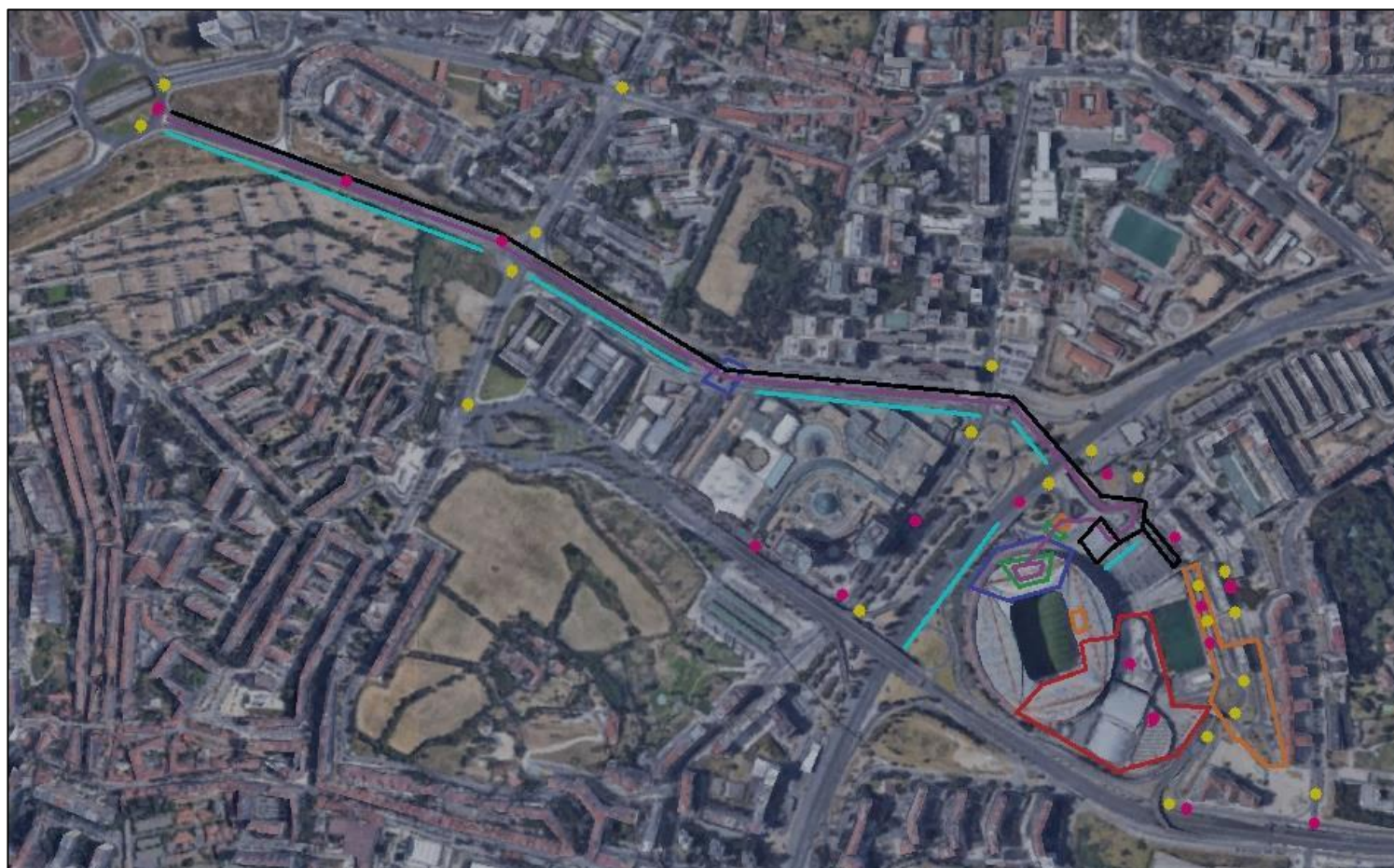
Missão desempenhada:

Assegura a elaboração de expediente sempre que seja necessário; auxilia ao policiamento em qualquer situação que se torne pertinente

APÊNDICE S – EMPENHAMENTO POLICIAL POR ESPAÇO GEOGRÁFICO, CONSOANTE AS AÇÕES/MISSÕES DESEMPENHADAS, DECORRENTES DE UM GRANDE EVENTO DESPORTIVO (SIG)

Fonte: elaboração própria, de acordo com a observação realizada (Execução com recurso a SIG)

Ilustração 12: Empenhamento policial por espaço geográfico, consoante as ações/missões desempenhadas, decorrentes de um grande evento desportivo (SIG)



Legenda:

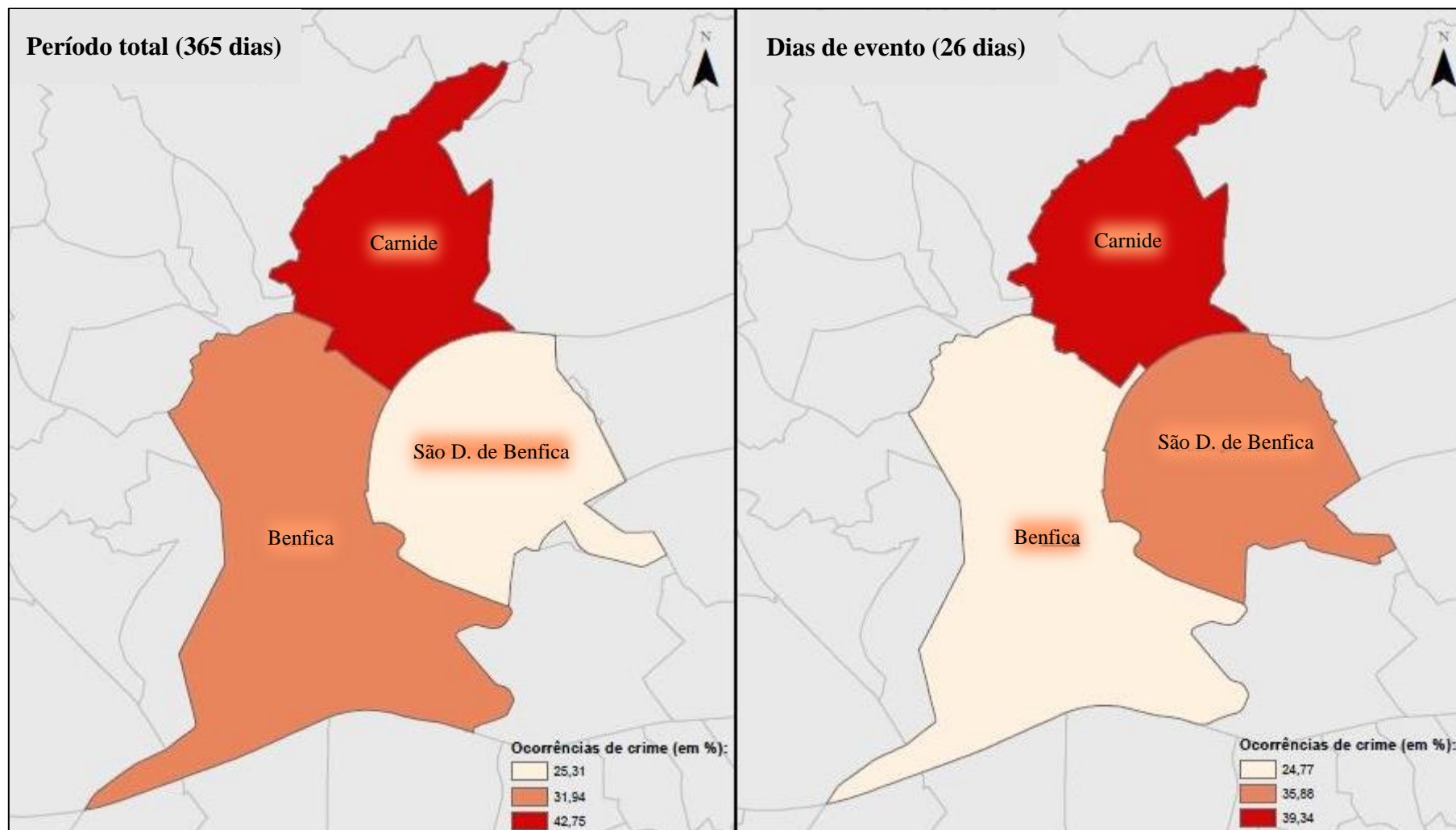
- Elementos do lado sul/nascente ■
- Elementos do lado norte/poente ■
- Elementos de segurança adeptos do FCP ■
- Elementos de segurança na área exterior ■
- Spotters (UMID) ■
- Divisão de Trânsito ■
- UEP (CI/GOC) ■
- EIR ■
- Equipas de Prevenção e Reação Imediata ■

Nota: não estão representados os elementos da equipa de segurança aos árbitros, da Brigada de Fiscalização, do Núcleo de Imprensa e Relações Públicas, do Centro de Comando e Controlo e da Esquadra Policial dentro do recinto desportivo

APÊNDICE T – CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE OCORRÊNCIA DO CRIME (SIG)

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria (Execução com recurso a SIG: Mariana Martins Alves – FCSH-UNL)

Ilustração 13: Caraterização da Freguesia de ocorrência do crime no período total (SIG)



APÊNDICE U – CARACTERIZAÇÃO DO ARRUAMENTO DE OCORRÊNCIA DO CRIME (SIG)

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria (Execução com recurso a SIG: Mariana Martins Alves – FCSH-UNL)

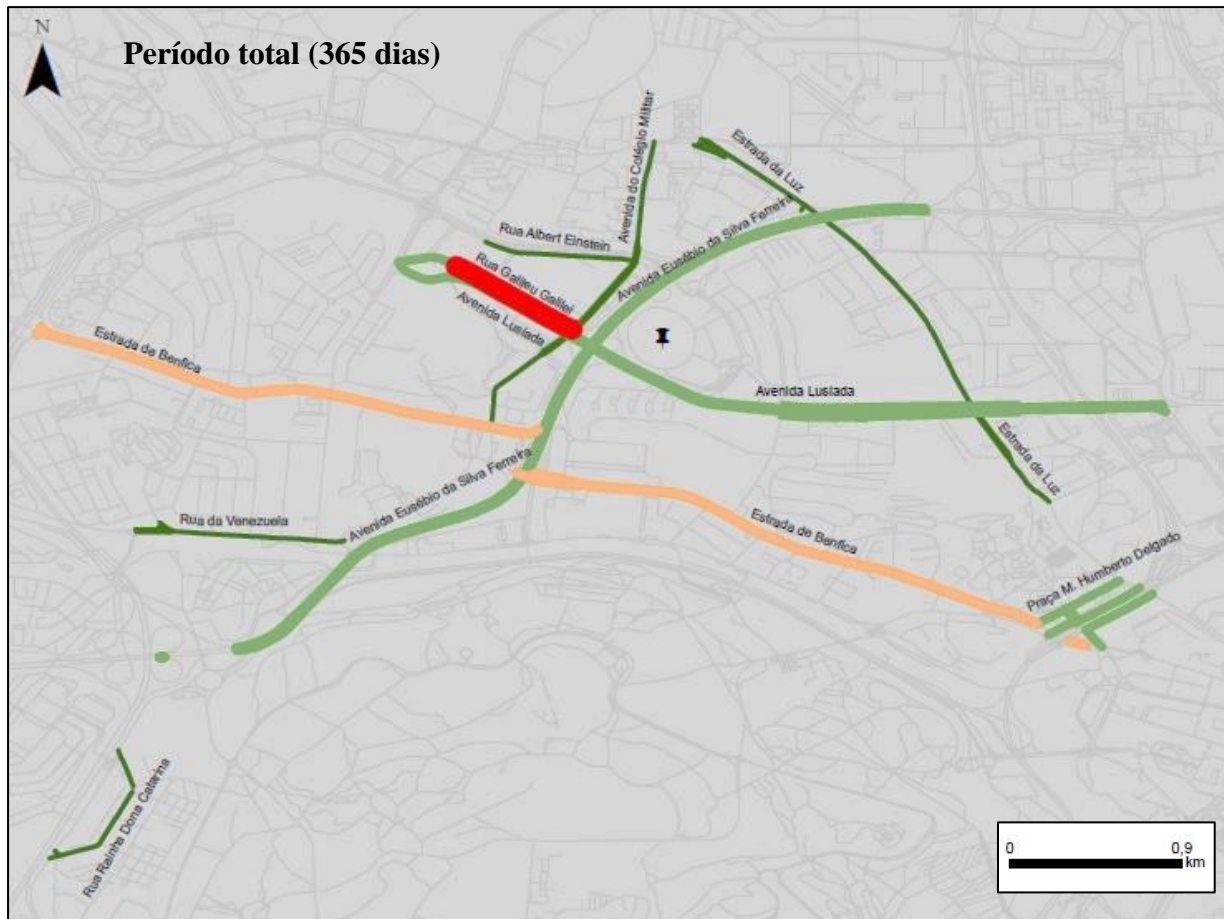


Ilustração 14: Caraterização do arruamento de ocorrência do crime no período total (SIG)

Legenda:

Estádio do SLB	⚡
Quarteirões	■
Artérias	—
Criminalidade (em %):	
2 – 3.99	—
4 – 7.99	—
8 – 15.99	—
16 – 31.99	—
≥ 32	—

Nota: os valores percentuais atribuídos a cada artéria foram apurados sobre o total de ocorrências registadas nesse mesmo conjunto de artérias, distinto do conjunto de ocorrências registadas nas três Freguesias

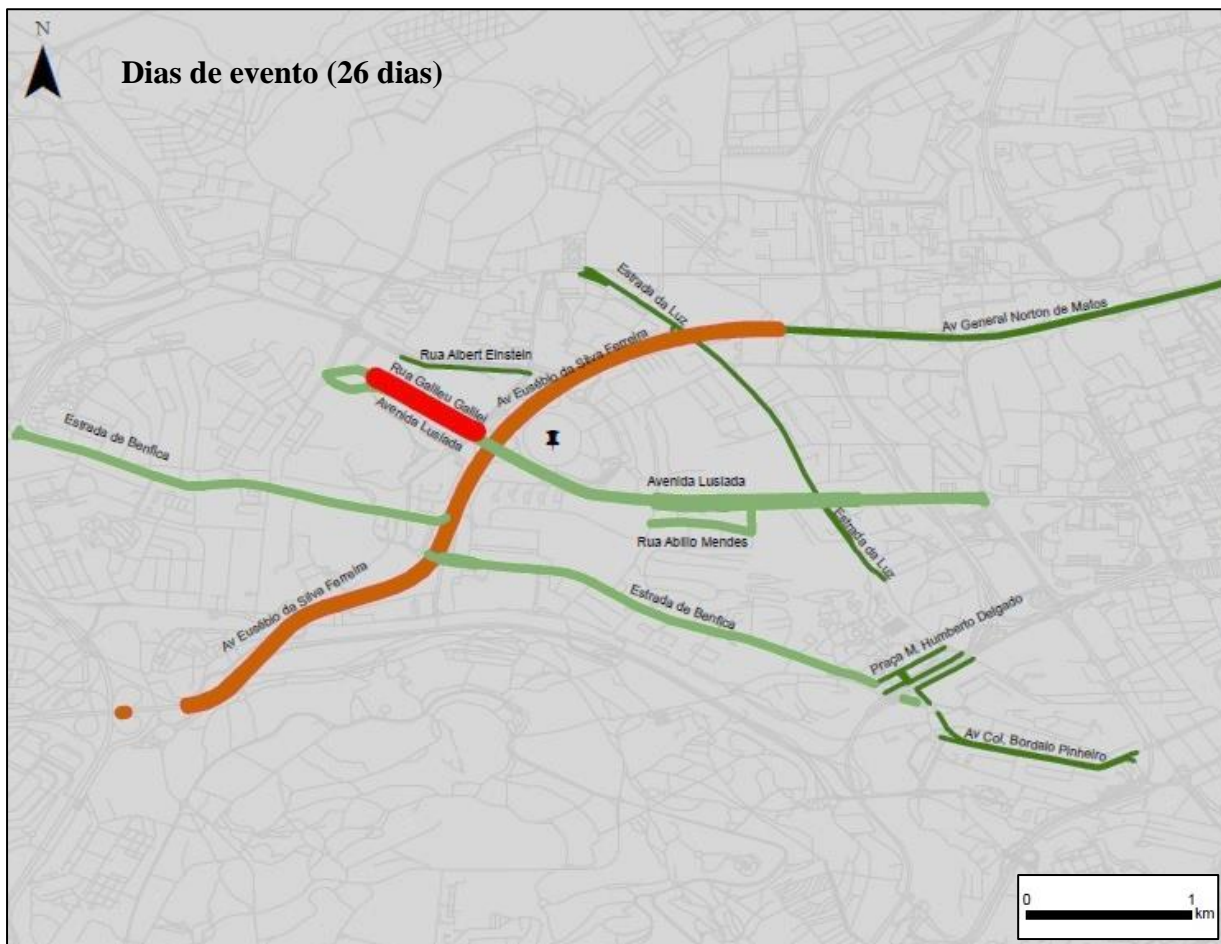


Ilustração 15: Caracterização do arruamento de ocorrência do crime nos dias de evento (SIG)

Legenda:

- Estádio do SLB ¶
- Quarteirões □
- Artérias —
- Criminalidade (em %):
- 2 – 3.99 —
- 4 – 7.99 —
- 8 – 15.99 —
- 16 – 31.99 —
- ≥ 32 —

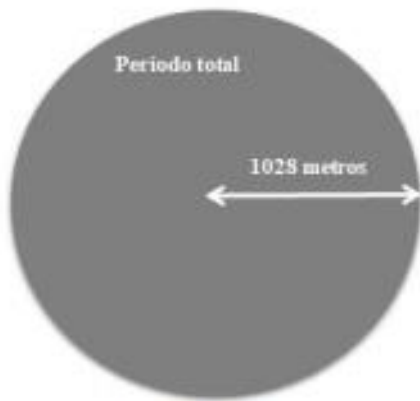
Nota: os valores percentuais atribuídos a cada artéria foram apurados sobre o total de ocorrências registadas nesse mesmo conjunto de artérias, distinto do conjunto de ocorrências registadas nas três Freguesias

APÊNDICE V – EFEITO CONCENTRACIONAL DA CRIMINALIDADE REGISTADA

Fonte: dados estatísticos do SEI da PSP – elaboração própria

Período total: artérias ordenadas crescentemente pela distância média ao estádio			
Artérias	Comprimento (km)*	Distância média ao estádio SLB (em km) *	Criminalidade (em %)
Rua Galileu Galilei	0,48	0,44	57,67
Rua Albert Einstein	0,53	0,49	2,68
Avenida Colégio Militar	1,42	1,02	3,98
Avenida Eusébio da Silva Ferreira	3,21	1,57	4,33
Rua Venezuela	0,7	1,62	2,53
Avenida Lusíada	2,78	1,74	7,06
Estrada da Luz	2,05	1,96	3,19
Praça M. Humberto Delgado	1,07	1,97	4,01
Estrada de Benfica	3,8	2,23	11,58
Rua Rainha Dona Catarina	0,58	2,93	2,92
* Valores aproximados			
Dias de evento: artérias ordenadas crescentemente pela distância média ao estádio			
Artérias	Comprimento (km)*	Distância média ao estádio SLB (em km) *	Criminalidade (em %)
Rua Galileu Galilei	0,48	0,44	41,57
Rua Albert Einstein	0,53	0,49	2,87
Rua Abílio Mendes	0,54	0,77	4,66
Avenida Eusébio da Silva Ferreira	3,21	1,57	24,73
Avenida Lusíada	2,78	1,74	5,72
Estrada da Luz	2,05	1,96	3,94
Praça M. Humberto Delgado	1,07	1,97	3,58
Avenida General Norton de Matos	1,86	2,04	2,87
Estrada de Benfica	3,8	2,23	7,16
Avenida Col. Bordalo Pinheiro	0,91	2,4	2,87
* Valores aproximados			

Tabela 12: Efeito concentracional da criminalidade registada



Índice de concentração criminal nas artérias envolvidas ao Estádio do SLB (%)



Ilustração 16: Efeito concentracional da criminalidade registada

ANEXOS

ANEXO A – GUIÃO DE ENTREVISTA PARA ENTIDADES POLICIAIS DA PSP

ANEXO B – GUIÃO DE ENTREVISTA PARA ENTIDADES EXTERNAS (MORADORES)

ANEXO C – PEDIDO FORMAL PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE
ENTREVISTAS A ENTIDADES POLICIAIS DA PSP

ANEXO D – ENTREVISTA N.º 1

ANEXO E – ENTREVISTA N.º 2

ANEXO F – ENTREVISTA N.º 3

ANEXO G – ENTREVISTA N.º 4

ANEXO H – ENTREVISTA N.º 5

ANEXO I – ENTREVISTA N.º 6

ANEXO J – ENTREVISTA N.º 7

ANEXO L – ENTREVISTA N.º 8

ANEXO A – GUIÃO DE ENTREVISTA PARA ENTIDADES POLICIAIS DA PSP

A presente entrevista insere-se no âmbito da dissertação de mestrado para obtenção do grau de mestre no Mestrado Integrado em Ciências Policiais, ministrado pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. O título provisório da dissertação é “Contributos para um Modelo Integrado de Impacto Sócio-Urbano e Policial dos Grandes Eventos Desportivos”, sendo orientador da mesma o Professor Doutor Paulo Machado.

Pretende-se com esta dissertação dar resposta a algumas questões de investigação, pertinentes para as Ciências Policiais, e em clara intersecção com as Ciências Sociais.

Assim, tenciona-se contribuir para um melhor desempenho das forças de segurança no policiamento de grandes eventos desportivos, objetivo que será alcançado através do estudo das características específicas do ambiente sócio-urbano em que tais espetáculos desportivos acontecem. Desta forma, objetivado um campo de observação empírica privilegiado, o presente estudo concentra-se sobre os grandes eventos desportivos que se realizam no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica.

Solicita-se a autorização do entrevistado para que o conteúdo da presente entrevista seja transcrito e utilizado no corpo da dissertação.

1. Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.
2. É possível estabelecer uma diferença entre um evento de grande dimensão (por exemplo, um jogo para uma competição internacional) de um evento de menor dimensão (por exemplo, um jogo para a Liga NOS, excluindo um “*derby*” ou um “clássico”), considerando os impactos referidos na pergunta anterior?
3. Relativamente ao perímetro envolvente deste recinto desportivo, a quando da realização de um grande evento, que zonas podem ser apontadas como *hotspots* no que concerne a criminalidade/incivildades, como desordem pública, práticas criminais variadas, congestionamento do tráfego rodoviário, entre outros?
4. Neste âmbito, quais as tipologias criminais mais praticadas e que chegam ao conhecimento da Polícia de Segurança Pública?

5. Quais as medidas que a Polícia de Segurança Pública põe em prática para evitar que um grande evento desportivo no recinto do Sport Lisboa e Benfica cause transtorno ao normal funcionamento da Cidade de Lisboa?
6. De que forma a Polícia de Segurança Pública atende aos sinais de preocupação manifestados por terceiros (moradores, comerciantes, autarcas, funcionários dos meios de transportes, entre outros), os quais não integram a massa de espectadores mas são indiretamente influenciados pelo evento?

ANEXO B – GUIÃO DE ENTREVISTA PARA ENTIDADES EXTERNAS (MORADORES)

A presente entrevista insere-se no âmbito da dissertação de mestrado para obtenção do grau de mestre no Mestrado Integrado em Ciências Policiais, ministrado pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. O título provisório da dissertação é “Contributos para um Modelo Integrado de Impacto Sócio-Urbano e Policial dos Grandes Eventos Desportivos”, sendo orientador da mesma o Professor Doutor Paulo Machado.

Pretende-se com esta dissertação dar resposta a algumas questões de investigação, pertinentes para as Ciências Policiais, e em clara intersecção com as Ciências Sociais.

Assim, tenciona-se contribuir para um melhor desempenho das forças de segurança no policiamento de grandes eventos desportivos, objetivo que será alcançado através do estudo das características específicas do ambiente sócio-urbano em que tais espetáculos desportivos acontecem. Desta forma, objetivado um campo de observação empírica privilegiado, o presente estudo concentra-se sobre os grandes eventos desportivos que se realizam no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica.

Solicita-se a autorização do entrevistado para que o conteúdo da presente entrevista seja transcrito e utilizado no corpo da dissertação.

1. Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.
2. Relativamente aos edifícios/infraestruturas circundantes a este recinto desportivo, nos dias em que há eventos, sente-se alguma preocupação com a preservação e segurança dos mesmos?
3. Considerando a disposição urbana do recinto desportivo e de todas as infraestruturas envolventes, atualmente o que é que modificaria para melhorar a vida de quem se desloca ao estádio para assistir aos espetáculos, assim como de quem, apesar de não se encontrar no aglomerado de espetadores, acaba por ser indiretamente influenciado?
4. Consegue apresentar alguma sugestão que possa ser viável para a Polícia de Segurança Pública melhorar a qualidade dos policiamentos desportivos desenvolvidos neste recinto, bem como o serviço prestado ao cidadão

ANEXO C – PEDIDO FORMAL PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS A ENTIDADES POLICIAIS DA PSP

Eu, Gonçalo Tavares Esteves, Aspirante a Oficial de Polícia n.º 155981, do 30.º Curso de Formação de Oficiais de Polícia, Mestrado Integrado em Ciências Policiais, no âmbito da realização da Dissertação de Mestrado, subordinada ao tema “Contributos para um Modelo Integrado de Impacto Sócio-Urbano e Policial dos Grandes Eventos Desportivos”, da qual é Orientador o Professor Doutor Paulo Machado, vem mui respeitosamente solicitar a V.ª Ex.ª que se digne formalizar pedidos de autorização para a concessão de entrevistas às seguintes entidades:

- Sr. Subintendente Pedro Pinho – Comandante da 3.ª Divisão Policial do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP;
- Sr. Comissário Sérgio Soares – Chefe do Núcleo de Informações Policiais e responsável pela Unidade Metropolitana de Informações Desportivas do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP;
- Sr. Comissário Pedro Pereira – 2.º Comandante da Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP.

A aplicação de entrevistas tem por objetivo fundamentar as ideias, teorias e conclusões desenvolvidas pelo Aspirante na sua Dissertação, bem como, perceber melhor qual a realidade policial relativamente ao tema em apreço.

O Aspirante a Oficial de Polícia, Gonçalo Tavares Esteves, compromete-se a manter a confidencialidade dos dados recolhidos, fora do âmbito da elaboração e discussão da dissertação, bem como a cumprir as demais regras éticas relativas à realização de investigação científica.

Lisboa, fevereiro de 2018

Gonçalo Tavares Esteves
Aspirante a Oficial de Polícia

Pede deferimento

ANEXO D – ENTREVISTA N.º 1

Entrevista realizada ao Sr. Subintendente Pedro Pinho – Comandante da 3.ª Divisão Policial do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP (E.1)

- 1. Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.**

Só esta época, dos jogos que foram feitos no Estádio do SL Benfica existe uma média de alocação de polícias em remunerado de 111.89 por jogo. Há jogos com 366, no caso de ser contra o Sporting CP, e jogos mais pequenos com 120. Portanto, esta é a média que existe neste momento. No Estádio Alvalade XXI, só em termos comparatórios, os jogos este ano ali realizados levaram 100.83 polícias por jogo. Há jogos com 77 polícias e outros, como é o caso quando foi contra o FC Porto, com 327. Isto é dinâmico, não há um padrão definido por jogo.

Dizem-nos as boas práticas europeias, e muitas delas são da nossa autoria, que o policiamento deve ser guiado pela inteligência, portanto pelas informações – *intelligence-led policing*. A alocação de meios terá a ver com o ambiente, havendo um acréscimo este ano em relação à época passada em termos de efetivos, mas cada jogo é um jogo, cada caso é um caso. Esta época que decorre, nos jogos realizados no Estádio do Sport Lisboa e Benfica, só para o Campeonato Nacional contabilizam-se já 692 mil adeptos. Falta incluir aqui 3 jogos da UEFA *Champions League* que o SL Benfica fez em casa, havendo ainda alguns jogos da Taça da Liga e da Taça de Portugal, mas só para o Campeonato, volto a referir, 692 mil adeptos em estádio até ao momento.

Ao lado deste estádio existe um gigante, chamado Centro Comercial Colombo, em que os últimos números existentes correspondem ao ano de 2016, onde houve 26 milhões de visitantes. Portanto, 2.6 vezes a população de Portugal. Depois temos no Colombo, por exemplo, mais de 6 mil lugares de estacionamento pagos. Depois temos vários *interfaces*, um deles muito próximo do Colombo, que é o *interface* do Colégio Militar, sendo que o de Benfica também fica muito perto. Temos uma série de estabelecimentos de ensino, e houve grande dificuldade em termos de gestão de toda a área a quando do SL Benfica vs Sporting CP, no primeiro dia de aulas a seguir às férias de Natal, que obrigou inclusivamente a trabalharmos junto das escolas, sendo que os custos destes contactos não são contabilizados. Foram

contactos pró evento, para se garantir que a informação chegava aos pais e que estes se sentiam confortáveis com aquele dia incomum.

Temos colado ao estádio dois grandes eixos viários, fundamentais para as entradas e saídas na Cidade de Lisboa, a 2.^a Circular (nomeadamente o troço Eusébio da Silva Ferreira) e a Avenida Lusíada. A Avenida Lusíada tem ainda uma característica muito própria, pois é o principal acesso ao centro Hospitalar Lisboa Norte, Hospital de Santa Maria. Portanto tem que ser um canal que está sempre fluído e que permite circular para garantir que temos respostas de emergência tão céleres quanto possível. Mas não ficamos por aqui, pois colado ao estádio, a menos de 400 metros em linha reta existe o Hospital Lusíadas e o Hospital da Luz, dois hospitais particulares. Ligeiramente mais afastado existe o Hospital *British*, junto às Torres da Galp. Mas não vamos ficar por aqui, pois ainda existe o Hospital da Cruz Vermelha, que embora não tão influenciado, também é demasiado perto do estádio e, portanto, sofre em dias de jogo o impacto.

Estabelecimentos de ensino são vários. Existe do lado de São Domingos de Benfica, por exemplo, a Escola Básica Delfim Santos e o Externato Marista de Lisboa, existe uma escola primária na Rua António Nobre, entre mais uma creche ou outra particular que ali existem. Existe ainda do lado de São Domingos de Benfica o Instituto Militar dos Pupilos do Exército. Do lado de Carnide existe o Colégio Militar, o Externato da Luz e a Escola Básica Vergílio Ferreira. Do lado de Benfica existe não só o *campus* do Instituto Politécnico de Lisboa, mas também a Escola Pedro de Santarém, a Escola Secundária de Benfica, entre outras que ali também sofrem impacto.

Esta é a envolvente, porque depois existe à volta do próprio estádio uma construção que está a crescer. Há muita construção nova naquele local, há muito para construir, e tudo isto causa conflitos, causa transtornos. Em dias de jogo também é normal que a oferta do SL Benfica funcione, nomeadamente a zona comercial, que tem vários estabelecimentos de cadeias internacionais, tem as escolinhas do Benfica que funciona ali e depois o complexo desportivo que é pelo menos constituído por cinco recintos distintos: o estádio SL Benfica, o Pavilhão n.º 1 – Fidelidade, o Pavilhão n.º2, o campo sintético e a piscina. Podem acontecer eventos ao mesmo tempo ali, logo toda esta gestão tem de ser feita com base no *intelligence-led policing*, isto é, suportada em informações, geridas no momento.

Existem pontos sensíveis á volta, por exemplo o Grupo Cofina que tem o Correio da Manhã, que fica a 40 metros da entrada do complexo desportivo do SL Benfica. Existem outras superfícies comerciais. Existe um bairro, que embora não seja uma zona urbana sensível é um *hotspot*, que é o Bairro Dona Leonor, também local de concentração de adeptos de risco afetos

ao SL Benfica. Depois de servir o estádio mais diretamente temos as estações de metropolitano, mais concretamente as estações do Colégio Militar e do Alto dos Moinhos, mas no fundo só são servidos por uma única linha, que é a linha azul. Esta é a envolvente do estádio do SL Benfica.

Depois é necessário gerir o trânsito porque muitas pessoas querem ir para o estádio e levar o carro, não conseguindo. Existem também os moradores e as entidades públicas, nomeadamente as Juntas de Freguesia, que arranjam zonas verdes e passeios, não querendo ver toda essa parte destruída por causa de um jogo de futebol. De grosso modo é isto.

O policiamento foi evoluindo desde sempre, mas noto que ao longo dos últimos anos, desde 2012, que é desde o momento que eu estou aqui na 3.^a Divisão, não estamos a fazer igual, estamos a fazer diferente. Estamos inclusivamente, por causa da ameaça global de terrorismo, embora não haja alteração ao estado de normalidade em Portugal, a criar perímetros mais largos, porque temos levantado estacionamento nas imediações dos estádios. Temos levantado estacionamento que permitem à multidão fluir mais rapidamente para o exterior, no sentido de não só se garantir a segurança, nas duas vertentes do conceito de segurança, que é o *Security* e o *Safety*, mas também na outra vertente que é fundamental para trabalhar, e isto tem que ser conciliável, que é o *Service*. As pessoas vêm ao estádio por alguma razão, por uma paixão, por uma clubite, por curiosidade, mas qualquer pessoa vem ao estádio e tem intenção de ser bem tratado. Aqui entra a componente *Service*, que é fundamental.

Quanto aos períodos, o antes tem a ver com a gestão de toda a envolvente, a facilitação dos acessos, o ter a certeza que os acessos estão livres, desimpedidos e seguros, permitindo-nos estar a trabalhar à vontade. A coordenação que se faz com o SL Benfica é importante para estacionar viaturas que transportam adeptos adversários no interior do seu complexo desportivo, ou definindo locais, como é o caso dos jogos com o FC Porto, em que se define uma zona onde se possa alocar as viaturas de transporte de, no mínimo, 3250 adeptos. Já existiu uma zona, mas considerou-se que não era adequada. Mudou-se para uma outra, que era muito boa mas começou a ficar curta, tendo no entanto soluções para a aumentar, só que nesse local começou a ser construída a Feira Popular de Lisboa. Neste momento, lamentavelmente, porque o complexo desportivo está apertado numa malha urbana e de eixos viários, estamos a fechar uma artéria de entrada na cidade. Garantem-se no entanto escapatórias, porque este é um trabalho que foi estudado por nós com a Divisão de Trânsito e a Unidade Metropolitana de Informações Desportivas, tendo-se ido muitas vezes ao terreno mostrar ideias (por onde é que o trânsito podia fluir para haver um cenário que nos deixasse razoavelmente confortáveis). Surge então este cenário que foi encontrado e que vai ao encontro do *Service*. No fundo vai ao

encontro dos “três esses”, mas sobretudo do *Service*, porque ainda que com algum impacto, conseguimos aproximar os adeptos do FC Porto do complexo desportivo do SL Benfica cerca de 1800 metros. Portanto, numa ida para o estádio e numa vinda do estádio, é mais de 1.5 quilómetros a menos que são feitos, tornando-se isso muito mais confortável.

Depois temos de trabalhar em termos de parcerias, existindo parceiros fortes, que são as Juntas de Freguesia. Tem-se solicitado que em alguns eventos, sobretudo internacionais, as *roulottes de fast food* sejam retiradas. Não é só não venderem álcool, é retirar todas as âncoras que podem ser locais de desacato. Lembro-me de um episódio, que teve a ver com a vinda de um clube turco a Lisboa jogar com o SL Benfica, em que como na Turquia a religião que predomina é a muçulmana, não houve tanta preocupação com a retirada das *roulottes de fast food* da zona do Colombo, local para onde os adeptos turcos iam ser conduzidos, considerando que é ali a entrada para o metropolitano. Ali vende-se cerveja, bebidas com álcool e bifanas (carne de porco). Foi por um fio que não houve problemas. Ficou-se a perceber que, pelo menos fora da Turquia, o adepto já come carne de porco. Duvido que não saiba o que está a comer e o que está a beber.

Portanto, são estes pequenos *inputs* que nos permitem estar a trabalhar. Por outro lado, noutros jogos, por exemplo com o FC Porto ou com o Sporting CP, é bom termos estas âncoras nesses sítios porque fixam pessoas e não as atraem para zonas onde nós não as queremos, facilitando o isolamento das áreas. Como referi, temos trabalhado com as juntas de freguesia, por exemplo, no Estádio Alvalade XXI as ruas são logo lavadas a seguir aos jogos, mas ainda falta conseguir caixotes do lixo grandes para aquele local. No estádio do SL Benfica é exatamente a mesma coisa. Cada uma das Junta de Freguesia – Benfica, São Domingos de Benfica e Carnide, faz a limpeza da sua área.

É necessário também garantir o acesso de moradores aos prédios ali naquela envolvente, bem como levantar estacionamento nas vésperas de jogo para garantir que os canais estão fluidos. Depois temos de fazer a triagem, ou seja, quem é que pode entrar e quem é que não pode entrar. Isto é um trabalho que é, sobretudo, mérito da Divisão de Trânsito. Não conseguimos satisfazer a todos, é impossível, mas vemos com agrado que, por exemplo na época de 2011/2012 foram ao Estádio do SL Benfica 647 mil pessoas, durante toda a época e só para os jogos da Liga. No ano a seguir foram 634 mil pessoas, desceu. Depois foram 642 mil. Em 2014/2015 foram 794 mil, em 2015/2016 foram 776 mil, em 2016/2017 foram 997 mil pessoas, e estamos a falar só dos jogos da Liga NOS. Este ano já vamos com 692 mil, portanto, faltando jogos, já se ultrapassou de longe os três primeiros anos.

2. É possível estabelecer uma diferença entre um evento de grande dimensão (por exemplo, um jogo para uma competição internacional) de um evento de menor dimensão (por exemplo, um jogo para a Liga NOS, excluindo um “derby” ou um “clássico”), considerando os impactos referidos na pergunta anterior?

São sempre diferentes. Por exemplo com Marítimo, que muito recentemente esteve cá em Lisboa a jogar com o SL Benfica, não houve tanta preocupação com adeptos adversários. Só havia convites, sendo que à partida podia aparecer um ou outro adepto que estivesse em território continental, não motivando isso particular atenção, nem obrigando a pedir ao SL Benfica zona para estacionamento de viaturas que trazem adeptos. Nestes jogos os SL Benfica costuma vender aos seus adeptos bilhetes para a zona que era destina aos adeptos adversários. Portanto, mais conforto, mais serviço.

Jogos contra o FC Porto ou contra o Sporting CP são diferentes. O Sporting CP obriga a uma deslocação de Alvalade para a Luz e da Luz para Alvalade e, portanto, é todo um caminho que tem de ser limpo, percorrido e trabalhado. Ainda sobre o Sporting CP é um *derby*, é um jogo da cidade, obrigando a olhar para outros locais, para outras zonas da cidade, a fim de evitar qualquer tipo de confronto. No caso do FC Porto a esmagadora maioria dos adeptos vêm organizados a partir da cidade do Porto, controlada pelos *Spotters* da PSP do Comando Metropolitano do Porto. Concentram num local próximo da entrada de Lisboa e depois são transportados em coluna até à zona de estacionamento, que está reservada. Portanto, o planeamento é completamente diferente.

Há dois anos fizemos algo que ficou para sempre, quando o SL Benfica pediu a nossa colaboração a fim de que no dia de jogo contra o FC Porto melhor pudessem ser escolhidos os itinerários para as suas casas espalhadas pelo país. Ainda que sejam livres de viajar pela A1 ou pela A8, pois cada um vem por onde quer, o SL Benfica comunicou às casas que vinham ao jogo qual o itinerário que a PSP considerava ser o mais correto. Sabia-se que os adeptos do FC Porto vinham pela A1, logo tentou remeter-se os adeptos das casas do SL Benfica pela A8. Obviamente que os adeptos da casa do Benfica de Santarém não vieram pela A8, mas é apenas uma casa, e á partida não fazem paragens nas estações de serviço na viagem para Lisboa. Tudo isto foi pensado para se evitar qualquer tipo de confronto entre adeptos. É depois trabalhado ao nível da Unidade Metropolitana de Informações Desportivas em colaboração com a Guarda Nacional Republicana, porque toda a extensão de autoestrada é da responsabilidade deles.

Em relação aos jogos internacionais, depende do clube que vem. Se for um clube inglês, aquilo que se procura fazer é seguir a premissa que referi inicialmente – *intelligence-led policing*. O que é que um adepto inglês faz? É um *well drinker supporter*, não tenho dúvidas

nenhumas de que bebem bastante, mas tendem a comportar-se. A questão que se coloca agora é que a lei define que quem tem uma taxa de álcool no sangue igual ou superior a 1.2 g/l é impedido de aceder ao recinto. Lembro-me de um jogo do SL Benfica contra o Celtic FC, equipa escocesa em que o espírito é semelhante aos ingleses, à qual o SL Benfica vendeu mais do que os 3250 bilhetes disponíveis na caixa de segurança. Vendeu quase 6 mil títulos de ingresso que esgotaram. Daquilo que se depreendeu, negando a entrada a adeptos que têm uma taxa de álcool no sangue que possivelmente será superior a 1.2 g/l, o mais provável era só entrarem menores de 16 anos. Eles nesse aspeto são muito cientes, o menor de 16 anos não bebe, não entra num *pub*. Portanto, o que é que se fazia com 4500 adeptos insatisfeitos fora do estádio? É este balanço que tem de ser feito.

Depois tem a ver, por exemplo, com a alocação de canídeos. Os adeptos do norte da Europa não estão habituados aos canídeos. Para eles a presença de cães é só em situações mais extremas. Tenta-se então adaptar para que o adepto estrangeiro se sinta confortável e perceba a intenção da polícia em Portugal. Normalmente não se aplicam canídeos nesse tipo de eventos, nem todas as unidades de reserva da PSP. Até este momento, em toda a época desportiva, no Estádio do SL Benfica realizaram-se 45 jogos. Foi requisitada a Unidade Especial de Polícia/Corpo de Intervenção para 7 jogos e a Unidade Especial de Polícia/Grupo Operacional Cinotécnico para 2 jogos. Só se utiliza quando se considera que é fundamental ter este reforço. Isto é o *intelligence-led policing*.

3. Relativamente ao perímetro envolvente deste recinto desportivo, a quando da realização de um grande evento, que zonas podem ser apontadas como *hotspots* no que concerne a criminalidade/incivilidades, como desordem pública, práticas criminais variadas, congestionamento do tráfego rodoviário, entre outros?

Estações de metropolitano, zonas de *roulottes*, estabelecimentos comerciais (onde há pessoas que vão às compras) e zonas de concentração de adeptos de risco, embora não existam quase nenhuns registos dignos de menção. De grosso modo são estes os locais que estão perfeitamente identificados, no entanto registam-se dinâmicas, pois os adeptos de risco têm-se deslocado de uns locais para outros. É um desafio tentar pensar da mesma forma que pensam estes adeptos. Para planear é preciso estar sempre um passo à frente. Por exemplo, na estação de Benfica, quando chega o comboio, é preciso fazer alguma visibilidade, ajudar os autocarros da Carris, facilitando o trabalho posterior. Se os adeptos forem bem acolhidos logo à chegada, se trabalharmos a montante preventivamente, eles vão chegar ao estádio com um grau de satisfação maior, logo a sua forma de estar é diferente e é pró serviço.

Em relação à envolvente, toda a zona do Alto dos Moinhos é caótica, assim como toda a Avenida Machado Santos. O Colombo esgota a sua capacidade de estacionamento, o que se vê nas filas de viaturas que se criam. Toda esta envolvente é muito difícil, com uma nuance: este estádio está entalado entre dois grandes eixos viários, logo por ali não vêm adeptos, o que significa que todos os adeptos têm de vir pelo outro lado, tornando-se um estádio de acesso desequilibrado. Isto faz perceber porque é que a PSP vai fazendo cortes que vai ensaiando na multidão para fazer escoar. A nova ponte que liga o recinto desportivo à Avenida Machado Santos foi uma ideia da PSP. A sugestão foi bem acolhida, quer pelo SL Benfica como pela Junta de Freguesia local. O corte que hoje se faz no local não se fazia inicialmente, garantindo-se atualmente tempos de escoamento da multidão muito bons. Por exemplo, um jogo com 50 mil adeptos, antes para escoar todo o anel do estádio era necessário cerca de 40/45 minutos. Hoje consegue-se fazer em menos de 20 minutos.

Temos outras sugestões para o SL Benfica, nomeadamente um passagem por cima da Avenida Lusíada, para o lado de São Domingos de Benfica. O próprio SL Benfica aceita estas sugestões porque são pró serviço, para beneficiar e ajudar o adepto. Uma ponte destas permite que no processo de entradas para o recinto sejam feitos os controlos mais previamente, não trazendo para dentro quem não bilhete. Isto facilitaria bastante. São pequenos trabalhos que vão sendo discutidos e realizados em todas as épocas. Com esta forma de estar consegue-se fazer coisas interessantes que as pessoas não reparam, mas que dão muito mais conforto. Este tipo de facilitações tem diminuído também o número de extravios de carteiras e de denúncias por furto de carteirista, porque quanto mais confusão houver mais propício se torna para que isso aconteça.

4. Neste âmbito, quais as tipologias criminais mais praticadas e que chegam ao conhecimento da Polícia de Segurança Pública?

São sobretudo os extravios, que eu considero que na realidade são furtos por carteirista. Não temos muitas notícias de roubo, embora haja alguns, pois temos algumas detenções por roubo. Mas depois temos a questão dos crimes relativos à Lei 39/2009, alterada pela Lei 52/2013, nomeadamente participação em rixa e uso de pirotecnia. São os crimes que mais registamos. Também há alguns furtos no interior de viatura, sobretudo quando o adepto chega ao parque, estaciona o carro, e depois é que guarda as coisas na mala. Portanto, acaba por o adepto ter ali também alguma culpa. Costuma-se dizer que isto é um trabalho de polícia, não da polícia. Se cada um de nós for cauteloso e souber fazer as coisas previne-se que isto possa acontecer.

5. Quais as medidas que a Polícia de Segurança Pública põe em prática para evitar que um grande evento desportivo no recinto do Sport Lisboa e Benfica cause transtorno ao normal funcionamento da Cidade de Lisboa?

De tudo fazemos e as críticas vão continuar a aparecer, sobretudo por parte dos residentes. O Centro Comercial Colombo é um parceiro forte. Por exemplo, a quando da deslocação dos adeptos do FC Porto pela Avenida Conde de Carnide, o Colombo à nossa ordem fecha as saídas de viaturas. Em jogos internacionais com adeptos de risco, em que não há interesse que estes vão para um espaço comercial, o Colombo fecha as portas, só permitindo saídas. Coloca vigilantes de segurança nesses locais, da parte de dentro, e a PSP fica da parte de fora a complementar o trabalho deles. Tudo isto é sempre feito a pensar no máximo de segurança para os adeptos.

6. De que forma a Polícia de Segurança Pública atende aos sinais de preocupação manifestados por terceiros (moradores, comerciantes, autarcas, funcionários dos meios de transportes, entre outros), os quais não integram a massa de espectadores mas são indiretamente influenciados pelo evento?

A Divisão de Segurança a Transportes Públicos tem potenciado a sua presença nas estações adjacentes ao estádio. Fazemos ações de sensibilização e de fiscalização aos comerciantes naquelas envolventes. Há outra coisa que também acontece muito, que é a venda irregular de títulos de ingresso. Isso está previsto até na Lei de Combate à Violência no Desporto. Procuramos, portanto, fazer ações de sensibilização. Lembro-me que quando foi a Final da UEFA *Champions League*, em 2014, juntamente com a Junta de Freguesia de Benfica fizemos uma série de recomendações aos moradores daquela envolvente do estádio, com uma carta deixada na caixa de correio postal. Tinha sobretudo conselhos sobre como é que deviam dirigir e quais os horários e os locais que deviam evitar.

No fundo procurou-se não esquecer as pessoas que estão ali a viver. Não estamos só a trabalhar para quem vai ao jogo, estamos a trabalhar para todos. Tudo se faz para que os índices de violência não aconteçam, e temos tido resultados muito satisfatórios. Temos procurado implementar todas estas alterações de uma forma muito gradual. As pessoas têm um sentimento de pertença e têm uma ideia de como é que as coisas acontecem. Mudar radicalmente um dispositivo faz com que as pessoas não se identifiquem com ele. A solução é caminhar aos poucos.

ANEXO E – ENTREVISTA N.º 2

Entrevista realizada ao Sr. Comissário Sérgio Soares – Chefe do Núcleo de Informações Policiais e responsável pela Unidade Metropolitana de Informações Desportivas do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP (E.2)

- 1. Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.**

As alterações são bastantes. Logo numa primeira fase ao nível da regulação e do controlo do tráfego rodoviário, porque desde cedo se começa a fazer o levantamento de estacionamento e, portanto começa a haver alguma perturbação naquilo que é a normal situação em toda a área envolvente do estádio, quer seja na circulação rodoviária, quer seja na própria circulação de pessoas, a partir de determinado momento.

Isto acontece por questões de segurança, pois a força de segurança responsável, neste caso a PSP, acha que é necessário adotar certas condutas preventivas. Por exemplo, no caso da questão do levantamento do estacionamento, é dada atenção a algumas situações que possam implicar perigo para o normal tráfego rodoviário e para tudo aquilo que se relaciona com a ordem e tranquilidade públicas das pessoas que vivem naquela envolvência.

De facto há uma perturbação de tudo aquilo que é normal na envolvência do estádio, porque se restringem estacionamentos. Por vezes restringe-se também a normal circulação do tráfego rodoviário, por exemplo, quando a PSP faz o acompanhamento de claques dentro do dispositivo de segurança apropriado. Na aproximação ao recinto desportivo existe a necessidade de efetuar cortes na via e desvios de trânsito para outras artérias. Pode ainda ser realizado o corte da 2.^a Circular e de outros acessos, não só na envolvência mais próxima ao estádio, como até nas grandes vias que o contornam, quer seja o IP7, quer seja a Avenida Lusíada. A 2.^a Circular é sempre cortada ao trânsito quando são montados os tais dispositivos de segurança para transporte de adeptos.

Portanto, há de facto um prejudicar do normal decorrer da vida das pessoas que vivem naquele local. Mesmo a própria circulação de pessoas acaba também por ser estrangida, principalmente quando estamos a falar de grandes aglomerados de adeptos que são transferidos de um ponto A para um ponto B. Durante a passagem desses adeptos há cortes, não só a

viaturas, mas também a peões, o que acaba por prejudicar, nem que seja momentaneamente, a normal circulação das pessoas, nomeadamente aos moradores.

Quando se verificam mais alterações é no dia do próprio evento, no pré-jogo e no pós-jogo, pois durante o jogo acaba por haver um momento de calma, em que é retomado, pelo menos no que concerne à circulação de pessoas, um estado de normalidade. No entanto, o levantamento de estacionamento e os cortes de trânsito em certos pontos acabam por continuar durante o jogo. Portanto é principalmente no pré-jogo e no pós-jogo.

2. É possível estabelecer uma diferença entre um evento de grande dimensão (por exemplo, um jogo para uma competição internacional) de um evento de menor dimensão (por exemplo, um jogo para a Liga NOS, excluindo um “derby” ou um “clássico”), considerando os impactos referidos na pergunta anterior?

Sim, claramente. É completamente diferente. Num grande jogo para competições europeias, num “derby” ou num “clássico”, existem sempre a trasfega de adeptos de um ponto para outro. No caso, por exemplo, de um jogo internacional, a maioria dos adeptos concentra-se na Baixa de Lisboa, no centro da cidade, fazendo-se depois a sua trasfega ou através do metropolitano ou através de autocarros que estão previamente preparados, normalmente na Praça D. Pedro IV. São desde este ponto acompanhados até à zona do estádio. No caso do Estádio do SL Benfica os autocarros acabam mesmo por entrar no recinto e estacionar junto ao *TV Compound*. Mas esta trasfega, na maioria das vezes, acontece via metropolitano.

De facto é completamente diferente um jogo para a Liga NOS (um jogo “pequeno”, onde o impacto é muito mais reduzido) de um jogo de grandes dimensões. Normalmente, nos jogos da Liga os autocarros que trazem adeptos de fora até Lisboa são acompanhados desde as portagens em Alverca até ao *TV Compound* e, portanto, o prejuízo e o impacto que existe na restrição de movimento a peões e a viaturas acaba por ser mais curto e menor do que quando é um jogo para uma competição europeia. Nos grandes jogos, se os adeptos adversários vierem de metropolitano, temos de fechar toda a envolvente junto ao Centro Comercial Colombo. O transporte é feito desde a “boca” do metropolitano até ao *TV Compound*, fechando ao trânsito a Avenida do Colégio Militar, a Avenida Machado Santos e as artérias adjacentes. Neste caso o impacto é muito maior do que se for um jogo “pequeno” para a Liga NOS.

Sendo um “derby” ou um “clássico”, é montado um dispositivo de segurança desde determinado ponto, dependendo do jogo. Por exemplo se for com o Sporting CP é desde Alvalade. Se for com o FC Porto é desde o local que definirmos para o estacionamento dos autocarros, que normalmente acontece junto ao Bairro Padre Cruz ou à Rotunda de Alfovelos. O impacto acaba por ser maior porque temos de fechar as artérias todas à volta. De referir

ainda que os adeptos do FC Porto são acompanhados pela PSP desde a sua saída do Porto até ao ponto de concentração definido em Lisboa, normalmente a Rotunda de Alfovelos. Isto acaba por condicionar todo o trânsito rodoviário nas imediações. Até o IC16 fica condicionado, pois essa avenida é toda cortada. É também realizado o corte da Avenida Condes de Carnide, da Avenida Cidade de Praga e da Avenida da Pontinha, até à chegada à Avenida Machado Santos. Existem portanto uma série de artérias condicionadas, falando-se apenas em cortes diretos, excluindo as artérias envolventes que ficam condicionadas obrigatoriamente.

3. Relativamente ao perímetro envolvente deste recinto desportivo, a quando da realização de um grande evento, que zonas podem ser apontadas como *hotspots* no que concerne a criminalidade/incivilidades, como desordem pública, práticas criminais variadas, congestionamento do tráfego rodoviário, entre outros?

As zonas mais quentes costumam ser as zonas mais chegadas ao estádio, que normalmente é a Avenida Machado Santos, zona de excelência para a concentração dos adeptos de risco do SL Benfica. Costumam concentra-se também na Praça Centenário ou do outro lado da Avenida Machado Santos, num local apelidado de “Farmácia Franco”. Ao mesmo tempo, os adeptos visitantes também vão entrar para o *TV Compound* pelo acesso da Avenida Machado Santos. Este será portanto sempre o ponto mais quente para a existência de distúrbios.

Quando é, por exemplo, um jogo com Sporting CP, em que fazemos a trasfega, sendo necessário atravessar a 2.^a Circular, o ponto quente é a zona do Bairro Rainha Dona Leonor, pois há também a concentração de muitos adeptos de risco nessa zona. Em consequência disto, esta zona tem de ser fortemente policiada, de forma musculada, pois se assim não for e não houver linhas de contenção, facilmente são arremessados objetos por parte do adeptos do SL Benfica que poderão atingir os adeptos do Sporting CP que estão a passar do outro lado da 2.^a Circular junto ao Colégio Militar.

Outra zona quente é a Avenida do Colégio Militar, pois tem uma série de cafés ao longo da sua extensão, desde o Centro Comercial Colombo até à Igreja da Luz. Nestes cafés, muitas vezes, existe a concentração de adeptos de risco do SL Benfica. Outra zona de conflito, mais quente ainda, é a zona do Alto dos Moinhos, local onde estão as *roulottes*, havendo então uma grande concentração de adeptos de risco. Nesta situação acaba por ser complicada a gestão por parte da PSP, pois pode haver adeptos visitantes que saem na estação do metropolitano do Alto dos Moinhos. Aconselhamos sempre que adeptos visitantes utilizem a saída do metropolitano do Colégio Militar, pois teoricamente não haverá ali uma concentração tão grande de adeptos benfiquistas.

Em termos gerais estas serão as zonas mais quentes. Depois temos ainda toda a envolvente do Centro comercial Colombo, porque é uma zona de grande circulação de pessoas, de grande aglomeração, uma zona comercial que me dias de jogo tem muitos adeptos benfiquistas. Havendo muitos adeptos benfiquistas e não havendo uma segregação profícua, porque é um centro comercial enorme, acaba sempre por ser um ponto quente.

4. Neste âmbito, quais as tipologias criminais mais praticadas e que chegam ao conhecimento da Polícia de Segurança Pública?

Os tipos de crime que mais acontecem nestas alturas, fora do estádio, são as desordens generalizadas com ofensas à integridade física, a participação em rixa (que está prevista na Lei da Violência associada ao Desporto), o arremesso de objetos e a posse ou deflagração de artefactos pirotécnicos (quer sejam tochas, petardos ou potes de fumo). Quando às incivildades existem muitas vezes danos de património, principalmente nas viaturas que estejam parqueadas nas imediações.

Dentro do estádio, os crimes que acontecem mais são também a posse e a deflagração de artefactos pirotécnicos e o arremesso de objetos para dentro do recinto de jogo. Pode haver também danos de património no setor da bancada afeto aos adeptos visitantes, derivado de atos de vandalismo. Existem ainda, em menor escala, algumas situações de resistência e coação aos agentes de autoridade.

5. Quais as medidas que a Polícia de Segurança Pública põe em prática para evitar que um grande evento desportivo no recinto do Sport Lisboa e Benfica cause transtorno ao normal funcionamento da Cidade de Lisboa?

As medidas que são postas em prática estão principalmente ligadas a uma grande flexibilidade por parte da Divisão de Trânsito, que coloca elementos em pontos estratégicos para que apenas haja cortes de trânsito e cortes de acesso de pessoas naqueles momentos em que de facto é mesmo necessário.

A estratégia é ter polícias nos locais que estão pré-definidos como estratégicos, os quais começam até bastante longe dos estádio. Muitas vezes temos elementos da Divisão de Trânsito no Eixo Norte-Sul, no IP7 e na Avenida Lusíada. A estratégia é ter os polícias bem colocados e fazer os cortes só mesmo quando é preciso, abrindo o mais rapidamente possível o trânsito rodoviário e o acesso de pessoas, prejudicando o menos possível o normal fluxo de pessoas e bens.

6. De que forma a Polícia de Segurança Pública atende aos sinais de preocupação manifestados por terceiros (moradores, comerciantes, autarcas, funcionários dos

meios de transportes, entre outros), os quais não integram a massa de espectadores mas são indiretamente influenciados pelo evento?

A PSP realiza e continuará a realizar reuniões com as associações de moradores, com quem de facto se sente realmente prejudicado. Já houve algumas reclamações, e o que fazemos é tentar perceber as pessoas, reunindo com elas, ouvindo as suas preocupações. É costume também ouvir a opinião dos autarcas, desde as Juntas de Freguesia até à Câmara Municipal de Lisboa. Já existiram situações em que foi solicitada à Câmara Municipal de Lisboa a interdição de licenças para a colocação de *roulottes* em certos locais, pois sendo estas um local de concentração de pessoas, este fenómeno pode interferir com a normal ordem e tranquilidade públicas. Portanto, é vedado o licenciamento a determinados locais que a PSP considera convenientes, sempre por razões de ordem e tranquilidade públicas. Existem também reuniões com o metropolitano, tentando-se encontrar a melhor forma de transportar as grandes massas de adeptos. Em relação ao Centro Comercial Colombo há uma grande parceria, de forma a perceber as dinâmicas e a melhor maneira de constranger ao mínimo a vida das pessoas que se deslocam aquele local e que não têm nada a ver com o espetáculo desportivo.

No fundo é uma partilha e uma forma de estar, envolvendo diversas entidades públicas. Também através da Câmara Municipal de Lisboa, é realizado trabalho conjunto com a Polícia Municipal, principalmente no que concerne ao trânsito rodoviário, de forma a evitar congestionamento e facilitar a circulação de pessoas. Estes elementos da Polícia Municipal apoiam a PSP, não na regularização do trânsito, pois esse acaba por ser um trabalho que fica principalmente a cargo da PSP, mas no auxílio com os reboques, na remoção de veículos que se constituam como obstáculo, estando muitas vezes parqueados em zonas que vão dificultar a vida dos moradores. Se o estádio estiver cheio estamos a falar de 65 mil pessoas, muitas das quais chegam em cima da hora, existindo sempre a tendência de deixar as viaturas indevidamente parqueadas. Os próprios hospitais, por exemplo, o Hospital Lusíada e o Hospital da Luz, ali nas imediações, podem ser influenciados. A Divisão de Trânsito, face a este problema, criou canais próprios, a fim de que em situações de emergência exista circulação para os hospitais. Além disso está sempre presente a Esquadra de Motociclistas, disponível para eventuais necessidades, capaz de fazer o desenbaraçamento de trânsito para a passagem dos meios de socorro.

ANEXO F – ENTREVISTA N.º 3

Entrevista realizada ao Sr. Comissário Pedro Pereira – 2.º Comandante da Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP (E.3)

- 1. Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.**

Estamos a falar de um dos principais complexos desportivos a nível nacional e um dos dois maiores da cidade de Lisboa. A particularidade do Estádio do SL Benfica é que atrai muita gente. Muitos milhares de pessoas, sempre que o SL Benfica joga no estádio, convergem para lá. Junto ao recinto desportivo existe uma grande superfície comercial, o Centro Comercial Colombo. Depois existe um terminal rodoviário muito perto, bem como inúmeros hospitais, o que faz com que a nível de trânsito tenhamos alguns cuidados, considerando também que esta é uma zona residencial. É necessário ter alguns cuidados, de forma a garantir que nenhuma dessas superfícies ou pessoas que nada têm a ver com o jogo conseguem fazer a sua vida normal.

Isto tudo obriga a que a PSP, ao nível da Divisão de Trânsito, garanta um policiamento antes do jogo, se necessário a começar na véspera, para que todos os milhares de pessoas que se deslocam ao jogo o consigam fazer em segurança e sem transtornos ou condicionamentos a nível de trânsito. Tudo depende do jogo, do número de espetadores e do grau de risco, sempre de acordo com a informação que a 3.ª Divisão Policial e o Comandante do Policiamento fornecem à Divisão de Trânsito. De acordo com essas informações começamos a planear o policiamento, garantindo-se o isolamento de terminados locais, para que não existam viaturas indevidamente estacionadas, por forma a manter o normal acesso dos moradores e de todos aqueles que se deslocam ao estádio.

O acesso ao Colombo também tem de se realizar de forma segura, tendo a PSP conhecimento que muitas das pessoas que se deslocam ao estádio deixam as suas viaturas particulares no parque do Centro Comercial Colombo. Muitas pessoas também se deslocam pelos próprios meios ou em transportes públicos, estando a PSP sempre disponível para fazer o isolamento de áreas em caso de necessidade. Nas vias circundantes ao estádio garantimos também o policiamento, para que não exista estacionamento irregular. Esse é nos dias de jogo

o grande problema, sendo necessário assegurar a presença policial nos principais eixos viários. Na zona envolvente do Estádio do SL Benfica temos a 2.^a Circular e a Avenida Lusíada, sendo necessário garantir que estes estão sempre a fluir normalmente a nível de trânsito. De evidenciar que a Avenida Lusíada é um dos principais acessos ao Hospital de Santa Maria, ao Hospital da Cruz Vermelha e ao Hospital da Luz. É fundamental garantir o acesso a quem tem necessidade de lá se deslocar.

2. É possível estabelecer uma diferença entre um evento de grande dimensão (por exemplo, um jogo para uma competição internacional) de um evento de menor dimensão (por exemplo, um jogo para a Liga NOS, excluindo um “derby” ou um “clássico”), considerando os impactos referidos na pergunta anterior?

Sim, são dois policiamentos totalmente distintos. Começando por um policiamento de menor dimensão, por exemplo, quando o SL Benfica faz um jogo para a Liga contra um clube que não traz muitos adeptos, não existe uma presença tão visível por parte da Divisão de Trânsito. Estamos presentes na mesma, pois sabemos que mesmo que os clubes visitantes tragam poucos adeptos, a probabilidade do estádio encher é muito considerável e a maioria dos jogos que têm acontecido nesta época e nas transatas revelam uma grande quantidade de adeptos do SL Benfica que vão ao estádio. Sendo todos eles adeptos da mesma cor clubística, em termos de trânsito, para além do estacionamento, não é necessário ter uma especial atenção.

Quando existe um “derby” ou um jogo para as competições europeias, em que temos conhecimento que o clube que visita o SL Benfica traz muitos adeptos, passa a existir uma preocupação acrescida a nível de trânsito. Se fosse, por exemplo, um SL Benfica vs Sporting CP ou FC Porto, é necessário garantir que o trajeto da claques da equipa visitante se faça em condições de segurança. Nestes jogos é necessário antecipar o policiamento do evento um dia, marcando presença no espaço envolvente por forma a garantir que as zonas críticas fiquem isoladas ao trânsito, sem estacionamento. Por exemplo, em caso de desordem, pode haver a necessidade de utilizar aquele espaço por parte da PSP, a fim de poder fazer uma melhor e mais eficaz intervenção.

Ao nível do acompanhamento das claques, a preocupação é que o trânsito vá fluindo, mas permita a passagem dos adeptos no seu trajeto. Isto significa que temos dois policiamentos que acabam por ser distintos, mas que confluem num único local, isto é, o policiamento na zona do estádio e o policiamento no acompanhamento das claques de adeptos. São dois momentos distintos, devendo a PSP garantir que se fazem em segurança. Para além disso, também temos de ter a preocupação a nível de trânsito que as 3 equipas que estão dentro de campo consigam chegar ao estádio em segurança e a tempo, seja a equipa do SL Benfica, a

equipa adversária ou a equipa de arbitragem. Sem uma destas equipas não se realiza o jogo, e essa é uma das principais preocupações.

3. Relativamente ao perímetro envolvente deste recinto desportivo, a quando da realização de um grande evento, que zonas podem ser apontadas como *hotspots* no que concerne a criminalidade/incivilidades, como desordem pública, práticas criminais variadas, congestionamento do tráfego rodoviário, entre outros?

A nível do congestionamento do tráfego rodoviário, antes do jogo e com o aproximar da hora de início, começa a haver mais movimento na zona envolvente do estádio. Destacam-se aqui a Avenida Machado Santos, a 2.^a Circular, a Avenida Lusíada e a Avenida do Colégio Militar. São muitas as pessoas que saem da zona do Centro Comercial Colombo, não só do parque de estacionamento, mas também do metropolitano que existe naquele local. Temos também de ter uma especial preocupação na Rua João de Freitas Branco, pois existem terminais rodoviários. Os parques de estacionamento ali existentes também merecem a nossa preocupação em termos de circulação rodoviária.

Quando o jogo inicia, e até 10/15 minutos antes de terminar, voltamos à normalidade. O jogo está a decorrer, mas nas zonas envolventes há muito pouco trânsito. Cerca de 10 minutos antes do jogo terminar começamos a ter um dispositivo policial montado para fazer a saída dos milhares de pessoas. Essa aí é uma preocupação muito grande para o Comandante do Policiamento e para a Divisão de Trânsito, pois existe a responsabilidade de que os milhares de pessoas que saem em simultâneo de dentro do estádio consigam aceder aos terminais rodoviários ou às viaturas particulares em condições de segurança. Isto significa que vai haver ali momentos de partilha do espaço público entre os peões e entre viaturas, sendo que os polícias de trânsito que estão no terreno têm de garantir que essa partilha de espaço se realize sem qualquer tipo de atropelamento ou consequência maior.

4. Neste âmbito, quais as tipologias criminais mais praticadas e que chegam ao conhecimento da Polícia de Segurança Pública?

A nível de trânsito essa preocupação pode existir, e existe certamente, porque também podemos ser potenciais alvos e ter conhecimento de algum tipo de ilícito criminal. Quando assim o é a principal preocupação é fazer uma avaliação da situação e se estivermos em condições de atuar fazemo-lo, por exemplo numa desordem entre adeptos de clubes rivais, no entanto temos sempre de precaver a nossa própria segurança. Caso não se verifiquem condições para atuar naquele momento temos de solicitar reforços.

5. Quais as medidas que a Polícia de Segurança Pública põe em prática para evitar que um grande evento desportivo no recinto do Sport Lisboa e Benfica cause transtorno ao normal funcionamento da Cidade de Lisboa?

Um policiamento no Estádio do SL Benfica depende sempre do dia em que é realizado. Por exemplo, se um jogo se realizar a um domingo à tarde, o policiamento será diferente do que se a realização do evento for numa quarta-feira ao final do dia. Ao domingo à tarde as escolas estão fechadas, não vai haver tanta movimentação em termos de entradas e saídas na cidade e os terminais rodoviárias não vão ter tanta gente. Se for num dia de semana, e principalmente final do dia, temos de ter um policiamento montado para o estádio, para as pessoas que se pretendem deslocar ao estádio para ver o jogo e também para todas as pessoas que nada têm a ver com o jogo e que pretendem fazer a sua vida normal conforme fazem diariamente. Todos os direitos por parte das pessoas devem ser realmente cumprimentos, pois todos têm direito à sua liberdade de movimento, não devendo ser afetados pela existência de um jogo de futebol. Tem de existir aqui um equilíbrio entre estas duas realidades.

6. De que forma a Polícia de Segurança Pública atende aos sinais de preocupação manifestados por terceiros (moradores, comerciantes, autarcas, funcionários dos meios de transportes, entre outros), os quais não integram a massa de espectadores mas são indiretamente influenciados pelo evento?

A nível de trânsito, as principais preocupações que chegam ao nosso conhecimento estão relacionadas com o estacionamento irregular. Para fazer face a essa realidade é elaborado um protocolo com a Polícia Municipal de Lisboa, em que toda a informação que nos chega, oriunda dos moradores e dos comerciantes que se sentem afetados perante o estacionamento irregular, é anotada e é montado o policiamento por forma a dar resposta a esse problema, dando também conhecimento à Polícia Municipal para que no futuro também tenha em consideração essas reclamações e também possa direccionar o seu policiamento de acordo com a informação que está a chegar à PSP.

ANEXO G – ENTREVISTA N.º 4

Entrevista anónima realizada a morador da área envolvente do recinto desportivo do SLB (E.4)

1. **Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.**

A única situação que eu vou notando, principalmente no dia do evento, e que é muitas vezes falada entre condóminos tem a ver com o próprio estacionamento nas ruas, de resto não temos mais nada a registar. Há grande dificuldade em estacionar, grande movimento de pessoas, é esse o maior problema.

2. **Relativamente aos edifícios/infraestruturas circundantes a este recinto desportivo, nos dias em que há eventos, sente-se alguma preocupação com a preservação e segurança dos mesmos?**

Não, nunca tivemos nenhuma, pelo menos no meu condomínio nunca tivemos nenhuma situação em relação a isso.

3. **Considerando a disposição urbana do recinto desportivo e de todas as infraestruturas envolventes, atualmente o que é que modificaria para melhorar a vida de quem se desloca ao estádio para assistir aos espetáculos, assim como de quem, apesar de não se encontrar no aglomerado de espetadores, acaba por ser indiretamente influenciado?**

Não modificaria nada.

4. **Consegue apresentar alguma sugestão que possa ser viável para a Polícia de Segurança Pública melhorar a qualidade dos policiamentos desportivos desenvolvidos neste recinto, bem como o serviço prestado ao cidadão?**

Acho que já fazem um ótimo serviço, portanto não tenho nada a opor, acho até que têm muita paciência.

ANEXO H – ENTREVISTA N.º 5

Entrevista anónima realizada a morador da área envolvente do recinto desportivo do SLB (E.5)

1. **Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.**

Nos dias de jogos do SL Benfica isto aqui fica complicado, é difícil encontrar lugar para estacionar e há carros estacionados em todo o lado, até nos passeios. Depois aqui nas imediações o problema é o trânsito, então a Avenida Lusíada fica o caos. É difícil chegar a casa se estiver de carro.

2. **Relativamente aos edifícios/infraestruturas circundantes a este recinto desportivo, nos dias em que há eventos, sente-se alguma preocupação com a preservação e segurança dos mesmos?**

Com os edifícios penso que não, mas costumo reparar no lixo espalhado nas ruas, há bem mais do que o normal.

3. **Considerando a disposição urbana do recinto desportivo e de todas as infraestruturas envolventes, atualmente o que é que modificaria para melhorar a vida de quem se desloca ao estádio para assistir aos espetáculos, assim como de quem, apesar de não se encontrar no aglomerado de espetadores, acaba por ser indiretamente influenciado?**

A vida de quem vai ao estádio não sei, mas quanto aos moradores deviam proibir o estacionamento de outras pessoas nesta zona, nem que a polícia cortasse as ruas e só deixasse aceder moradores.

4. **Consegue apresentar alguma sugestão que possa ser viável para a Polícia de Segurança Pública melhorar a qualidade dos policiamentos desportivos desenvolvidos neste recinto, bem como o serviço prestado ao cidadão?**

Principalmente o que referi na pergunta anterior, porque de resto fazem o que podem, evidentemente.

ANEXO I – ENTREVISTA N.º 6

Entrevista anónima realizada a morador da área envolvente do recinto desportivo do SLB (E.6)

- 1. Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.**

Nos dias em que joga o Benfica nunca tiro o carro do estacionamento, vou sempre para o trabalho de transportes públicos, porque já sei que pra chegar a casa é uma eternidade. O problema é que a polícia fecha aqui esta rua e tenho sempre de ir dar uma volta enorme para vir até aqui. Prefiro ir de transportes, é a única maneira de chegar a casa a horas. A grande mudança no geral é que isto enche de gente, por todos os lados aparecem adeptos do Benfica, e é normal que quando à muita gente no mesmo espaço seja sempre maior a confusão.

- 2. Relativamente aos edifícios/infraestruturas circundantes a este recinto desportivo, nos dias em que há eventos, sente-se alguma preocupação com a preservação e segurança dos mesmos?**

Para mim não, pelo menos aqui no sítio onde eu moro nunca aconteceu nada.

- 3. Considerando a disposição urbana do recinto desportivo e de todas as infraestruturas envolventes, atualmente o que é que modificaria para melhorar a vida de quem se desloca ao estádio para assistir aos espetáculos, assim como de quem, apesar de não se encontrar no aglomerado de espetadores, acaba por ser indiretamente influenciado?**

Para melhorar a vida de quem mora aqui junto ao estádio só se o estádio mudasse de sítio, era a única opção acho eu. Já moro aqui há muito tempo, já me habituei, mas sei que há muita gente que não vem para aqui morar por causa da confusão que se gera quando há jogos do Benfica.

- 4. Consegue apresentar alguma sugestão que possa ser viável para a Polícia de Segurança Pública melhorar a qualidade dos policiamentos desportivos desenvolvidos neste recinto, bem como o serviço prestado ao cidadão?**

A polícia faz o que pode, compreendo que as ruas tenham de ser cortadas ao trânsito, quanto a isso não há nada a fazer. Vou ter de continuar a andar de transportes públicos nos dias de jogos.

ANEXO J – ENTREVISTA N.º 7

Entrevista anónima realizada a morador da área envolvente do recinto desportivo do SLB (E.7)

- 1. Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.**

Nos dias normais já é difícil estacionar nesta zona, agora imagine nos dias de jogo, é impossível. Quem não tem garagem mais vale nem tirar o carro do sítio. É muita gente que passa por este estádio.

- 2. Relativamente aos edifícios/infraestruturas circundantes a este recinto desportivo, nos dias em que há eventos, sente-se alguma preocupação com a preservação e segurança dos mesmos?**

É costume o pessoal sair das *roulottes* e vir urinar para sítios mais escondidos, por vezes fica bastante cheiro a urina na parte de trás do prédio. Já se falou em fazer alguma coisa, como por câmaras de vigilância. Depois é os copos de plástico no chão, fica sempre qualquer coisa, mesmo depois das ruas serem limpas.

- 3. Considerando a disposição urbana do recinto desportivo e de todas as infraestruturas envolventes, atualmente o que é que modificaria para melhorar a vida de quem se desloca ao estádio para assistir aos espetáculos, assim como de quem, apesar de não se encontrar no aglomerado de espetadores, acaba por ser indiretamente influenciado?**

Não penso que seja uma questão de modificar alguma coisa, mas sim as pessoas terem respeito por quem mora aqui e não terem certo tipo de comportamentos.

- 4. Consegue apresentar alguma sugestão que possa ser viável para a Polícia de Segurança Pública melhorar a qualidade dos policiamentos desportivos desenvolvidos neste recinto, bem como o serviço prestado ao cidadão?**

Acho que a polícia faz o que pode. Com tanta gente é impossível controlar tudo.

ANEXO L – ENTREVISTA N.º 8

Entrevista anónima realizada a morador da área envolvente do recinto desportivo do SLB (E.8)

1. **Tendo em conta que cada evento desportivo realizado no recinto desportivo do Sport Lisboa e Benfica mobiliza uma grande quantidade de espetadores e de meios (pessoas ou entidades que desenvolvem as suas atividades em função do evento), quais as mudanças que se verificam nos dias em que há eventos comparativamente aos dias de normalidade? Na resposta devem ser considerados os períodos do antes, durante e após o evento.**

Antes dos eventos, pelo menos no dia anterior, sei que há ruas em que já não dá para estacionar. Eu costumo andar de transportes públicos, por isso não me influencia muito. Nos dias dos jogos tento evitar os horários de metro em que sei que vai haver muitos adeptos que se deslocam para o estádio. É uma questão de estar atento, mas às vezes nem sei quando há jogo e sou apanhado desprevenido.

2. **Relativamente aos edifícios/infraestruturas circundantes a este recinto desportivo, nos dias em que há eventos, sente-se alguma preocupação com a preservação e segurança dos mesmos?**

Não, acho que não.

3. **Considerando a disposição urbana do recinto desportivo e de todas as infraestruturas envolventes, atualmente o que é que modificaria para melhorar a vida de quem se desloca ao estádio para assistir aos espetáculos, assim como de quem, apesar de não se encontrar no aglomerado de espetadores, acaba por ser indiretamente influenciado?**

Para mim era bom que houvesse mais horários de metro para a estação do Alto dos Moinhos, que é a linha azul, assim não havia tanta probabilidade de ter de apanhar um metro cheio de adeptos, muitos deles embriagados.

4. **Consegue apresentar alguma sugestão que possa ser viável para a Polícia de Segurança Pública melhorar a qualidade dos policiamentos desportivos desenvolvidos neste recinto, bem como o serviço prestado ao cidadão?**

Acho que a polícia faz o seu papel, dentro das possibilidades. Por acaso reparo que há mais polícias no metro quando á jogos do Benfica.